**CG DA CP BENEFICIA (exclusivamente) SINDICATO DO PSD**
Pág. 11


# Diário de Lisboa

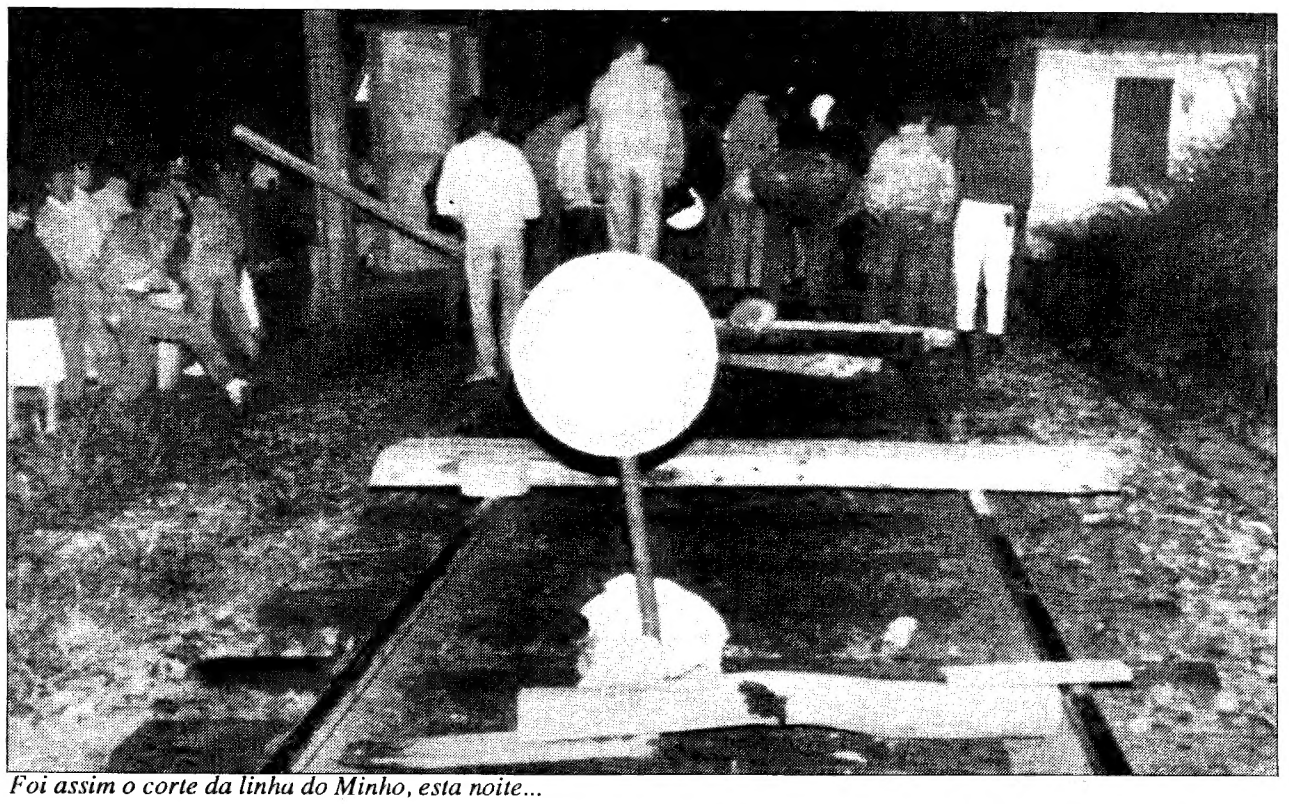
ANO 68 N.º 22 756 Sabado, 3 de Setembro de 1988 Preço 50$00


*Populares reagem com violência a «justiça futebolística»*

# FAMALICÃO ESTÁ EM PÉ DE GUERRA

A decisão do Conselho de Justiça da Federação de Futebol, na sequência do caso de suborno acontecido em redor do jogo Famalicão-Macedo de Cavaleiros, foi drástica e inédita nas nossas paragens: o Fafe sobe ao escalão superior e descem à 3ª divisão os clubes considerados envolvidos na corrupção. Os resultados foram completamente opostos: enquanto Fafe delirava, em Famalicão imperava o pandemónio. Manifestações, tiros, agressões, feridos, carris levantados e corte da estrada do Minho...

Pág. 17



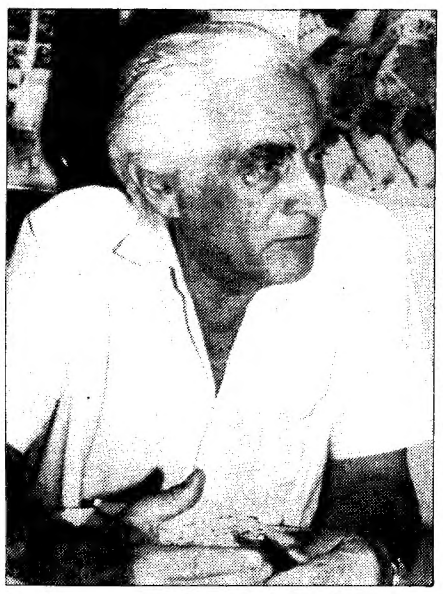
*Foi assim o corte da linha do Minho, esta noite...*

***FEDERAÇÃO DE ATLETISMO PERDEU***

## Rosa Mota inscreve-se por Macau para poder ir a Seul

Pág. 18

*«PRAGA 20 ANOS DEPOIS»: OUTRO DESAGUISADO*



## Comissão Política do PCP e Zita Seabra em desacordo

Pág. 3

***«A CAPITAL» À VENDA: TRÊS «CANDIDATOS»***

## Balsemão corre, corre

Pág. 9


CLUBE DE VIDEO

video MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

promoção SEM JÓIA verão

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

**Sede:** R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
**Filial 1** – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
**Filial 2** – R. da Filarmónica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41166
**Brevemente filial 3**

# 1988 Ano da Revisão Constitucional

*Em vez dos 250 actuais*

# PSD SÓ QUER 180 DEPUTADOS

Daniel Reis

Tal como pretendeu fazer na ilha da Madeira, com a exigência de cada deputado passar a representar mais eleitores e a consequência de o Parlamento Regional ser consideravelmente reduzido, também na Assembleia da República o PSD quer reduzir drásticamente o número de representantes do povo.

O Tribunal Constitucional já chumbou esta Lei Eleitoral para a Madeira.

Segundo a proposta social-democrática (no mesmo sentido da do CDS, mas ainda mais agravada), a Assembleia baixaria dos actuais 250 para o limite de 180 deputados, portanto 70 a menos.

Se teóricamente esta tese seria defensável--são muito menos de 180 os deputados cuja opinião efectivamente pesa no seio dos grupos parlamentares, quando se tomam as decisões sobre o sentido do voto partidário--já o é menos quando se fazem as contas, de papel e lápis na mão, à distribuição regional das actuais influências partidárias.

Com tal corte no número de deputados, muitos círculos eleitorais passariam a ter representção parlamentar monopartidária, além de noutros o partido maioritário beneficiar de uma representatividade total efectivamente superior à do número dos seus votantes. E, neste momento, o partido largamente maioritário é o PSD que, assim, receberia uma ajuda extra para se eternizar no poder...

Daí a forte oposição do PS a este desiderato, no quadro das negociações prévias à revisão constitucional.

Segundo as últimas informações disponíveis, o Partido Socialista poderia chegar a acordo para uma redução até ao mínimo de 220 deputados--menos 30, portanto, que actualmente--sempre na condição de futuras alterações à Lei Eleitoral, para que remete o art. 151º, só se poderem fazer com uma maioria qualificada de dois terços.

É de admitir que também o PS tenha feito contas e concluido que as franjas de eleitores socialistas, que não conseguiriam eleger um deputado em diversos círculos, não afectariam muito a sua representação total na Assembleia da República.

## Texto actual

*Art. 151º ( Composição da Assembleia da República)*

*«A Assembleia da República tem o mínimo de 240 e o máximo de 250 Deputados, nos termos da lei eleitoral»*

*(A última versão desta lei determina mesmo o número de 250)*

## Propostas de alteração

*CDS*

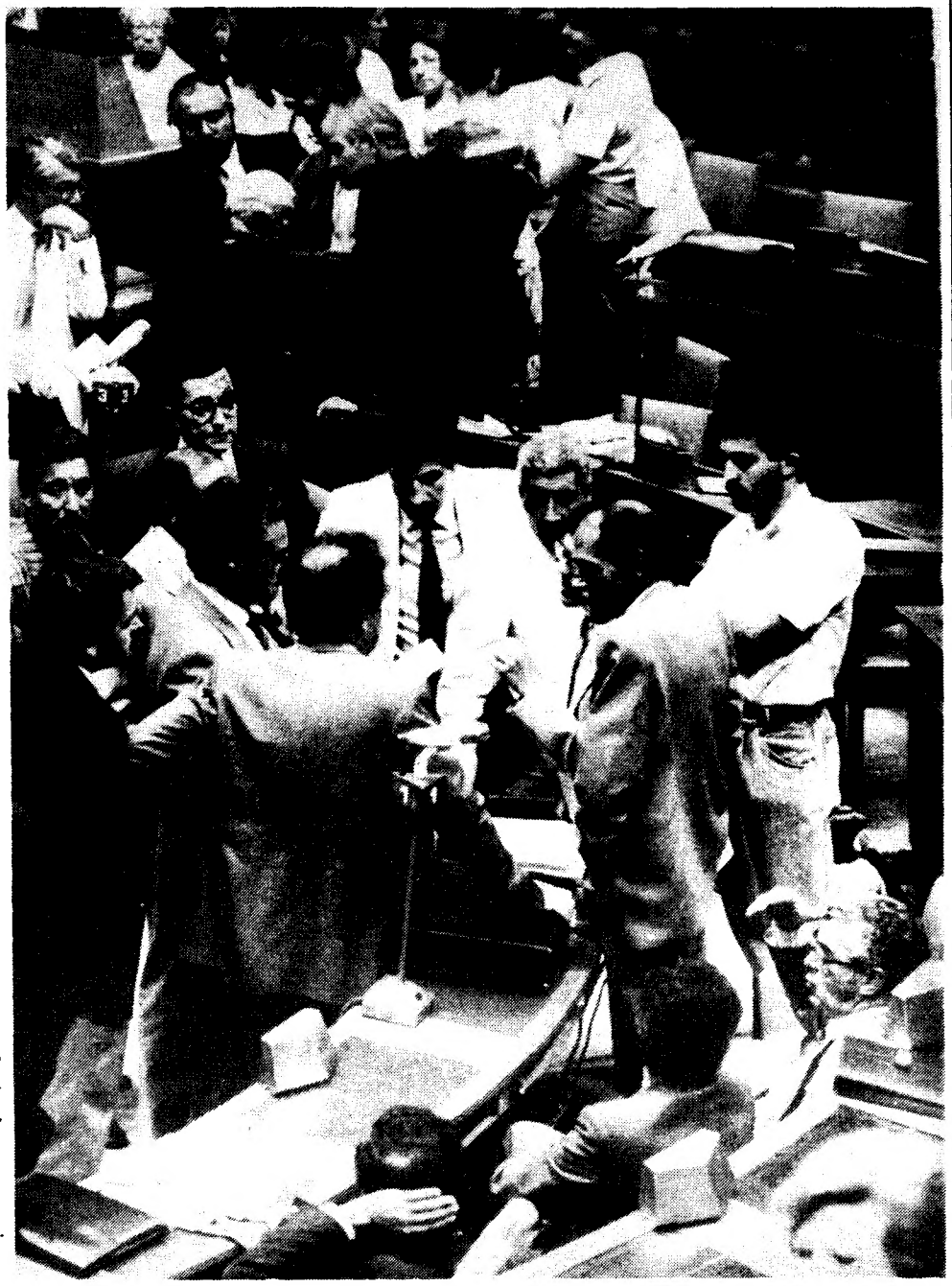
*«A Assembleia da República tem o mínimo de 200 e o máximo de 210 Deputados, nos termos da Lei Eleitoral»*

*PSD*

*«A Assembleia da República é constituida pelo mínimo de 180 e o máximo de 200 deputados, eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores, nos termos da lei eleitoral»*

*ID*

*«A Assembleia da República é constituida por 250 deputados»*



*Lançada pelo PSD*

# Hipótese do círculo eleitoral nacional

**Esta é a primeira tentativa consistente do PSD para a criação de um círculo eleitoral único (nacional), teoricamente defensável pela correspondência quase absoluta entre o número de votantes em cada partido e a sua representação no Parlamento.**

Os votantes dispersos deixariam de ser eliminados, circulo a círculo onde não somam total que baste para eleger um deputado, tornando muito mais rentável a representatividade dos pequenos partidos. Com este círculo nacional, e a relação actual entre o número de eleitores por deputado, a UDP, por exemplo, talvez nunca tivesse deixado de estar representada na Assembleia da República.

Simplesmente, a actual formação de circulos regionais, tal como o método de Hondt, são pedras angulares do nosso sistema eleitoral que o Partido Socialista quer preservar a todo o custo. Daí que mostre disposição para não ceder um milimetro neste terreno, à mesa das negociações com o PSD,

Entre outras, são invocadas como razões para recusar o círculo nacional, os desiquilíbrios do desenvolvimento regional português, que não serão tão cedo eliminados. E os deputados regionais (ainda que a Constituição determine, num aparente contrasenso, que eles representam todo o País e não os círculos porque são eleitos), ainda são os mais habilitados, pela sua própria origem e experiência, para defenderem na Assembleia da República a progressiva eliminação dos desiquilíbrios do desenvolvimento regional e atenuarem as disparidades herdadas de séculos de centralismo político e social.

A Intervenção Democrática propôs o aditamento de um número ao artigo 152º que atinge em cheio as intenções escondidas no projecto de lei eleitoral do PSD para a Madeira, já chumbado pelo Tribunal Constitucional, provavelmente para prever e evitar futuras tentações do PSD para aplicar a mesma receita ao todo nacional.

É que a lei chumbada para a Madeira colocava tais exigências de número de eleitores necessários para eleger um deputado, que em vários circulos só seria eleito um. Logo, o princípio da representatividade proporcional seria ferido de morte.

## Texto actual

*Art. 152º (Círculos eleitorais)*

*1. Os Deputados são eleitos pelos círculos eleitorais fixados na lei.*

*2. O número de Deputados de cada círculo do território nacional é proporcional ao número de cidadãos eleitores nele inscritos.*

*3. Os Deputados representam todo o País e não os círculos por que são eleitos.*

## *Propostas de revisão*

*PSD*

*1. Os deputados são eleitos pelos círculos eleitorais fixados na lei, a qual pode também determinar a existência de um círculo eleitoral nacional.*

***2. e 3. sem alteração.***

*ID*

***1. e 2. sem alterações***

*3. Na fixação dos círculos eleitorais a lei assegura que a dimensão mínima destes respeita o princípio da representação proporcional.*

*4. (Actual nº 3)*

*Poucas hipóteses de acabar com hegemonia do PSD*

# Oposição da Madeira prepara-se para eleições de 9 de Outubro

No clima eleitoral que se vive na Madeira é nítida a convicção dos partidos opositores de não ser possível acabar com a hegemonia social-democrata, lutando antes por ampliar o seu espaço na Assembleia Regional.

Nas últimas eleições regionais, o PSD conseguiu 40 dos 50 mandatos, o que significa que o CDS, PS, PCP e UDP todos juntos somaram apenas 10 lugares no Parlamento Regional.

Talvez devido a esta pouca expressão parlamentar e também ao facto do PSD implementar um estilo agressivo e populista — sobretudo o seu líder — nota-se uma certa passividade na oposição, um cansaço desgastante.

Por isso, alguns partidos apresentam caras novas, tentando injectar «sangue novo» na actividade política, em vez de continuar com pessoas que a força do tempo acinzentou.

O PS é um caso exemplar. Jardim Fernandes continua à frente da lista pelo Funchal, mas o número dois, Carlos Fino é quase desconhecido da opinião pública, embora seja considerado uma figura de prestígio a nível socioprofissional.

No caso dos socialistas, há um quase desaparecimento dos «históricos», em substituição de outros que alguns observadores consideram mais radicais.

Também a CDU substituiu Mário Aguiar, militante comunista, na liderança da candidatura pelo Funchal por um independente, Isaque Ladeira, quando tudo apontava que o actual deputado comunista continuasse a liderar a lista da CDU. Ficou-se pelo segundo lugar.

A UDP continua a apostar em Paulo Martins, líder da organização na Madeira, para deputado na Assembleia Regional e apesar de todo o «suspense» criado, também Martins Júnior, independente, aceitou continuar a encabeçar a lista por Machico.

Um dos problemas entre a UDP e os independentes de Machico relacionava-se com a composição das listas por aquele círculo.

Fontes partidárias revelaram à agência Lusa que Martins Júnior queria colocar em segundo lugar na lista por Machico um conhecido sindicalista do PCP.

Que houve contactos entre a CDU e Martins Júnior — tal como o próprio confirmou à agência — é certo. A Coligação Democrática Unitária pretendia captar os votos de Machico, retirando espaço à UDP.

Aliás, a CDU só entregou a lista pelo círculo de Machico, como a Lusa apurou junto do Tribunal Judicial do Funchal, pelas 15 horas do último dia do prazo legal. No entanto, tinha anunciado aos jornalistas que todas as candidaturas tinham sido entregues.

O CDS aposta numa equipa muito jovem e em elementos que estiveram ligados ao PSD, tentanto assim afastar o espectro do «voto útil», que na realidade tem prejudicado os centristas, e obter um espaço maior que os partidos de esquerda.

O PDA, Partido Democrático do Atlântico, pretende eleger um deputado. No entanto, põe-se em dúvida se o conseguirá, uma vez que o partido não tem tido uma actividade política marcante. Para alguns é quase um desconhecido.

O PCTP/MRPP só no último dia é que anunciou que concorria por dois círculos.

De resto, o partido maioritário tem centrado toda a actividade na figura do presidente, Alberto João Jardim.

O incontestado líder dos sociais-democratas apresenta-se muito à vontade nesta disputa, não parecendo temer a oposição, mas antes o abstencionismo.

Jardim considera que a abstenção enfraquecerá o poder negocial do Governo da região junto da República e de Bruxelas.

Mais do que a maioria absoluta, o líder madeirense quer quantidade suficiente de votos para que o seu poder esteja ainda mais legitimado.

Nesse sentido converteu o PSD/Madeira «num movimento regionalista que engloba todos os que se situam da direita democrática à esquerda não marxista».

Só em 9 de Outubro se saberá se a estratégia é correcta, se o PSD sairá reforçado destas eleições que, apesar de regionais, poderão também ser encaradas como um teste ao Governo de Cavaco Silva.

*Mesmo 20 anos depois*

# PRAGA: PCP PENSA O CONTRÁRIO DE ZITA SEABRA

**O Comité Central do PCP marcou de novo um claro distanciamento de pontos de vista em relação a Zita Seabra. Desta vez foi a propósito de um artigo publicada na quinta-feira, no Diário de Notícias, pela deputada comunista, que abordava a questão da entrada das tropas do Pacto de Varsóvia, em Praga, há vinte anos.**

O PCP considerou «necessário informar», que «nesse artigo é defendida uma opinião frontalmente contrária á posição assumida pelo PCP e o seu Comité Central e em relação á qual nunca Zita Seabra manifestou qualquer discordância».

A deputada comunista considera no seu artigo que se trata de uma data «incómoda» para muitos daqueles que , «mantendo-se fiéis ao socialismo, diferenciam entre a ideologia que defendem e os erros, distorções e desvios da sua aplicação prática».

Reconhece, por outro lado, ser evidente que, na política como na vida, perante uma qualquer incomodidade, por mais grave que ela seja, «a pior da soluções é fugir-lhe, ignorando-a, como se não existisse...».

É nesta perspectiva que Zita Seabra equaciona a questão. Condena o silêncio «daqueles que há 20 anos concordaram» e lembra que, por via dele, oferece-se terreno propício á criação especulativa de suspeições e «mistérios», porque «o mau silêncio desvaloriza a boa fala».

Zita Seabra sublinha que as linhas fundamentais de mudança do Partido Comunista Checo eram «a necessidade de uma profunda reestruturação económica acompanhada pela democratização política, cultural e social) da sociedade e do partido». Sublinha também que a «evidência» da semelhnça com o que hoje se passa na URSS «não precisa de ser sublinhada nem carece de interpretações, que pecariam por simplistas, e por não terem em conta as mudanças operadas em 20 anos».

A finalizar este artigo, em relação ao qual o Comité Central do PCP se sentiu na necessidade de vir dizer publicamente que tem uma posição frontalmente contrária, Zita Seabra recorda os anos que se perderam, o preço enorme pago não só pelas vítimas mas «igualmente por todos os comunistas de todas as latitudes, pesando fortemente no passivo político e ideológico que temos de enfrentar».

Reconhece, porém, que «é impensável que esse passivo possa ser vencido sem quebrar silêncios, sem falar abertamente das coisas mesmo das mais dolorosas e ingratas» para que «a história não possa repetir-se como tragédia».

*ARQUITECTURA REFLEXA*

# O incêndio da Baixa(2)- A excessiva simplificação das responsabilidades

Pedro Vieira de Almeida

Um outro aspecto a ter em conta numa reflexão sobre o incêndio de 25 de Agosto é o da necessidade de nos recusarmos à simplificação extrema de apontar a dedo responsáveis individuais ou colectivos, esquecendo aspectos bem significativos que por essa via ficam na sombra, e que se arriscam a ser, a curto prazo, causadores de desastres, idênticos ao que agora vivemos.

Primeiro há que apontar a maneira indisciplinada como se procede à expansão e adaptação de estabelecimentos comerciais, sobretudo quando se trata de instalar cozinhas e serviços afins, quando se usam indevidamente caves, quando à partida se não dispõe de condições mínimas de segurança.

Anos atrás, vários fogos em discotecas de que resultaram vítimas, levou a que se tomassem medidas de segurança, aparentemente severas, em relação a esse tipo de estabelecimentos, mas podem-se apontar em Lisboa inúmeros casos que fazem pensar que tudo caiu num esquecimento tácito, até ao próximo fogo de discoteca.

Esperemos e façamos votos para que agora tal não aconteça, e que na Baixa não continue tudo na mesma, à espera do próximo incêndio. E são ilegais as situações apontadas? Pois são, mas constrói-se com a conivência ou pelo menos com a complacência das autoridades responsáveis.

No entanto será esta complacência isolada do contexto genérico em que se vive? Aí é que as coisas se complicam.

Os bancos, por exemplo, constroem dentro da legalidade? É preciso apontar casos? E os hotéis?

E qual é a organização militar ou paramilitar que aí se pode considerar imaculada?

E a Polícia não tem construído em total ilegalidade um enorme volume sobre as suas instalações no Convento de S. Francisco, em pleno coração da Baixa?

Numa cidade como Lisboa, capital de um País onde vários serviços de Estado, para não arriscar dizer todos, têm conduzido obras ilegais ou procedem a aproveitamentos ilegais das áreas disponíveis, como é possível uma atitude de severa e áspera condenação, que não os abranja a todos? Não pretendo com isto apoiar as posições e declarações de Krus Abecasis, como na crónica anterior o não pretendia atacar a não ser naquilo em que a pessoa coincide com o cargo, o que torna as coisas inevitáveis.

Trata-se, uma vez mais, aqui, de compreender onde e porquê se falhou e o que se torna necessário alterar.

Claro que se for necessário alterar pessoas, porque não?

Só que não é neste momento exacto, o problema.

Soube-se também pela Imprensa que se chegou a temer pela segurança do quartel do Carmo da GNR, e que nessa eventualidade se retiraram do local os materiais explosivos.

Mas isto não será um risco absurdo?

Quando em crónica anterior propunha a saída do quartel do Convento do Carmo para outro local mais apropriado fora da zona central da cidade, nem tinha pensado, em questões como a da segurança mínima que os cidadãos têm direito de ver respeitar.

É um paiol na Baixa parece ser um contra-senso que se poderia na oportunidade aproveitar para corrigir, mudando o quartel da GNR para instalações próprias e não simplesmente adaptadas, construídas em local apropriado e digno.

Se há organismos e até pessoas que podem neste tristíssimo caso ter responsabilidades particulares que convém analisar e corrigir, será bom não esquecer que elas, as responsabilidades, recaem ainda sobre todos, e que a primeira coisa útil a fazer seria reconhecerem aí as próprias faltas todos os que nelas tenham incorrido, não para piedoso, ineficaz e no fundo desculpabilizante acto de contrição, mas para que nesse reconhecimento se comecem de facto a alterar as condições e a maneira de estar, usufruir e apropriar, de todo o tecido urbano.

Já por exemplo se reparou na degradação (involuntária) em que se encontram os edifícios do lado nascente do Rossio?

E como é possível construir aqueles volumes sobre os telhados que para além de agressivos e inaceitáveis do ponto de vista de preservação de um dos raros conjuntos que ainda permanecem mais próximos do projecto pombalino, vão fragilizar as estruturas criando inúmeros pontos de infiltração, de humidades e portanto de apodrecimento de todas as madeiras e massas?

E como é possível deixar sobre eles, aumentando o aspecto geral de degradação física, os restos deteriorados de painéis de publicidade? Existe aqui também um hábito de um aviltamento do meio ambiente, que marca de suburbanidade o centro da cidade e que tem a ver com toda uma ausência de educação cívica.

Embora mais afastado do centro, já se reparou como é possível que num edifício relativamente recente, como o da Feira das Indústrias, a arrecadação das caixas de bebidas funciona sobre a cobertura do restaurante, o que fornece uma visão um tanto surpreendente de tasco para quem passa na estrada ou viaja de comboio entre Lisboa e Cascais?

Tudo isto tem um ar de desenrascanço, revela uma atitude genérica feita de pequeninos oportunismos que condiciona necessariamente a própria aplicação da lei. Que até as há, insuficientes certamente, mas sobretudo inaplicadas.

Talvez que se pudesse começar por aí: por cumprir as regras do jogo. Integralmente. Sobretudo aqueles que desse jogo deviam ser garantes.

*Reuniões de secretários de Estado são a grande inovação*

# REGIMENTO DO CONSELHO DE MINISTROS: UM ANO DE "CAVAQUEIRA" AMENA

As reuniões de secretários de Estado, que se realizam às segundas-feiras, foram a principal inovação consagrada no Regimento do Conselho de Ministros que está em vigor e que neste sábado completa um ano sobre a sua aprovação.

De facto, quanto ao mais, o esqueleto fundamental do Regimento do Conselho de Ministros, aprovado pelo Conselho no dia 3 de Setembro de 1987, reproduz no essencial as normas já constantes dos regulamentos internos de anteriores governos.

De acordo com o Regimento, as reuniões de secretários de Estado realizam-se todas as segundas-feiras às 15 horas e são presididas pelo ministro da Presidência, Fernando Nogueira (que elabora a respectiva agenda).

Nelas participa um secretário de Estado de cada Ministério, indicado pelo respectivo ministro, além do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Luís Marques Mendes, e de um assessor do Primeiro-Ministro.

Trata-se de reuniões onde são sujeitos a um debate prévio os projectos a submeter a Conselho de Ministros e que já circularam (para apreciação) por todos os ministros.

Iniciadas pelo Governo da AD, em Outubro de 1981, as reuniões de secretários de Estado eram nessa época presididas pelo secretário de Estado da Presidência (primeiro Marcelo Rebelo de Sousa, que teve a iniciativa, depois Leonor Beleza, quando aquele passou a ministro dos Assuntos Parlamentares).

Em Junho de 1983, porém, o Governo do bloco central acabou com estas reuniões — recordou Marcelo Rebelo de Sousa.

### Recomeço com Cavaco

Só recomeçaram com o 1.º Governo de Cavaco Silva, no final de 1985 (quando era secretário de Estado da Presidência do Conselho, Pedro Santana Lopes), mas agora presididas pelo ministro da Presidência, Fernando Nogueira, recordou ainda.

Alguns meses depois, contudo, ainda no tempo do referido 1.º Governo de Cavaco Silva, estas reuniões foram suspensas, recomeçando mais tarde, mas já na sua fase final.

Finalmente, no actual Governo (empossado em Novembro de 1985) as reuniões de secretários de Estado foram introduzidas no Regimento do Conselho de Ministros — explicou ainda.

Estas reuniões têm uma grande vantagem, ao tornarem muito mais produtivas as reuniões do Conselho de Ministros, uma vez que a maioria dos diplomas, tendo obtido consenso na reunião de secretários de Estado, é objecto de uma aprovação rápida.

Isto fez com que as reuniões do Conselho de Ministros, que tradicionalmente tinham apenas duas partes (debate político e apreciação de diplomas), passassem a ter três: assuntos políticos, diplomas que obtiveram consenso entre os secretários de Estado e projectos não consensuais.

Quanto às reuniões do Conselho de Ministros, continuam a ser confidenciais, estando todos os ministros obrigatoriamente solidários com as decisões nelas aprovadas, mesmo que tenham votado contra.

De facto, «os gabinetes governamentais devem adoptar providências efectivas que obstem a qualquer eventual violação da referida confidencialidade» — diz o Regimento do Conselho que se encontra em vigor.

### Todos vinculados

Além disso, todos os membros do Governo estão vinculados às deliberações tomadas em Conselho de Ministros, «devendo nomeadamente não só abster-se de qualquer dissonância, como ainda defender e apoiar tais deliberações, quer tenham estado presentes ou não e qualquer que tenha sido a sua posição ou sentido de voto» — acrescenta.

A organização da agenda e a presidência do Conselho cabem ao Primeiro-Ministro, o qual é substituído nos seus impedimentos (como tem sucedido nas últimas semanas) pelo vice-primeiro-ministro, Eurico de Melo, e habitualmente coadjuvado na elaboração da agenda pelo ministro da Presidência, Fernando Nogueira.

A agenda das reuniões — que tem início às segundas-feiras às 9 e 30 no sétimo andar do moderno edifício da Presidência do Conselho, na Rua Gomes Teixeira — comporta três partes, a primeira das quais é dedicada às questões de natureza política.

A segunda — diz o Regimento — é reservada à apreciação dos diplomas que tenham obtido consenso na reunião de secretários de Estado.

A terceira parte é reservada à apreciação de projectos que tenham suscitado «dificuldades não ultrapassadas» na reunião de secretários de Estado e, eventualmente, à apreciação de projectos apresentados pelo Primeiro-Ministro e não incluídos na agenda.

Esta é remetida a todos os ministros pelo secretário de Estado da Presidência, Marques Mendes, «de modo a ser recebida na sexta-feira imediatamente anterior à respectiva reunião», estipula ainda o Regimento.

As deliberações do Conselho são tomadas «por consenso ou votação» e, para serem válidas, devem estar presentes a maioria dos seus membros com direito a voto.

Marques Mendes assiste, mas sem direito a voto, e os ministros da República para os Açores e para a Madeira são convocados quando estão agendadas matérias de interesse específico para a respectiva região.

### Aprovar, rejeitar, adiar

Os projectos submetidos ao Conselho podem ser objecto de deliberação que os aprove, rejeite, adie para apreciação posterior ou remeta para discussão na reunião de secretários de Estado.

Ainda de acordo com o Regimento, compete actualmente a Fernando Nogueira a elaboração do comunicado final e a Marques Mendes a redacção de uma súmula contendo as deliberações tomadas, da qual se fazem dois exemplares, para os gabinetes do Primeiro-Ministro e do próprio secretário de Estado.

Compete ainda ao mesmo secretário de Estado a coordenação do processo de assinatura das deliberações e da promulgação, referenda e publicação no «Diário da República» dos diplomas aprovados.

Quanto às propostas de lei a submeter ao Parlamento, são enviadas também pelo secretário de Estado Marques Mendes ao ministro dos Assuntos Parlamentares (António Capucho), que as apresenta à Assembleia da República.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

Carmo Vaz

# NEM TUDO É RUÍNAS NO CHIADO

Mas também «nem tudo são ruínas no Chiado». À margem: é fácil verificar. O Chiado pessoa, poeta Ribeiro, salvou-se. Continua acocorado em frente dos Seguros a ruminar sobre a sua consagração que não merece. O Pessoa (Fernando) também se salvou. Continua sentado,à espera do café, meditando nos estranhos caminhos da glória em Portugal. Se tivesse ardido, era menos um patri-mono, sem ofensa do brilhante artista escultor.

»...e agora é doze horas...(corte, murmúrios)...desculpa camarada, agora são meio-dia, a emissão vai continuar com o noticiário das 12 horas!» (ouvido e registado na rádio da capital dum dos PALOP). O «é ruínas» é cá da casa, **in** «DL» de 27/8/88. Não somos de ocultar deslizes domésticos.

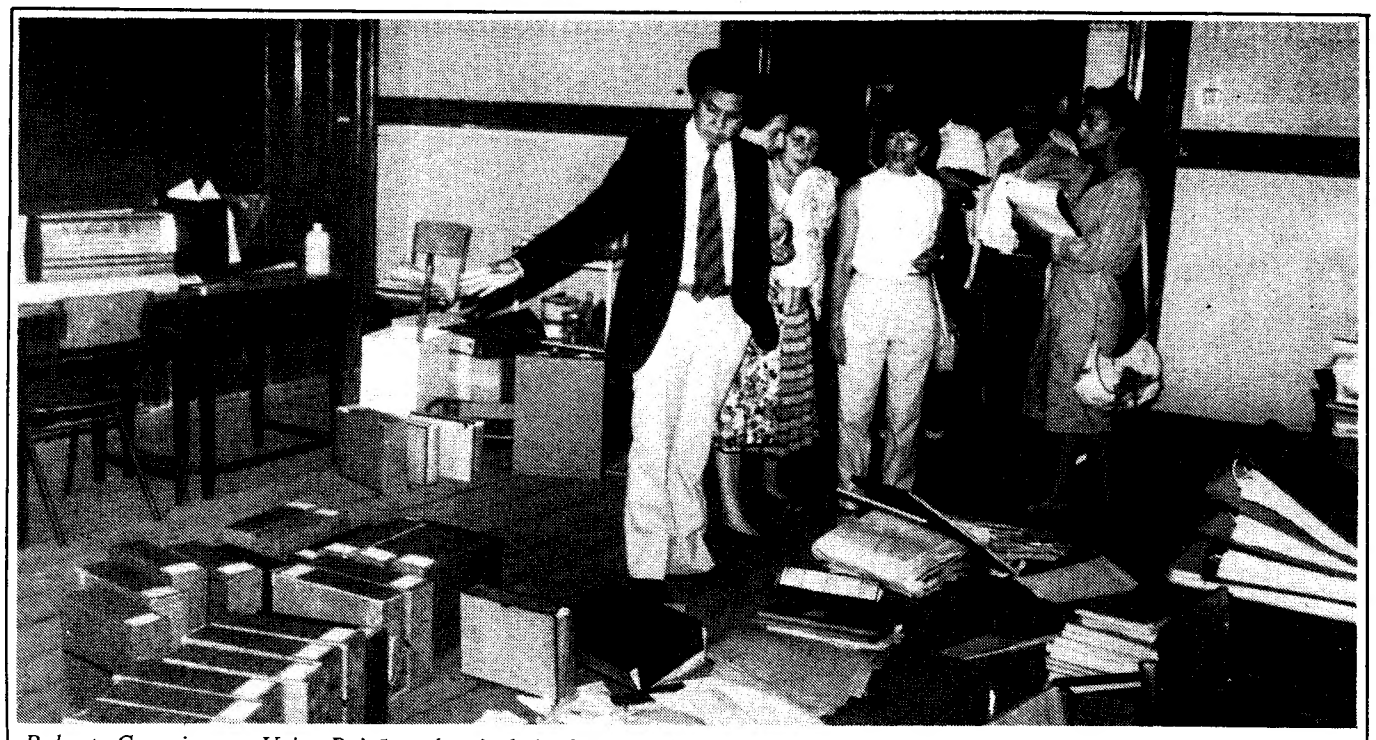
Como será então? — pergunta o leitor que me quer a arbitrar entre o «é» ou o «são». Não receio arbitrar, mas neste caso não é caso disso. Há um **erro** de sintaxe, a não obediência à **norma** (pode chamar-lhe regra) **gramatical.** E porque de vez em quando me cumpre dar uma de erudição, decidi recorrer às autoridades no capítulo de **Concordância** ou **Sintaxe de Concordância,** deveras importante na nossa língua, porque sendo os nossos nomes (substantivos, adjectivos, etc.) tão flexivos como os mais flexivos das línguas latinas europeias, e o verbo **o mais flexivo** de todos os verbos românticos, em funções, muito se esbarra com problemas de concordância, o que já não acontece, por ex. com o inglês onde a pobreza da flexão (o adjectivo é inflexivo, o verbo só flexiona no **Present Tense** e numa só pessoa, ect., etc.) não faz perder tempo nem hesitar nas concordâncias.

Comecei pela «Gramática da Língua Portuguesa» — elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual — da autoria de quatro ilustres professores e linguistas, M. H. Mira Mateus, Ana M. Brito, Inês S. Duarte e Isabel H. Faria, Livraria Almedina, Coimbra, 1983. A «concordância» e a sua sintaxe não figuram. Esta gramática é omissa na matéria, o que se aceita, porque se trata de uma gramática «estrutural» e «descritiva» ao nível universitário e não tradicional. Recorri à «Gramática da Língua Portuguesa» de Pilar Vázquez Cuesta e Maria Albertina Mendes, Edições 70, Lisboa, 1980. Não obstante uma «simples gramática prática» e tradicional, é também omissa em Concordância e suas normas sintácticas. Recorre a livros didácticos, mais ou menos despretenciosos, como uma «Nova Gramática de Português» dos brilhantes linguistas Carmen Nunes, Maria Luísa Oliveira e Maria Leonor Sardinha, Didáctica Editora, Lisboa, 1979. Ou estou mesmo a dormir ou não há mesmo nem no Índice nem no Índice Analítico qualquer referência às Normas da Concordância em Português. Começo a desesperar, certo contudo que na Sintaxe Histórica do grande mestre Epiphânio da Silva Dias deve estar o que procuro. Mas pego noutra espécie de gramática com o nome intrigante de «Novos Caminhos para a Linguagem» dos mestres e linguistas Maria Beatriz Florido, Maria Duarte Silva e Joaquim Fonseca, não obstante tratar-se duma «Gramática Pedagógica do Português», profusamente ilustrada com bonecos e fotos, não toca na Concordância.

Começo a perturbar-me. Terei mesmo de **fazer doutrina?** Volto-me para os brasileiros e ataco os das modernidades com a «Novíssima Gramática da Língua Portuguesa» do brilhante linguista Domingos Paschoal Cegalla, Companhia Editora Nacional, S. Paulos/data. Respiro aliviado. Cegalla inclui um capítulo sobre **Sintaxe de Concordância** incluindo «concordância nominal», «concordância verbal» e muitos exs. (pgs. 286/305) e não ataca mal: «**Concordância** é o princípio sintáctico segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Assim: a) os adjectivos, pronomes, artigos e numerais concordam em género e número com os substantivos determinados (concordância nominal). b) O verbo concordará com o seu sujeito em número e pessoa (concordância verbal).» Compre o livro, faça os exs. e fica afinado. Já agora abro comovido esta singela «Gramática Secundária de Língua Portuguesa» do inteligente e grande mestre brasileiro M. Said Ali, edição revista e prefaciada pelo prof. Evanildo Bechara, Edições Melhoramentos, S. Paulo, 1969. Said Ali esgota o assunto, sempre com exs. pertinentes dos grandes clássicos portugueses (pgs. 149 a 160). Eis a norma em S.A.: «Nas definições e frases denotadoras de equivalência, em que se emprega o verbo **ser** entre dois substantivos de números diferentes, o verbo concorda geralmente com o termo que estiver no plural: 'Uma coisa são as ocupações do ofício etc.; O geral vestido de todos são panos de algodão'.» Em clássicos portugueses encontram-se todavia não raros exs. de concordância com o substantivo no singular. É linguagem menos usada hoje, como neste exemplo: «As insígnias do seu estado real é uma enxada (João de Barros).»

Não nos precipitemos a concluir que os jovens aprendizes de Português podem no Brasil aprender a nossa língua comum por livros, enquanto em Portugal terão dificuldades em descobrir nas livrarias uma gramática com a concordância e as suas regras. Em todo o caso, bem me parece que as autoridades (ME, ICALP, etc.) devem mandar apurar o que se passa e suponho ter descoberto acidentalmente, para acudir a uma situação inaceitável. O Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (INIC) editou em 1984 o tomo I Vocabulário do Português Fundamental anunciando-se para breve a Gramática neste projecto que foi tomado pela Fundação Gulbenkian «em Abril de 1964, por proposta do dr. Victor de Sá Machado, membro do respectivo Conselho de Administração, e desde 1968 generosamente financiado pelo Ministério da Educação até hoje». Como ainda não há Gramática básica, 24 anos passados, nada impede que se reeditem o Cândido de Figueiredo, o Epiphânio e outros, pois não consta que os portugueses tenham sido condenados a não poder aprender a sua língua, por meio de livros à mão de semear.

Bem dizia o japonês que Portugal era um óptimo país para investir, porque estava tudo por cá por fazer.



*Roberto Carneiro na «Veiga Beirão», depois do incêndio do Chiado: mais um contratempo na reabertura das aulas*

***Na Zona da Grande Lisboa***

# QUATRO ESCOLAS NÃO ABREM EM PRAZO OFICIAL E FALTA DE PESSOAL COMPROMETE ANO LECTIVO

A falta de pessoal auxiliar de apoio é a carência que mais afecta a generalidade das escolas preparatórias e secundárias da Zona da Grande Lisboa, mesmo as que esperam abrir o ano lectivo no prazo oficialmente estabelecido entre 19 e 30 de Setembro.

Assim o confirma o inquérito lançado às escolas pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre a abertura do ano lectivo, ao qual responderam até agora 103 escolas, ou seja, cerca de um terço do total.

Desses 103 estabelecimentos apenas 23 não referem dificuldades quanto à abertura das aulas.

Dos restantes, e excluida a escola secundária Veiga Beirão, cuja situação se agravou devido ao incêndio do Chiado, a escola secundária de São Julião (antiga secção da preparatória do mesmo nome de Oeiras)prevê abrir as aulas em Novembro devido a atraso na nomeação da comissão instaladora e aos atrasos subsequentes da organização de turmas e elaboração de horários; a secundária da Pontinha deverá iniciar as actividades lectivas em Outubro por atraso na homologação do conselho directivo, falta de pessoal auxiliar, atraso nas obras e na colocação de professores. Ainda na zona da Grande Lisboa, mas no distrito de Setúbal, a preparatória número 1 do Vale da Romeira prevê abrir as aulas a meio do primeiro período em consequência de obras , excesso de alunos, entre outras causas.

Há depois um grupo de escolas em vários distritos da Grande Lisboa que em Agosto ainda não sabiam quando iniciariam actividades,embora admitissem que pudessem começar a funcionar dentro do prazo estabelecido pelo Ministério da Educação.Estão nessa situação no distrito de Lisboa ,a secundária nº 3 dos Olivais, Preparatória Fernão Lopes, preparatória São Gonçalo (Torres Vedras), C+S Francisco de Arruda, secundária de São João da Talha, secundária do Restelo, C+S de Camarate, preparatória do Lumiar; no distrito de Setúbal, a preparatória de Santo André, a secundária de Corroios e a C+S de Alcochete; no distrito de Santarém, a escola C+S da Chamusca, a preparatória do Entroncamento e a preparatória número 1 de Santarém.

As causas da incerteza quanto à data da abertura do ano lectivo variam entre obras de conservação em curso, atraso na colocação de professores e falta de pessoal auxiliar.

A colocação de professores está este ano atrasada porque só agora estão a ser conhecidos os resultados do concurso, que não deixará todavia todos os lugares preenchidos em consequência dos destacamentos de professores para o ensino especial, serviços do ME, orientadores de formação de professores e para conselhos directivos ; por outro lado, só agora os 2856 docentes que a nivel nacional vão cumprir no próximo ano lectivo o primeiro ano de profissionalização em exercício estão a ser contactados pelas escolas que lhes vão ministrar formação. Isto significa na prática que esses professores, que já estavam integrados em horários nas respectivas escolas onde foram colocados, vão ter de alterar os seus horários, pois,por lei,têm de ser dispensados um dia por semana para assistirem a seminários presenciais nas escolas onde receberão formação teórica.

Em Lisboa essas escolas são a Escola Superior de Educação (que receberá 104 docentes no primeiro ano de formação em serviço), Faculdade de Psicologia (107), Faculdade de Ciências (71) e Instituto Superior de Educação Física (73).

Tudo indica que ficarão vagos muitos lugares , os quais serão preenchidos pelas colocações do chamado mini-concurso, cuja realização está, no entanto, atrasada.Em anos anteriores o mini-comcurso decorria nos primeiros dias de Setembro e as colocações decorriam até ao final do mesmo mês.Este ano o Ministério da Educação lembrou-se de alterar as regras do concurso, as quais não foram ainda fixadas.

No começo do mês de Agosto o ME enviou a sua proposta às organizações sindicais ,as quais deveriam dar parecer até ao dia 9 do mesmo mês. O regulamento do concurso ,no entanto, não foi ainda divulgado.

Por todas estas razões, prevê-se que, pelo menos nesta vasta zona da Grande Lisboa, a abertura do ano lectivo, embora não tão catastrófica como em anos anteriores, também não será isenta de problemas.

### Estatuto da carreira docente do ensino não superior

Pacífico também não deverá ser, pelo menos, o inicio do ano lectivo, no que respeita à elaboração e entrada em vigor do estatuto da carreira docente do ensino não superior.

Questão de capital importância para os docentes, a Federação Nacional dos Professores vai editar ainda no princípio deste mês a sua proposta global e apelará às escolas que reúnam até pelo menos 15 de Outubro próximo,para análise da proposta.

Os pontos da proposta do Ministério da Educação que maior polémica e descontentamento causaram foram a estrutura e progressão na carreira, vencimentos e avaliação do trabalho dos professores.

### Jornadas Pedagógicas do SPGL

A Orientação escolar e profissional, a economia e o mercado de emprego em Portugal - -situação actual e perspectivas , é o tema que domina as Jornadas Pedagógicas deste ano do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

De 12 a 20 do corrente, de manhã, Ana Vale, Rosa Maria Marques e Fernando Marques animarão na escola secundária D. Pedro V as acções relativas àquele tema, as quais se destinam a professores orientadores escolares e profissionais.

As Jornadas começam no próximo dia 5 e prolongam-se até 25,O SPGL vai ainda promover em colaboração com o Fundo Social Europeu as seguintes acções de formação: «Formação de técnicos do ensino profissional, dinamizadores de centros de informática locais e autores de aplicações educativas de computadores», para professores ou candidatos à docência com idade inferior a 25 anos, de 12 de Setembro a 16 de Dezembro, na rua das Gaivotas ,6, em Lisboa, em regime pós-laboral e «Formação de Formadores de Jovens Deficientes », na mesma data e no mesmo local, para vigilantes com funções pedagógicas a exercer em escolas do ensino especial.

**DL NACIONAL**

***Aberta a ambos os sexos***

# Escola Náutica está sem alunos

O baixo número de alunos inscritos nos últimos dois anos na Escola Náutica Infante D. Henrique para os cursos de oficial da Marinha Mercante contrasta com a situação de pleno emprego no sector que é garantida pelos armadores.

Esta é, em síntese, a opinião formulada pelo director da Escola Náutica Infante D. Henrique, comandante José Manuel Cabral e pelo presidente da Câmara Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante (CPAMM), Mário Salvado.

Para o comandante José Manuel Cabral e para Mário Salvado, esta situação é ainda um «reflexo da crise que o sector atravessou em 1985, designadamente com o processo de reestruturação que incluiu a extinção da CNN e da CTM».

«Mas, o sector da Marinha Mercante não está a atravessar qualquer crise ao nível do emprego», disse Mário Salvado que garantiu: «não há desemprego a nível dos oficiais e todos os profissionais têm garantida a sua colocação, no mercado, quer a nível interno quer externo».

Esta posição é igualmente assumida pelo comandante José Cabral que foi ainda mais longe: «mesmo em 1985, apesar de se ter vivdo uma situação de desemprego, ela constituiu uma fase passageira e, a maioria das pessoas que ficaram sem emprego rapidamente asseguraram colocação, tanto em Portugal como no estrangeiro».

### Problemas

Mas, apesar desta situação de «acalmia», José Cabral e Mário Salvado garantem que a Marinha Mercante não está a navegar num «mar de rosas».

«Existem ainda muitos problemas a resolver, nomeadamente quanto ao enquadramento administrativo da Marinha Mercante numa perspectiva de livre concorrência resultante do mercado único europeu», disse Mário Salvado.

Acrescentou que a Marinha Mercante portuguesa «não conseguiu ainda romper definitivamente com o proteccionismo que viveu num passado recente e que a legislação em vigor cria inúmeras dificuldades aos armadores, designadamente em áreas como a tributação, investimentos e previdência».

«Acreditamos que a situação venha a sofrer alterações no plano do enquadramento administrativo por força, não só da integração plena na comunidade, como também do próprio desenvolvimento do mercado internacional de transporte marítimo», salientou.

Para José Cabral e Mário Salvado, outro problema que está a preocupar, quer os responsáveis pelo ensino náutico quer os armadores, é o da formação de quadros.

### Ensino desactualizado

«O actual ensino na área da Marinha Mercante está desactualizado e os armadores querem co-participar na definição do ensino náutico em Portugal, adiantou Mário Salvado.

Acrescentou que, a médio prazo «a formação de oficiais deverá apontar para o aparecimento do navio do futuro, cujas principais características assentam na automação, informatização e controlo».

«Além de disciplinas viradas para as áreas de ponta - automação, informatica e controlo — no currículo do ensino náutico deverá ser introduzido outro tipo de disciplinas, nomeadamente a gestão marítima», disse.

Aliás, tanto o presidente da CPAMM, como o director da Escola Náutica estão sintonizados quanto à necessidade de serem introduzidas «profundas alterações no ensino náutico».

Para o comandante José Cabral, esta preocupação dos armadores «já há alguns meses que é acompanhada pelos responsáveis da escola».

«Desde Dezembro de 1987 que está formada uma comissão com o objectivo de apresentar ao Governo um projecto de reestruturação dos três cursos que actualmente são ministrados na escola: pilotagem, máquinas marítimas e radiotecnia», adiantou.

### Esperanças no novo equipamento

Salientou ainda que o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (do qual depende a Escola Náutica) dotou já o estabelecimento com as verbas necessárias à aquisição de equipamento sofisticado, no qual se incluem três simuladores: radar, máquinas e comunicações (terminal de satélite).

«Para já, este novo equipamento vai permitir um grande salto ao ensino náutico. A partir de agora estão criadas as condições para o aparecimento de um centro de investigação aplicada nas ciências náuticas», esclareceu.

As inscrições para ingresso na escola, para o ano lectivo 1988/89, decorrem entre 1 e 8 de Setembro, disse.

«A escola forma actualmente oficiais da Marinha Mercante nas áreas de pilotagem, máquinas e radiotecnia, em cursos de quatro anos lectivos, mais estágio de 1500 horas de navegação», acrescentou.

José Cabral e Mário Salvado afirmaram também que esta necessidade de reestruturação a operar no ensino náutico em Portugal, «não significa que a formação actual seja deficiente. Ela está é desactualizada das grandes conquistas tecnológicas que se tem vindo a registar na Marinha Mercante».

«As tripulações portuguesas continuam a ser aquelas que ocupam os primeiros lugares nas listas de preferência dos armadores e operadores internacionais devido, essencialmente, à sua grande competência profissional», adiantaram.

A Escola Náutica Infante D. Henrique, localizada em Paço de Arcos, possui, na opinião do seu director, das melhores instalações de ensino existentes em Portugal, nas quais se incluem o alojamento para 150 alunos, a cantina, a piscina e o ginásio.

«Este estabelecimento de ensino tem ainda caapacidade para atribuir bolsas de estudo aos alunos mais carenciados financeiramente», disse.

A escola pode ser frequentada por alunos de ambos os sexos, desde que possuam o 12.º ano com aferição em matemática e física.

Os armadores portugueses são em número de 25, operando com 58 navios com um porte total de 1,5 milhões de toneladas.

*Com fundos e meios técnicos*

# Franceses e belgas querem ajudar à reconstrução

Franceses e belgas manifestaram a sua intenção de ajudar à reconstrução do Chiado, alargando a solidariedade internacional à prática imediata. A França dispõe-se a ajudar Portugal com técnicos e nos pedidos de ajuda financeira que sejam feitos junto dos organismos internacionais. A Bélgica, através de duas associações de utilidade pública, anunciou já uma campanha com o objectivo de ajudar as autoridades portugueses na reconstrução do Chiado.

A Associação de Pesquisa e Acção Urbanas e o Arquivo de Arquitectura Moderna, duas organizações belgas de utilidade pública, iniciaram uma campanha em todos os órgãos de Comunicação Social de Bruxelas com vista à recolha de fundos para reconstrução da zona do Chiado.

Os jornais de Bruxelas publicaram ontem um texto enviado pelas duas organizações que classifica Lisboa como «um dos grandes modelos urbanos da cultura europeia» e propõe aos cidadãos de Bruxelas e arredores que «transformem os seus gestos de simpatia em gestos materiais».

As duas associações afirmam que «querem ajudar os autores da reconstrução», manifestam-se solidárias com «os que estão preocupados em reconstruir a cidade como ela era» e defendem a manutenção «da traça original da cidade, evitando modernismos e especulações».

O texto destaca «a importância de Lisboa na cultura europeia, como cidade mista nas funções de habitação e de actividades centrais» e frisa que ajudar a reconstruir Lisboa «é reconstruir uma cidade europeia».

Neste sentido, as associações vão manter aberta até ao final do ano uma conta para recolha de fundos, para a qual estão a desenvolver uma campanha de sensibilização, e enviaram ontem, simbolicamente, um ECU em prata e outro em ouro ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis.

A França apoiará Portugal com técnicos e nos pedidos de ajuda financeira que faça junto de organismos internacionais para os trabalhos de reconstrução do Chiado — disse em Lisboa o ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

O ministro Roland Dumas disse também, no termo da sua visita a Lisboa, onde visitou a zona devastada pelo incêndio de 25 de Agosto, que já ofereceu às autoridades portuguesas a colaboração de técnicos para trabalhos preliminares mais delicados, como demolições.

«A França está disposta a ajudar e cabe às autoridades portuguesas dizer quais são as suas maiores necessidades e que forma de ajuda pretendem», afirmou o ministro.

Dumas acrescentou que apoiará as iniciativas portuguesas para auxílio financeiro à reconstrução junto das comunidades ou da UNESCO.

O ministro francês antecipou a visita que tinha programada a Portugal para se inteirar, por instruções do presidente François Mitterrand, da amplitude do desastre.

A primeira parte da sua visita de algumas horas a Lisboa foi ocupada a observar o local, onde contactou com a secretária de Estado da Cultura e o presidente da Câmara.

Dumas foi «portador de uma mensagem de simpatia e solidariedade» do presidente francês, de que deu também conhecimento a Mário Soares. «Desejo expressar solidariedade e a vontade da França de estar ao lado de Portugal neste momento profundamente doloroso», disse na conferência de Imprensa que à tarde encerrou a sua visita a Lisboa.


**LENTES DE CONTACTO**

**PROLONGANDO O SEU TEMPO DE VIDA ÚTIL**

No prosseguimento dos bons resultados conseguidos ultimamente com os sistemas oxidantes/desproteinizantes, para a manutenção de Lentes de Contacto, surgem processos de tratamento laboratorial que permitem a recuperação e regeneração de quase todas as Lentes, mesmo depois de bastante tempo de uso, amarelecidas ou extremamente baças.

Equipada com um laboratório próprio para o efeito, a **Interlente na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.° A** em Lisboa, promove uma campanha de lançamento do novo processo, durante a qual, de um modo absolutamente gratuito e com resultados de garantia prévia consoante o estado das Lentes, se propõe oferecer uma recuperação/regeneração de um par de Lentes de Contacto de qualquer marca, ou um exame diagnóstico de outras causas de inadaptação.

**MARCAÇÃO DE TESTES PELO TELEF.: 54 94 23**

*Ministro francês trouxe testemunho de Mitterrand*

# "SINISTRO ATINGIU A EUROPA INTEIRA"

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, que ontem visitou a zona do Chiado destruída pelo fogo, trouxe consigo o testemunho pessoal do Presidente François Mitterrand, que — poucos portugueses o saberão — é autor de um livro sobre Lisboa. Daí que a visita, como disse o ministro Roland Dumas, tenha sido feita «a pedido expresso do presidente Miterrand».

«O presidente ficou muito afectado pelo incêndio, pois é autor de um livro sobre Lisboa e conhece a cidade muito bem», afirmou Roland Dumas.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros acrescentou ainda que o presidente Mitterrand quis manifestar aos portugueses «o seu testemunho pessoal e solidariedade», que não se traduzirá «só em simpatia, mas também em formas de ajuda à reconstrução do bairro destruído pelo incêndio».

O sinistro — declarou Roland Dumas — atingiu «não só Portugal, mas também o património europeu e a humanidade inteira».

O ministro francês visitou a zona sinistrada acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia.

O presidente do Município de Lisboa deu ao ministro francês explicações sobre os projectos de recuperação do Chiado.

«Os prédios do Chiado afectados pelo incêndio conservarão fachadas idênticas às que possuíam, que serão reconstruídas de acordo com os desenhos primitivos e que felizmente conservamos» — afirmou o presidente da Câmara Municipal.

Interiormente, «os prédios serão totalmente remodelados e equipados com a mais alta tecnologia» — acrescentou Krus Abecasis, segundo o qual os edifícios, depois das obras, «passam a ser verdadeiras ilhas de segurança no meio da Baixa».

Abecasis explicou ainda que apenas dois prédios serão demolidos e que «as obras começarão o mais depressa possível. Ainda não perdemos um segundo» — sublinhou.

O ministro francês entrou no interior semidestruído da Casa Batalha, a loja mais antiga do Chiado, datada de 1635 e examinou demoradamente os ferros contorcidos que enchem o espaço outrora ocupado pelos Armazéns Grandela e pelos Armazéns do Chiado, nomeadamente os restos enegrecidos das escadas rolantes que ligavam os diferentes pisos dos armazéns e que agora se empilham num montão de destroços negros.

«Nada do que vimos na televisão traduz realmente o horror do desastre» — afirmou Roland Dumas.

Esta deslocação ao Chiado preencheu a primeira parte da visita do ministro francês que se deslocou a Lisboa para um encontro com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro.

No encontro, que decorreu no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas informou o ministro português sobre as novas orientações do seu governo em matéria de política externa.

Esta visita a Portugal incluiu-se numa série de visitas a outros países da CEE com o mesmo objectivo.

O ministro João de Deus Pinheiro afirmou que no encontro seriam debatidas as questões da Nova Caledónia e de Timor-Leste, as quais — afirmou — apresentam algumas semelhanças.

A situação na África Austral e Central foi também abordada no encontro pelos dois ministros.

# ACL/CCIP dá 500 contos para reconstrução do Chiado

A direcção da Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (ACL/CCIP) vai dar 500 contos para a reconstrução do Chiado. A decisão foi tomada em reunião extraordinária desta organização patronal do comércio e da indústria portuguesa.

A ACL/CCIP apoia financeiramente a reconstrução do Chiado e seus associados sinistrados, esperando que essa operação «decorra com a celeridade que todos desejam e com a salvaguarda dos interesses de todos os atingidos por este gravíssimo sinistro», segundo um comunicado a divulgar depois de amanhã.

Além de aprovar a concessão de um donativo de quinhentos mil escudos destinados à reconstrução da zona afectada, a direcção da Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa (ACL/CCIP) deliberou abrir uma campanha de angariação de fundos junto das empresas suas associadas (para a qual contribuirá com um donativo de 500 contos) e pôr à disposição das empresas nela inscritas as suas instalações e totalidade dos seus serviços, nomeadamente o de assistência jurídica — frisa o mesmo comunicado.

*Deputados europeus preocupados*

# "Urgência" e "ajuda da CEE" na agenda da próxima reunião

Os deputados europeus com assento no Parlamento de Estrasburgo estão preocupados em relacão a Lisboa e à reconstrução do Chiado. É nesse sentido que se entende o facto do Grupo Comunista e Afins do referido Parlamento ter manifestado a sua «disponibilidade» para todas as iniciativas, mormente uma «ajuda especial da CEE» e a intenção do PSD apresentar uma proposta à próxima sessão, com carácter de «urgência», para a recuperação do «Centro Histórico» devorado pelas chamas.

Os deputados portugueses do PSD no Parlamento Europeu vão apresentar na próxima sessão de Estrasburgo, de 12 a 16 do corrente uma proposta de resolução de urgência sobre o incêndio no Centro Histórico de Lisboa.

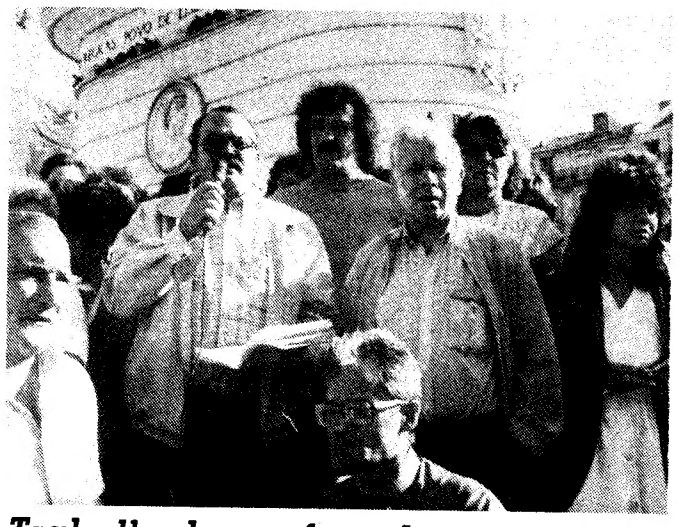
A proposta de resolução, segundo uma fonte social-democrata, solicita à Comissão das Comunidades Europeias que em conjunto com o Governo português desencadeie com urgência as iniciativas necessárias com vista a uma resposta adequada às necessidades de reconstrução e de apoio às famílias, trabalhadores e comerciantes atingidos.

Além de manifestar a solidariedade à população de Lisboa, o documento que será analisado em Estrasburgo, chama a atenção para o papel que os fundos estruturais, o Banco Europeu de Investimento (BEI) e outros instrumentos financeiros mobilizáveis pela comissão, podem desempenhar neste âmbito.

A proposta a apresentar pelos deputados Carlos Pimenta, Manuel Pereira e Rui Amaral, encarrega o presidente do Parlamento Europeu de transmitir a resolução aos presidentes da Comissão Europeia e do Conselho de Ministros da Comunidade, ao BEI e ao Presidente da República e Governo portugueses.

O documento considera, por outro lado, que «com esta ferida se perdeu um pouco do património da Europa», e que «só os esforços conjugados das autoridades municipais, governamentais e europeias poderão mobilizar os recursos humanos, técnicos e financeiros necessários à reconstrução do Centro Histórico de Lisboa, que respeite e reponha a riqueza agora destruída».

Os deputados do PSD no Parlamento Europeu chamam igualmente a atenção para a posição assumida pelo Parlamento Europeu com a votação do relatório «Deazley», em 16 de Junho de 1988, que «defende e salvaguarda a recuperação do Centro Histórico d e Lisboa».



*Trabalhadores afectados pelo incêndio no Chiado*

# Segurança Social começa 2.ª feira a pagar subsídio de emergência

O Centro Regional da Segurança Social de Lisboa inicia segunda-feira o pagamento do subsídio extraordinário para os trabalhadores afectados pelo incêndio no Chiado, estando previstas penalidades para casos fraudulentos.

A informação foi prestada à agência Lusa por uma fonte ligada ao serviço de atendimento, que tem à sua disposição uma verba de 400 mil contos instituída quinta-feira pelo Conselho de Ministros.

Os trabalhadores naquela situação, em número que varia entre os 1.200 e 1.300, de acordo com dados oficiais, podem dirigir-se a partir de segunda-feira à direcção de Relações Públicas do Centro Regional de Lisboa, entre as 8 e as 20 horas.

Segundo informação do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa (CRSSL), os referidos serviços estão preparados para prestar aos trabalhadores as informações necessárias para a obtenção da compensação eventual de emergência para substituição dos rendimentos de trabalho.

O subsídio de emergência destina-se a efectuar de imediato o pagamento da compensação aos trabalhadores por conta de outrém das entidades empregadoras directamente afectadas pelo incêndio e com actividade na zona sinistrada.

### Penalidades para fraudes

Estão contudo previstas penalidades para os casos fraudulentos que eventualmente surjam.

Essas penalidades compreendem a restituição das verbas indevidamente recebidas, a suspensão de benefícios da Segurança Social por um período de seis a dezoito meses e procedimento criminal.

A atribuição da compensação depende da verificação de algumas condições: inscrição do trabalhador no regime geral da Segurança Social, prestação efectiva de trabalho nas entidades empregadoras acima referidas, e comprovada impossibilidade da entidade empregadora assegurar o pagamento das remunerações em consequência do sinistro.

O montante do subsídio mensal atribuído é igual a 70 por cento da retribuição mensal ilíquida do trabalhador comunicada à Segurança Social através da folha de remunerações, o seu início efectua-se com retroactivos ao mês de Agosto e será atribuída até Dezembro, inclusivé.

A compensação compreende ainda o pagamento do subsídio de férias relativo a 1988 e o subsídio de Natal.

Essa compensação não é acumulável com rendimentos de trabalho provenientes nem com outras prestações compensatórias da perda temporária da remuneração de trabalho, podendo igualmente beneficiar dela os trabalhadores por conta própria.

O requerimento a apresentar pelos trabalhadores deverá incluir uma declaração da entidade empregadora comprovativa das condições de atribuição da compensação.

O Centro Regional da Segurança Social de Lisboa pode solicitar os meios de prova complementares que considere necessários, nomeadamente declarações das associações patronais ou sindicais.

O CRSSL procederá oficiosamente sempre que necessário, por si ou solicitando a intervenção da Inspecção Geral de Trabalho, pedindo a confirmação dos elementos de identificação e inscrição declarados pelos requerentes e entidades empregadoras e dos demais requesitos de atribuição.

*Dirigente da Federação do Comércio e Serviços:*

# "AGENTES ECONÓMICOS TÊM RESPONSABILIDADES NO CASO"

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES-Sul), que é também elemento da direcção da respectiva Federação, Raul Ferreira Pica Sinos, sustenta que «no comércio em geral são insuficientes os meios de fiscalização contra riscos de incêndios» e que, no caso do Chiado, «os agentes económicos têm responsabilidade no sucedido».

Segundo Raul Pica Sinos «depois da catástrofe da Baixa lisboeta fica mais claro para todos nós, que não fazemos o suficiente (ou fizemos) para obstar a tais situações».

«Seria mentir dizendo que as pessoas são ignorantes quanto à importância e necessidade de segurança. Sucede, porém, que na maioria dos casos, quando despertam, já é tarde.»

Raul Pica Sinos, que é também dirigente da Federação Portuguesa de Comércio e Serviços, disse à Lusa que «há muito 'boa' gente que pensa que o investimento na segurança é um prejuízo que não é compensador e que se traduz em encargos onerosos para as empresas».

«O presidente da Confederação dos Sindicatos do Comércio Português afirmou que os agentes económicos têm responsabilidade no sucedido. No entanto, tudo temos feito para exigir o cumprimento das obrigações legais, nomeadamente em relação ao Decreto-Lei 239/86, de 19 de Agosto. As entidades responsáveis é que não têm colaborado», frisou.

Nas declarações à Lusa, o presidente do CES-Sul disse que «nem o ex-Grandella nem o ex-Chiado, nem muitos 'ex' observaram o regulamento de segurança contra riscos de incêndio».

«No caso de Setúbal, o comandante dos Sapadores refere que tem carências de meios e tem uma responsabilidade que vai até ao Algarve. Não temos conhecimento de quando a situação vai ser colmatada» — disse Raul Pica Sinos.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul adiantou que, «num panorama geral de ilegalidades e irresponsabilidade, os sindicatos têm exigido o cumprimento da lei sem que comerciantes, poder local e Governo tenham feito algo para que a lei se cumpra».

«Até que nova catástrofe suceda, então talvez num grande centro comercial, dos muitos que aí proliferam sem quaisquer normas de segurança, tudo vai ficar na mesma» — acrescentou Raul Pica Sinos.

*Segurança contra risco de incêndio*

# Diploma tem três capítulos essenciais

O Decreto-Lei n.º 239/86, de 19 de Agosto, que dispõe sobre as condições de segurança contra risco de incêndio, tem três capítulos fundamentais: objectivos da implementação da segurança, caminhos da evacuação e instalação eléctrica. Em causa estão todas as necessidades preventivas a observar contra a ameaça de fogo, e de um modo geral aquilo que se designa por sistema de detecção automática de incêndio e alarme imediato.

O diploma em questão define o campo de aplicação das normas, responsabilidades e fiscalização, os sistemas de ventilação, pondera sobre as instalações que utilizam combustíveis líquidos ou gasosos, elevadores, depósitos de água privativa para o serviço de incêndio, meios de alarme, alerta e de primeira intervenção, instruções de segurança, qualificação de materiais e dos elementos de construção.

A implementação da segurança contra riscos de incêndio tem por objectivo reduzir os riscos de eclosão, garantir a evacuação rápida e segura dos ocupanttes, limitar os riscos de propagação, facilitar a intervenção rápida dos bombeiros e dispor de equipamentos técnicos (instalação eléctrica, gás e ventilação) de sistema de alarme.

Os caminhos de evacuação — estabelece o Decreto-Lei n.º 239 — devem ser feitos de tal forma que desemboquem independentemente numa rua ou num espaço livre que permita aos ocupantes afastarem-se do edifício. Cada piso — acrescenta — deverá dispor de duas ou mais saídas. As portas, escadas, saídas e caminhos que conduzem ao exterior devem ser sinalizados com sinais de segurança normalizados e visíveis.

A instalação eléctrica deverá estar em conformidade com as disposições aplicáveis da legislação em vigor, devendo cada estabelecimento estar dotado de um sistema de iluminação de emergência de segurança que entre em funcionamento logo que o sistema de iluminação normal falhe.

O diploma, que concedia um ano para os estabelecimentos abrangidos pela obrigatoriedade de solicitarem o certificado de conformidade, sob pena de coimas e a ameaça de encerramento compulsivo, tinha (e tem) em conta que «grande parte dos estabelecimentos comerciais existentes não dispõem de adequadas condições de segurança contra o risco de incêndio».

*Soares enviou condolências*

# Sapador foi esta manhã a sepultar

Os restos mortais do bombeiro Joaquim Diogo Catana Ramos serão esta tarde sepultados no cemitério central de Castelo Branco, terra onde há 31 anos nasceu. A sua morte causou grande consternação na cidade, onde era bastante conhecido e estimado. O Presidente da República enviou condolências ao regimento do BSB e à família em luto.

O corpo do bombeiro Joaquim Ramos, que ontem de manhã morreu no Hospital de S. José em virtude das graves queimaduras sofridas no incêncio do Chiado, esteve esta manhã em câmara-ardente na igreja dos Anjos, em Lisboa, entre as 9 e as 12 horas. O funeral saiu ao meio-dia, de Lisboa, em direcção à sua terra natal.

Joaquim Diogo Catana Ramos nasceu há 31 anos na freguesia de São Tiago, em Castelo Branco, tendo ingressado nos Sapadores Bombeiros de Lisboa há nove anos. Muitos dos seus companheiros de infância exprimiram à família os seus sentimentos, lamentando a sua morte prematura — diz a Lusa.

Os bombeiros de Castelo Branco, solidarizando-se na dor, têm o estandarte a meia haste, e estarão presentes, esta tarde, no funeral, que saiu de Lisboa cerca do meio-dia.

Mário Soares apresentou «as mais sentidas condolências» pela morte do bombeiro Joaquim Ramos, ao Regimento dos Sapadores. «Para os portugueses, tão impressionados pela tragédia do Chiado, esta morte assume o valor simbólico da nossa responsabilidade colectiva em prevenir que outras catástrofes não aconteçam no futuro», diz Mário Soares. O PR enviou também uma mensagem de condolências à família do bombeiro Joaquim Ramos.

Eis o texto da mensagem enviada pelo PR ao Regimento de Sapadores:

«Apresento as mais sentidas condolências pela morte do bombeiro do Regimento de Sapadores Joaquim Ramos, exemplo do altruísmo e da abnegação de todos os bombeiros, das mais diversas corporações, que, com tanto risco e sacrifício, combateram o incêndio do Chiado.

Para os portugueses, tão impressionados pela tragédia do Chiado, esta morte assume o valor simbólico da nossa responsabilidade colectiva em prevenir que outras catástrofes não aconteçam no futuro e do dever de unirmos esforços para reconstruir a nossa cidade tão duramente atingida.»

*Leonor Beleza durante visita às obras do novo hospital de Almada*

# "O NOSSO OBJECTIVO É DESCONGESTIONAR HOSPITAIS DE LISBOA E PORTO"

**«A construção do novo Hospital Distrital de Almada insere-se na ideia geral de descongestionamento das instalações hospitalares dos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto», declarou a ministra da Saúde, Leonor Beleza, durante a visita que ontem efectuou àquelas obras, e na qual foi acompanhada pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, pela presidente da Câmara de Almada e pela governadora Civil de Setúbal.**

O Distrital de Almada - em conjunto com o de Amadora/Sintra e o de Matosinhos - é um dos três estabelecimentos de saúde que integram o projecto de descentralização dos serviços hospitalares das áreas metropolitanas das duas cidades.

Este hospital é a primeira grande construção desta natureza totalmente nova lançada sob a responsabilidade de Leonor Beleza. A construção dos estabelecimentos hospitalares de Amadora/Sintra e de Matosinhos foi recentemente adjudicada, ao mesmo tempo que decorre um concurso para a edificação do novo hospital de Leiria.

No que diz respeito a obras de beneficiação, o hospital de Vila Nova de Gaia deverá iniciar em breve uma grande remodelaçãocom vista à concentração de todos os seus serviços no actual Hospital Eduardo Santos Silva.

### Um hospital governável

O Hospital Distrital insere-se na zona afecta ao Plano Integrado de Almada, junto aos acessos à Ponte 25 de Abril e ao Bairro do Matadouro/Pragal, e tem como área de influência os concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra, servindo assim uma população de cerca de 260 mil habitantes.

Com uma lotação de 629 camas, distribuídas por numerosas valências, este recurso hospitalar será composto por vários blocos de 8 a 10 pisos, e possuirá duas entradas e uma saída de emergência. Esta capacidade é considerada por Leonor Beleza como «ade ada e governável» pois, em sua opinião, hospitais como o de Santa Maria,em Lisboa, São João, no Porto e Universitários de Coimbra, com capacidade para 1.200 camas, «são muito difíceis de gerir».

No que diz respeito ao parqueamento interno, o estabelecimento hospitalar de Almada terá capacidade para 339 viaturas, estando ainda prevista a construção de um estacionamento exterior para 352 veículos, além de um heliporto de utilização diurna e nocturna, cujo projecto está a ser estudado pela Aeronáutica Civil.

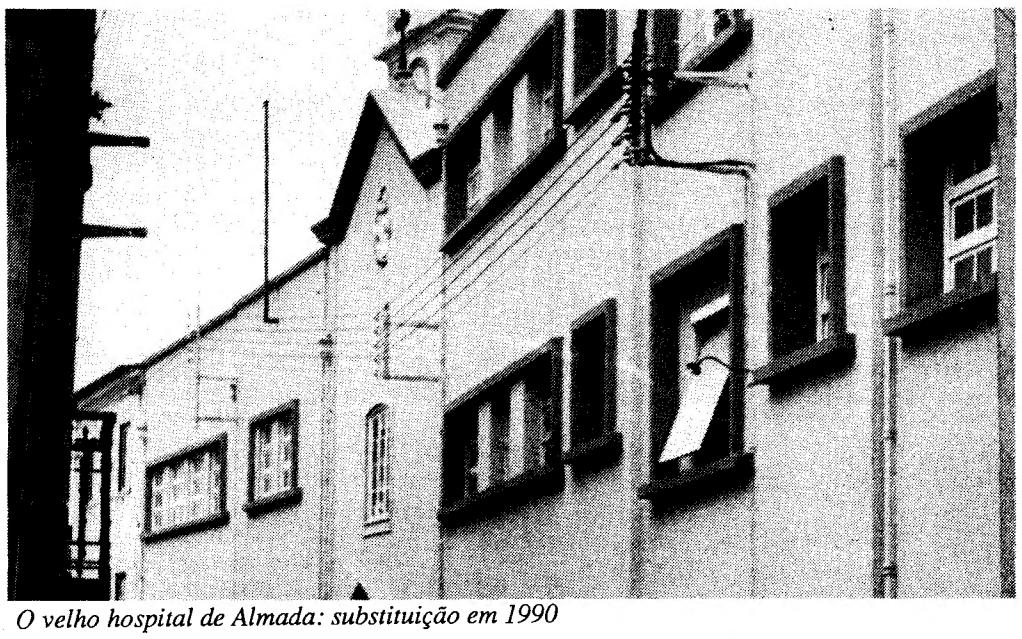
O seu valor global previsto, incluindo o equipamento, é de 6,5 milhões de contos. Os trabalhos - iniciados em Fevereiro deste ano - deverão estar concluídos em Outubro de 1990. Segundo as estimativas dos responsáveis, este hospital deverá tratar anualmente 18 mil doentes em regime de internamento, estando também prevista a realização de 120 mil consultas externas e o atendimento de 80 mil urgências.

Com um quadro de 2 mil funcionários, o Distrital de Almada deverá ter um orçamento anual de exploração de 2,5 milhões de contos para uma população diária de 4 mil utentes.

### Um parto difícil

«Este novo hospital teve um parto difícil. Após uma gestação de vinte anos, durante os quais foi sendo sucessivamnete adiado, conseguímos, em 1984, que o então ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, o considera-se como primeira prioridade e o increvê-se no Orçamento de Estado para o ano seguinte, com um faziamento até 1991», conta-nos a presidente da Câmara de Almada, Maria Emília de Sousa.

De acordo com a responsável por aquela edilidade, trata-se de uma conquista da população da



*O velho hospital de Almada: substituição em 1990*

zona que, em conjunto com as instituições locais, conseguiu reunir numa semana uma petição com mais de 20 mil assinaturas. «Na realidade, estamos a funcionar actualmente com um velho hospital de 69 camas para 260 mil pessoas, o que é um escândalo», acrescentou.

No entanto, a população ainda precisa de outras respostas ao nível da saúde. Como necessidades mais urgentes, Maria Emília de Sousa salientou a construção dos centros de Saúde do Pragal e da Trafaria. O equipamento do Pragal, para cuja construção a Câmara já cedeu um terreno, é reclamado há muito tempo pela Junta de Freguesia daquela localidade, que fez já uma exposição ao Ministério da Saúde nesse sentido.

No que se refere ao Centro de Saúde da Trafaria, a responsável pelo município de Almada considera a sua construção urgentíssima, pois o actual «é exíguo, precário e tem péssimas condições». Maria Emília de Sousa espera que estas duas obras sejam inscritas como prioridade para 1989.

A Casa dos Pescadores da Costa da Caparica e o serviço de maternidade de Almada são ainda duas dificuldades do concelho de Almada, no campo da saúde. Segundo a presidente da Câmara, a Casa dos Pescadores, que foi construída com fins hospitalares, tem agora as suas intalações ocupadas com serviços sociais, para os quais não está preparada, deixando assim uma lacuna na assistência médica daquela localidade.

A intensão, expressa pelos responsáveis da saúde, de encerrar o serviço de maternidade do actual Hospital de Almada é igualmente posta em causa por Maria Emília de Sousa, que considera que «este serviço tem um papel importante e deve ser mantido em funcionamento até que o novo estabelecimento esteja operacional».

*Maternidade Júlio Dinis no Porto*

# Duzentas mil crianças em cinquenta anos

Cerca de 6000 crianças nascem por ano na Maternidade de Júlio Dinis, do Porto, afirmou em conferência de Imprensa o director do hospital, Albino Fidalgo de Matos, empossado no cargo na passada sexta-feira.

A maternidade, fundada em 1938, vai celebrar o cinquentenário de acordo com um programa que ontem foi apresentado aos profissionais da informação.

Albino Fidalgo de Matos indicou, na oportunidade, que em 1986 nasceram na maternidad do Porto 6104 crianças, acrescentando que nos últimos 50 anos nasceram ali cerca de 200 mil.

A média de nascimentos, neste período, é de 4000/ano, mas a média anual dos últimos anos é de 5900 — sublinhou.

Por outro lado, acrescentou, os nados-mortos ou falecidos nos dias imediatos ao nascimento «são menos de 200 por ano».

Albino Fidalgo de Matos afirmou que «a natalidade tem vindo a diminuir nos últimos anos, como acontece em todos os países da Europa Ocidental o que em parte se atribui à evolu socioeconómica da popu ções».

A directora do serviço de obstetrícia, Maria José Barreiros, revelou que nos últimos anos tem aumentado a procura da maternidade por parte de mães que têm os filhos em casa.

### Nascimentos prematuros

Esta especialista disse também que a incidência de nascimentos prematuros — antes do tempo normal de gestação de nove meses — foi nos últimos anos de 11 por cento.

Maria José Barreiros indicou que «vem aumentando a procura dos serviços da maternidade por parte de famílias de estratos sociais mais elevados e que habitualmente preferiam clínicas privadas».

Tende a aumentar, também, o número de casos de aborto — espontâneo ou provocado — disse a mesma especialista. Casos desta natureza são tratados na maternidade pós-aborto ou em abortos naturais, porque neste estabelecimento não se praticam interrupções voluntárias de gravidez.

A Maternidade de Júlio Dinis é um hospital central especializado nas áreas de obstetrícia e pediatria que serve a população do distrito do Porto a norte do rio Douro, exceptuando as freguesias de Miragaia, Paranhos e Campanhã e os concelhos limítrofes de Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Valongo.

A população destes concelhos é encaminhada para os serviços próprios dos hospitais de Santo António e de S. João.

Com um número médio de 7000 internamentos por ano e 6000 nascimentos, esta maternidade ocupa a segunda posição nacional entre os hospitais da especialidade.

Projectada para uma capacidade de 80 a 90 camas e para realizar 2000 partos por ano, esta estrutura hospitalar excede os limites e dispõe agora de 300 camas, sendo 126 para parturientes, 24 para ginecologia e 150 berços, para além de 17 incubadoras.

### Trinta partos por dia

A este propósito, Maria José Barreiros afirmou que há períodos do ano em que se atingem 30 partos por dia e 10 a 12 operações cesarianas, algumas destas em simultâneo nos dois blocos operatórios.

«Situações desta natureza — explicou — ocorrem principalmente no Verão, porque alguns hospitais distritais da periferia, com o pessoal em férias, encaminham para a maternidade do Porto todos os casos da especialidade.»

Na Maternidade de Júlio Dinis praticam-se em média oito operações cesarianas por dia — indicou a directora do serviço de obstetrícia.

O pessoal deste estabelecimento hospitalar é constituído por 424 trabalhadores do quadro efectivo e 37 tarefeiros.

Na instituição realizam estágios profissionais ou de investigação alunos e profissionais das faculdades de Medicina e de Ciências Biomédicas, Instituto Superior de Serviço Social e de escolas de enfermagem.

As comemorações do cinquentenário começam em 30 de Setembro com uma sessão solene a que deverão presidir o vice-primeiro-ministro Eurico de Melo e a ministra da Saúde Leonor Beleza.

Uma visita à maternidade, uma exposição documental, um simpósio de três dias, «jornadas médicas internacionais», um concerto, provas desportivas e outras iniciativas integram também o calendário comemorativo, que se prolonga até 12 de Junho do próximo ano.

*Ardeu cobertura do 200 da Av. da Liberdade*

# Foi mais o susto que o braseiro

Foi mais o susto que as chamas. Mas atenção: a Avenida da Liberdade é um «barril de pólvora». Viu-se há pouco mais de dois anos, no incêndio que em poucos instantes reduziu a cinzas uma pensão que ali existia, à revelia das mais elementares regras de segurança. Morreram várias pessoas, como então noticiámos. Não se sabe se foram, ou não, apuradas responsabilidades e castigados os presumíveis culpados.

A Avenida da Liberdade é um «barril de pólvora». E isso viu-se ainda ontem à tarde, com o fogo que em poucos minutos encurtou o n.º 200 da cobertura do prédio, para além de destruir grande parte do edifício. «Foi o próprio gerente de uma firma ali instalada que ateou o fogo», disse o comandante do Regimento dos Sapadores Bombeiros. «Inadvertidamente», acrescentou o mesmo responsável, tenente-coronel Santinhos Matias.

José Anceriz Gomes, gerente da empresa «Carlos Eduardo Rodrigues», com escritórios no n.º 200 da Av. da Liberdade, confessou ter involuntariamente ateado o fogo. Teve que ser conduzido ao Hospital da CUF, com ferimentos ligeiros.

O incêndio deflagrou pouco antes das 16 horas, mesmo junto à Pensão D. Sancho, ameaçando o prédio das traseiras, onde se encontra(va) um armazém de produtos químicos. Menos de uma hora depois estava controlado pelas cinco corporações de bombeiros que o combateram com todos os meios ao seu alcance, num total de setenta homens e 22 viaturas.

Já controlado, um responsável dos Bombeiros Lisbonenses garantia não existir «o perigo do fogo se propagar ao depósito de produtos químicos que se encontra nas traseiras».

Para além do gerente da «Carlos Eduardo Rodrigues», não se registou mais nenhum ferido no incêndio que foi atacado pelas corporações de bombeiros de Campo de Ourique, Ajuda, Voluntários Lisbonenses e Lisbonenses, além dos Sapadores Bombeiros. No entanto, um agente da PSP teve que ser assistido no Hospital de S. José, por ter ficado ferido num braço ao abrir uma porta do edifício, assim como um dos moradores, em estado de choque.

O fogo foi considerado extinto uma hora depois de haver eclodido, procedendo depois os bombeiros ao respectivo rescaldo.

*A Cidade, Sojornal e Presslivre*

# Três interessados na compra de "A Capital"

Três empresas — A Cidade — Editores Reunidos, a Sojornal e a Presselivre — são candidatas à compra do jornal «A Capital», com propostas apresentadas antes das 17 horas de ontem, revelou o presidente da EPNC, Antunes da Silva.

Depois de «A Cidade», que apresentou quarta-feira a sua proposta, a Sojornal, empresa do grupo Balsemão, e a Presselivre, do grupo «Correio da Manhã», apresentaram ontem à tarde as suas propostas, com meia hora de intervalo, pouco tempo antes de terminar o prazo de entrega, às 17 horas.

Antunes da Silva, presidente do conselho de gerência da Emprensa Pública Notícias Capital, sublinhou que, depois de abertos os envelopes lacrados, segunda-feira, será preciso ainda «analisar a regularidade processual das propostas».

Para a aquisição do parque gráfico de Alcântara do Anuário Comercial apenas foi apresentada uma proposta de compra, pela empresa Mirandela.

«Foi hoje aqui uma azáfama, é uma data histórica», salientou Antunes da Silva.

A partir de segunda-feira, as propostas serão analisadas por um júri constituído pelo representante do conselho de gerência da EPNC, Antunes da Silva, o presidente da comissão de fiscalização da EPNC, Lívio Borges, e a directora-geral de Comunicação Social, Maria de Lurdes Monteiro, assistidos, no caso de «A Capital», por um magistrado indicado pela Procuradoria-Geral da República.

O magistrado será o procurador-geral adjunto, Baltasar Miranda, revelou Antunes da Silva.

No caso do Anuário Comercial, por se tratar de um concurso limitado às oficinas gráficas, prescinde-se do magistrado.

Luís Vasconcelos, da administração da Sojornal, justificou o interesse da empresa de Pinto Balsemão na compra de «A Capital» por se tratar — disse — do «vespertino mais importante e mais viável».

«Um vespertino não é propriamente uma coisa desconhecida de Pinto Balsemão», comentou.

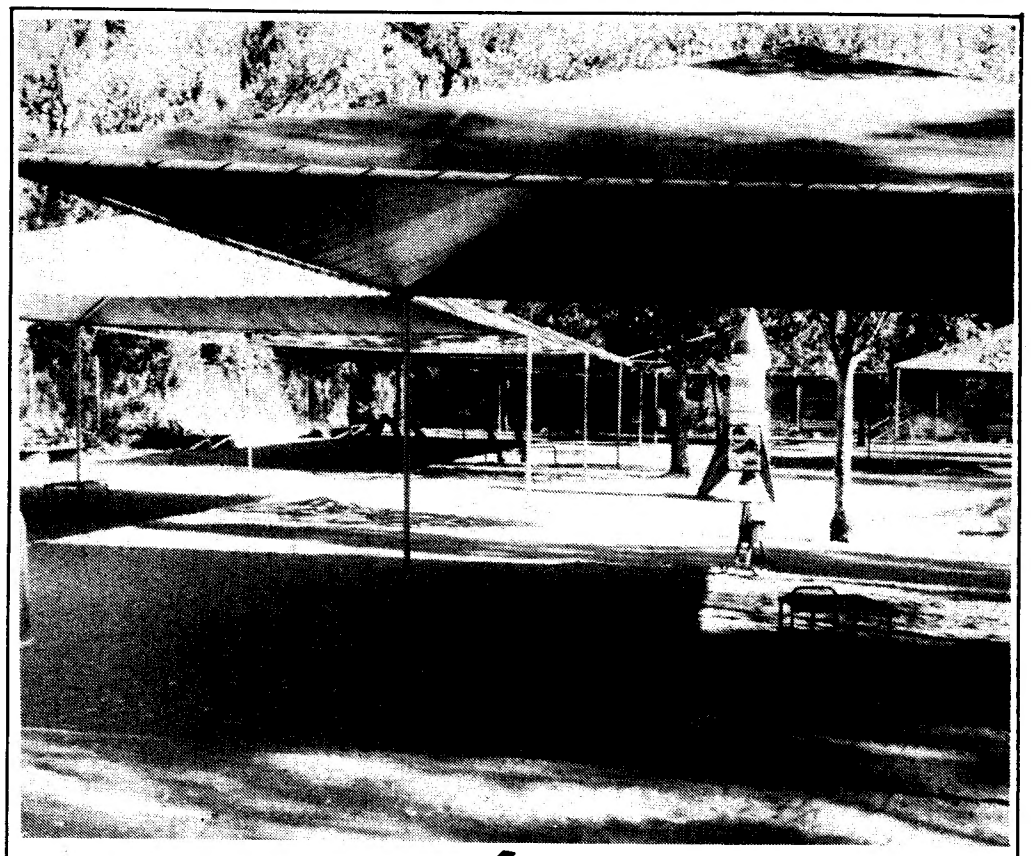
Explicou ainda que a Sojornal fez estudos e foi «devidamente informada» pela administração da EPNC sobre a situação geral de «A Capital», após o que decidiu apresentar a proposta de compra.

«Valia a pena concorrer», comentou ainda Luís Vasconcelos.

A base de licitação fixada pelo Governo para «A Capital» é de 350 mil contos e para a das oficinas gráficas do Anuário Comercial de 250 mil contos.

Para a admissão a concurso, no caso de «A Capital», o Governo estipulou que fosse depositado uma caução provisória de 35 mil contos (17,5 mil contos no caso de cooperativas).

«Não sabemos ainda se os processos de compra estão regularmente instruídos», salientou Antunes da Silva.



# PISCINAS SÓ PARA "CRIANÇA VER"

As piscinas infantis do Parque do Alvito, em Monsanto, encontram-se encerradas ao público por motivo de obras, sem que se preveja quando ocorrerá a sua reabertura.

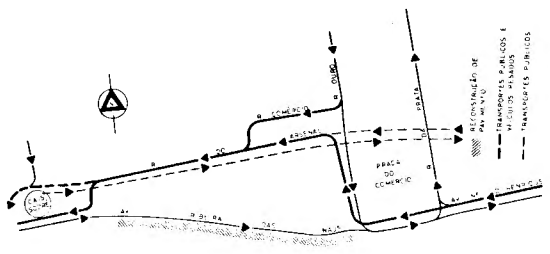
Tendo as obras que estavam a ser efectuadas sido interrompidas há já cerca de dois meses, segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fontes camarárias, aquelas piscinas, unicamente destinadas ao público infantil, passaram toda a época de Verão encerradas, pelo que privaram milhares de crianças da sua utilização.

A realização das obras nas piscinas do Parque do Alvito tinham já sido iniciadas em Janeiro e quanto à sua conclusão e à razão pela qual elas se têm arrastado durante a época do seu funcionamento os serviços da Câmara Municipal de Lisboa nada adiantaram.

Certo é que este ano já não abrirão, tal como salientou a nossa fonte, uma vez que as obras continuam interrompidas e, em períodos normais, estas piscinas, descobertas, encerram no fim de Setembro.

Muito concorridas por escolas e infantários de Lisboa e arredores, quer nos finais da época escolar quer em tempo de férias, o encerramento tão prolongado deste espaço de recreio e desporto para os mais novos tornou, por certo, mais pobre e triste o Verão de milhares de «lisboetinhas».

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL




# Condicionado o trânsito na zona ribeirinha de Lisboa

**As obras** de reconstrução da Avenida Ribeira das Naus e topo sul da Praça do Comércio (Terreiro do Paço) que terão início no próximo dia 6 e se prolongam por cerca de 90 dias, vão necessariamente obrigar a graves inconvenientes para os condutores que utilizam aquela zona ribeirinha da capital.

Para evitar maiores transtornos a Câmara Municipal alfacinha solicita aos condutores que evitem circular pela área da Baixa, assim como pelas Avenidas Infaante D. Henrique e 24 de Julho, utilizando os percursos alternativos.

Durante o período de condicionamento de trânsito na zona, vigorarão as seguintes alterações:

— O trânsito provenient da 24 de Julho, no sentido da Praça do Comércio, continuará a ser feito pela Av. Ribeira das Naus.

— O proveniente da Av. Infante D. Henrique em direcção ao Cais do Sodré, é desviado no topo sul da Praça do Comércio através da Rua do Arsenal.

— Os veículos provenientes da Rua do Ouro em direcção ao Cais do Sodré serão desviados através da Rua do Comércio, Praça do Município, Rua do Arsenal e Travessa do Corpo Santo.

**Também** no dia 6 do corrente vão ter início obras de reconstrução do pavimento e ordenamento geométrico do cruzamento da Praça José Fontana com as Ruas Vieira da Silva e Actor Taborda, por um período de 45 dias. Assim, e numa primeira fase, ficará encerrado ao trânsito no sentido Poente-Nascente o troço frente ao Liceu Camões, passando a circulação de autocarros a fazer-se pelo arruamento poente da referida praça e Rua Tomás Ribeiro.

### *Sangue nas estradas*

*Quatro* pessoas morreram e 81 ficaram feridas nos 127 acidentes de viação registados nas estradas portuguesas entre o meio-dia de quinta-feira e o meio-dia de ontem, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

Quinze dos feridos estão em estado grave.

**Um** acidente de viação entre um automóvel ligeiro e uma motorizada, próximo de Guimarães, provocou ontem à noite um morto e um ferido grave, disse a PSP de Famalicão.

O acidente, ocorrido na Estrada Nacional 14, entre Famalicão e Guimarães, causou ferimentos ligeiros em mais uma pessoa.

A mesma fonte, que desconhece ainda a identidade dos sinistrados, disse que o acidente provocou a morte do condutor da motorizada.

**Um** camião que seguia na Auto-Estrada, junto a Aveiras de Cima, no sentido Sul/Norte, incendiou-se tendo provocado a obstrução da via — informou a Brigada de Trânsito da GNR.

O incêndio ocorreu ontem cerca das 17 h e acorreram ao local bombeiros de Alenquer e de Alcoentre.

Apenas se verificaram danos materiais.

**Uma** série de despistes de automóvel verificou-se cerca da meia-noite na zona compreendida entre a Rotunda de Moscavide e a estação ferroviária de Santa Apolónia, em Lisboa.

Os Bombeiros Sapadores tiveram de seguir para aquela zona, a fim de taparem o muito óleo derramado por algum camião e que causou os despistes, sem que no entanto se tenham verificado feridos.

«Apenas chapa batida» — disse uma fonte do Regimento de Sapadores.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

*Para entrar no Guinness*

# VINTE E QUATRO HORAS A DAR TOQUES NUMA BOLA

Um português, residente em Almada, está desde ontem à noite a dar toques com bola em suspensão, numa tentativa de inscrever o seu nome no livro dos recordes «Guiness».

Fernando Mendonça, 48 anos, ex-funcionário da Lisnave e natural da Mouraria, em Lisboa, é já bastante conhecido de todos quantos, por altura do Verão, se deslocam às praias da Costa da Caparica, onde proporciona um espectáculo ímpar de malabarismo com bola de futebol.

Mendonça percorre esta madrugada a arena da praça de touros do Campo Pequeno, na capital, descalço, concentrado, com a bola a saltar alternadamente entre os pés.

A prova, de 24 horas, está a ser assistida por uma equipa de enfermeiros e será interrompida para descanso e tratamento quatro horas e vinte minutos após o seu início, o que significa que, quando Mendonça fizer a primeira paragem, terá dado qualquer coisa como 52 000 toques.

O actual recorde é de 16 horas 27 minutos e 52 segundos, segundo uma fonte da organização. Esta, que entrou em contacto directo com Londres para a marcação da prova, afirmou não possuir informação exacta sobre a nacionalidade do actual recordista, «possivelmente búlgaro ou japonês».

O público entusiasta que aflui constantemente à praça de touros, a partir das 21h00, diz «ter o coração nas mãos», temendo que a bola toque o piso de terra, embora a organização da prova se mostre confiante na destreza e resistência do seu jogador.

A entrada é livre.

# Assaltantes de residências detidos pela GNR

Nos dois últimos dias de Agosto elementos da Guarda Nacional Republicana detiveram em diferentes pontos do País três indivíduos, responsáveis por assaltos a residências.

Em Apúlia, Esposende, deteve na noite do dia 30 um jovem de 17 anos sobre quem recaem fortes suspeitas de autoria de vários furtos em residências, bem como em tendas na praia daquela localidade, de onde terá retirado ouro, dinheiro, relógios e aparelhos de rádio, parte dos quais lhe foram apreendidos. Por ordem do Tribunal aguarda julgamento na cadeia de Viana do Castelo.

Também por furtos em residências, foi preso em Santa Eulália de Barrosas, Lousada, um indivíduo de 25 anos que nas suas incursões nocturnas mostrava especial preferência por electrodomésticos. Foi libertado com a condição de se apresentar quinzenalmente no posto da GNR em Lousada.

O terceiro capturado, um outro jovem de 20 anos, actuava em Melgaço, onde seria detido após haver furtado um automóvel, aguardando agora o julgamento na cadeia.

# Sobreviveu a queda do quinto andar

Uma jovem costureira de 28 anos caiu ontem pelas 20.30 da janela da sua residência, um quinto andar da Sobreiro, na Senhora da Hora, em Leça do Bailio, subúrbio do Porto, estatelando-se no passeio, mas sobreviveu à queda.

Ana Maria Barbosa Vieira foi levada de imediato pelos bombeiros locais para o Hospital de S. João, onde se encontra internada em estado gravíssimo.

# Evadidos das cadeias assaltavam residências

A Polícia Judiciária revelou ter identificado dois evadidos de estabelecimentos prisionais e presumíveis autores de assaltos e furtos em residências.

Um dos indivíduos, de 27 anos, evadido do estabelecimento prisional de Linhó, onde se encontrava em regime de prisão preventiva, é o presumível autor de 12 assaltos a residências ocorridos nomeadamente nas zonas da Brandoa, Casal de S. Brás e Odivelas, entre Maio e Agosto deste ano.

Confirma-se que o indivíduo terá furtado objectos de ouro no valor de alguns milhares de contos.

A PJ capturou na semana passada um outro indivíduo de 22 anos, também evadido desde Dezembro de 1987 do estabelecimento prisional de Sintra, onde cumpria pena de prisão pela prática de furtos em residências.

Sobre o detido, entregue às autoridades prisionais, impendem agora suspeitas de prática de vários outros crimes de furto em residências, perpetrados no período em que andou fugido, procedendo-se a investigações tendentes ao esclarecimento destas actividades delituosas, acrescenta o comunicado.

Os investigadores anunciaram igualmente identificação de outros dois indivíduos, de 21 e 24 anos, que supostamente vendiam objectos furtados, parte dos quais foi possível ainda localizar e entregar aos respectivos proprietários.

# Onze mil cheques "carecas" no primeiro semestre

Mais de 11 mil cheques sem provisão no valor da ordem de 1,88 milhões de contos foram participados durante o primeiro semestre do corrente ano à Polícia Judiciária de Lisboa, Porto e Coimbra, disse um informador daquela corporação.

A mesma fonte afirmou que no primeiro semestre do corrente ano deram entrada na directoria 4172 processos de cheques sem provisão, os quais respeitavam a 6338 cheques que rondaram os 895 mil contos.

O cheque de menor valor participado foi de 276 escudos e o de maior de 60 mil contos.

Relativamente a período idêntico do ano anterior, registaram-se acréscimos de 10 por cento no número de processos entrados e 17 por cento no valor global.

Quanto à Directoria da Polícia Judiciária do Porto deram entrada 2937 processos por emissão de cheques sem provisão, os quais incluíam 4491 cheques no valor global de 917 760 contos, variando entre a quantia de 500 escudos e 21 contos.

Na Directoria de Coimbra, os processos entrados foram 259 e incluíam 329 cheques que totalizavam 66 mil contos.

# Incêndio destrói marcenaria

Um incêndio que deflagrou ontem de madrugada numa oficina de marceneiro na Rua da Esperança, nas Caldas da Rainha, foi considerado extinto pelos bombeiros ao fim da manhã.

O incêndio foi combatido pelas corporações de bombeiros das Caldas da Rainha, Peniche, Óbitos e São Martinho do Porto que, apesar de não terem conseguido impedir a destruição da oficina, evitaram que o fogo alastrasse aos edifícios contíguos onde se encontram um armazém de móveis e uma oficina de estofador.

# Furto em supermercado dá 60 dias de prisão

Um roubo de carne e peixe avaliado em cerca de 7 mil e 300 escudos acabou por custar a uma jovem dona de casa, 60 dias de prisão remíveis a 200 escudos e um ano de «pena suspensa», revelou a PSP de Coimbra.

A mesma fonte acrescentou que a jovem «se esquecera» de efectuar o pagamento e fora surpreendida com os géneros alimentares à saída de um supermercado da cidade.

Entretanto um indivíduo que a PSP de Coimbra deteve na madrugada do dia 18 de Agosto por roubar 3 automóveis e que sucessivamente destruiu por despiste, aguarda julgamento em liberdade a troco de uma caução de 100 contos. Espera-se que esta situação seja pacífica e não para reincidência do amador de viaturas alheias.

# Controlo de Fronteiras passa para Serviços de Estrangeiros

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Guarda Fiscal celebraram ontem um protocolo sobre o controlo da circulação de pessoas nos postos de fronteira.

Nos termos do protocolo, o Serviço de Estrangeiros assegurará, de forma progressiva, o controlo da entrada e saída de cidadãos pelas fronteiras portuguesas, em substituição da Guarda Fiscal.

O protocolo foi assinado pelos secretários de Estado adjunto do Ministério da Administração Interna, Branquinho Lobo, e dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa.

## Solidariedade ganhou uma batalha pela sua relegalização

### — considera a UGT

O Solidariedade ganhou uma batalha na guerra pela sua relegalização, afirmaram ontem, em conferência de Imprensa, João Tamagnini e Vasco Simas, dois secretários nacionais da UGT que participaram, em Agosto, na Conferência sobre Direitos do Homem em Cracóvia, na Polónia.

A reunião de quarta-feira do líder do Solidariedade, Lech Walesa, com o ministro do Interior, Czeslaw Kiszcak, «foi a vitória não da guerra mas de uma batalha pela relagalização do Solidariedade», comentou Vasco Simas, referindo-se à ilegalização do sindicato polaco em 1982, depois da declaração da lei marcial naquele país.

A respeito à primeira Conferência sobre Direitos do Homem em Cracóvia, João Tamagnini comentou que ela pareceu constituir, pelo número de participantes, o segundo Congresso do Solidariedade, depois daquele que levou à sua formação, em 1980: estiveram presentes 600 delegados, dos quais 150 estrangeiros.

Vasco Simas comentou que «é evidente o impacto» do processo polaco pela liberalização do sindicalismo noutros países socialistas europeus, sobretudo na Checoslováquia e na Húngria, país que tem um único sindicato independente, o dos trabalhadores científicos.

Em função da reacção do Governo polaco e do papel que a União Soviética assumir na questão «poderão ser lançadas as bases do sindicalismo livre noutros países» europeus socialistas, afirmou Vasco Simas.

na reunião de Cracóvia foi anunciada a abertura na Bélgica de uma conta bancária «S.O.S. grevistas polacos» pelo serviço de coordenação no estrangeiro do Solidariedade, para ajuda «aos grevistas, suas famílias e vítimas de repressão».

A iniciativa, lançada antes da reunião entre o Governo e o Solidariedade, baseia-se no facto de «várias dezenas de milhar de famílias operárias correm o risco de em breve não disporem de recursos, devido à falta de salário. Se o poder (em Varsóvia) adoptar a táctica do pior, milhares de grevistas arriscam-se ao despedimento e a ser reduzidos à miséria. Centenas serão condenados a pesadas multas e à prisão».

A Conferência de Cracóvia foi organizada pelo Grupo Liberdade e Paz e pela Comissão de Ajuda aos Direitos Humanos, que defende que «os grevistas (polacos) têm tanto o direito internacional como a moralidade do seu lado» e que o Governo de Varsóvia viola as obrigações internacionais a que aderiu

*Em causa o aumento do prémio de exploração*

# CINCO SINDICATOS DA UGT NA CP UNEM-SE CONTRA A DECISÃO DO CG DE BENEFICIAR PSD

Elsa Andrade

**«O Conselho de Gerência da CP, que nas últimas negociações do Acordo de Empresa recusou aumentar os prémios como era pretendido por seis sindicatos UGT (motivando alguns dias de greve), premeia agora, com efeitos retroactivos a Janeiro de 1988, uma minoria de trabalhadores e um sindicato, à custa do esforço colectivo», afirmam em comunicado cinco sindicatos filiados naquela central sindical. Aquelas cinco organizações acusam a administração da empresa de conivência com o sexto sindicato da central na CP, o SINAFE, cujo presidente, José Cruz Luís, esteve presente no Plenário Nacional de Dirigentes Sindicais Social Democratas que, em reunião no Porto em Julho passado, elegeu uma comissão para elaboração de um projecto de uma nova estrutura sindical, que será apresentada em Outubro, na Conferência dos TSD.**

No dia 24 de Agosto, o Sindicato Nacional Democrático dos Ferroviários (SINDEFER), enviou uma circular a todos os sindicatos da CP, na qual informava que tomou conhecimento «através do comunicado 17 de 19/8/88 do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação e Afins (SINAFE), que o Conselho de Gerência da CP resolveu aumentar o prémio de exploração de 209$60 para 227$50. Como sabem, esse prémio de exploração diz respeito, exclusivamente, aos trabalhadores que executam tarefas na área das estações».

Na mesma missiva, aquele sindicato considerava que, com esta medida, o Conselho de Gerência «só considera os trabalhadores das estações como responsáveis pelo aumento das receitas na CP». Tal aumento abrange cerca de seis mil trabalhadores, excluindo os restantes 16 mil.

O SINDEFER recordava ainda que «o Conselho de Gerência não aceitou sequer rever o prémio de produtividade (195$00), nem apresenta a proposta de nova fórmula a que se comprometeu, no prazo de 90 dias, após a conclusão do A.E./88».

E informava os restantes sindicatos que, «perante a gravidade da situação despoletada pelo Conselho de Gerência da CP», o SINDEFER está disponível para «todas as acções que visem pôr cobro a este atentado aos mais elementares direitos dos restantes 16 mil ferroviários».

### «Situações de favor»

A resposta chegou e, em reunião efectuada ontem, juntaram-se ao SINDEFER na «denúncia a situações de favor» outros quatro sindicatos da UGT na CP: Trens e Revisão, SINFESE, SETAA e SITEMAQ. De fora apenas o sindicato visado, o SINAFE.

Aquelas cinco estruturas sindicais, no comunicado ontem escrito, afirmam que o Conselho de Gerência da CP «decidiu unilateralmente aumentar o prémio de exploração, baseado no crescimento das receitas da empresa, que são deficitárias».

Dividindo tal medidas em causas objectivas e subjectivas, os sindicatos signatários afirmam: «Objectivamente, a decisão agora tomada singifica ter a produtividade crescido no sector ferroviário, ao contrário do que tem pretendido o Conselho de Gerência».

«Subjectivamente, tal decisão transporta a tentativa do Conselho de Gerência de dar tratamento desigual aos trabalhadores da empresa», acrescentam.

Por fim, aqueles sindicatos exigem a extensão do prémio de exploração a todos os trabalhadores, e responsabilizam a administração da CP pela onda de indignação que e medida desencadeou em toda a empresa, «geradora de instabilidade social».

Na referida reunião estiveram presentes João Amoroso (presidente do SINAFE e secretário nacional da UGT, eleito pela tendência social democrata), Jorge Santos (secretário-geral do SETAA e secretário nacional da UGT, eleito pela tendência socialista), Francisco Fortunato (vice-secretário-geral do SINDEFER e secretário nacional suplente da UGT, eleito pela tendência socialista), e Silva Pereira (direcção do SETAA e secretário nacional suplente da UGT, eleito pela tendência socialista).

*Carvalho Carreira, actual presidente do Conselho de Gerência da CP*

### Cumprir a cláusula

O prémio de exploração foi criado pelo anterior Conselho de Gerência da CP, então presidido por Queirós Martins, durante o primeiro Governo de Cavaco Silva.

Num acordo com o SINAFE, o Conselho de Gerência atribuiu aos trabalhadores de estação representados naquele sindicato determinadas benefícios, considerados pelas restantes forças sindicais «regalias espantosas no regulamento de carreiras». É então aprovada a nova fórmula para o prémio de exploração, que passa a estar dependente do aumento das receitas (bilhetes + mercadoria vendida).

Tudo isso provocou um longo período de contestação, tendo a Federação dos Ferroviários (afecta à CGTP) decretado duas greves, uma de 33 dias e outra de 55.

No entanto, o Conselho de Gerência presidido por Queirós Martins manteve o prémio de produtividade (que abrange todos os trabalhadores) num valor idêntico ao prémio de esploração.

A situação alterou-se o ano passado, já com o actual Conselho de Gerência quando o prémio de exploração foi aumentado de 195$00 para 210$00, mantendo-se o prémio de produtividade no anterior valor.

A onda de contestação tornou-se mais notória quando este ano, na negociação do AE, foi acordado o aumento do subsídio nocturno à custa do não aumento do subsídio de produtividade, beneficiando-se assim apenas sete mil trabalhadores.

Já nessa altura tal acordo provocou um «corte de relações» entre os vários sindicatos da UGT na empresa, e houve mesmo quem não assinasse o Acordo de Empresa por esse motivo.

Neste ambiente de descontentamento que se vive na CP aparece agora a notícia de que o prémio de exploração foi navamente aumentado (para 227$00), com retroactivos a Janeiro, num processo que os restantes sindicatos consideram «ainda mais selectivo do que o subsídio de turno, pois abrange ainda menos trabalhadores». O prémio de produtividade mantém-se nos 195$00.

A resposta do Conselho de Gerência às críticas que lhe são feitas é simples: limitou-se a cumprir a cláusula, negociada pelos anteriores gestores.

### Carta aberta

Tal resposta levou o SINDEFER a escrever uma «carta aberta ao presidente do Conselho de Gerência da CP», com data de 30 de Agosto, na qual contesta a medida adoptada «no que ela tem de restritivo ao marginalizar a maioria dos ferroviários».

Afirmando que o aumento das receitas de exploração da CP diz respeito a todos os trabalhadores, o SINDEFER acrescenta: «Pode-se argumentar , falaciosamente, que só as estações possuem a fórmula 'mágica' que possibilita tirar dividendos do aumento das receitas. Mas é sabido que o SINDEFER e outros sindicatos pretendem, há muito, alterar o prémio de produtividade geral, igualizando-o ao de exploração. O Conselho de Gerência não concordou, até ao momento, com esta alteração e nem sequer apresentou nova fórmula, a que há muito se tinha comprometido. Pode concluir-se que ao Conselho de Gerência interessa um regime mais favorável de prémio para as estações».

E prossegue: «Não se desculpe o Conselho de Gerência dizendo que são decisões do seu antecessor, porque o que está errado a todo o momento se pode rectificar. Se se corrigiu as distorções criadas (pelo anterior Conselho de Gerência) no regulamento de carreiras de 1985 em 30 de Março de 1987, porque não quer agora o Conselho de Gerência repôr a justiça nesta matéria?».

E enquanto isso, o Conselho de Gerência da CP desde Julho que não negoceia o novo regulamento de carreiras, escusando-se nas «dificuldades económicas da empresa».

### Conferência de sindicalistas TSD

Em Julho passado, a reunião de sindicalistas TSD no Porto, realizada depois do Congresso Extraordinário da UGT, reúne, segundo os próprios social democratas, «cerca de 300 representantes de 51 sindicatos de todo o país».

O plenário manifestou a sua total solidariedade para com os dirigentes sindicais que recusaram integrar o secretariado nacional da UGT, e afirmou ainda que «os TSD não reconhecem ao secretariado da UGT capacidade para nos representar».

A moção então aprovada nessa reunião é, segundo notícias recentemente divulgadas, uma carta sindical com os princípios de orientação da estrutura sindical que será criada, na Conferência de Sindicalistas Social Democratas, marcada para o dia 22 de Outubro.

Um dos sindicatos então representados foi o SINAFE, através do seu presidente, José Aníbal da Cruz Luís.

Mas logo no dia seguinte ao plenário dos TSD no Porto, Alberto Gameiro Jorge, factor nº 752532-2, e delegado sindical da área de Cacia, Estarreja, Avanca e Ovar, escreve ao presidente do seu sindicato, bem como ao presidente da Mesa da Assembleia e às delegações de Campanhã, Lisboa, Coimbra, Barreiro e Tunes «e a todos os associados do SINAFE».

Aquele delegado sindical contesta o facto de Cruz Luís se apresentar naquele plenário como representante do sindicato, pois «está a usurpar a dignidade individual de cada um, em prol de um todo, o que não corresponde à verdade».

Na sua carta, aquele sindicalista considera que se Cruz Luís «queria estar presente como presidente do SINAFE, era sua obrigação auscultar as bases, em Assembleia de delegados», e acrescenta:

«Se queria ir à reunião que fosse, mas como pessoal singular e nunca como presidente do SINAFE. Ninguém lhe deu aval para tal, ou pelo menos 99 por cento dos sindicalistas que formam o SINAFE, e lhe pagam, não tiveram conhecimento. Como também não têm conhecimento por que preço é que estão a ser vendidos, e para benefício de quem».

# A BOLSA EM PERDA DE FÔLEGO

Eduardo Pereira

**A Bolsa de Valores de Lisboa movimentou em Agosto cerca de um milhão de contos menos do que em Julho. O culminar do período de férias ou a não realização de uma sessão de Bolsa (no dia do incêndio do Chiado) não chegam para explicar esta diminuição de actividade. Diminuição que se manteve na semana passada.**

Os negócios bolsistas de Agosto somaram perto de 7,912 milhões de contos, correspondentes à transacção de quase 2,95 milhões de títulos. Mas, se em Agosto o movimento do mercado em acções e obrigações foi inferior ao de Julho, o mesmo não se aplica em relação aos títulos de participação. Salientam-se, nesta vertente do mercado, os recentes títulos dos CTT/87, que têm atraído as atenções de vários investidores institucionais.

No segmento accionista, os títulos mais transaccionados no mês passado foram os de três empresas do grupo Amorim. Todavia, esta situação não corresponde a uma real frequência de transacção de títulos. A situação de liderança no mês de Agosto da Amorim e Irmãos, da Corticeira Amorim e da Ipocork, fica antes a dever-se a grandes transacções ocasionais que, segundo tem sido noticiado, se prendem com uma rearrumação das acções em causa dentro do próprio grupo Amorim, nomeadamente com a venda por parte de investidores estrangeiros de acções adquiridas nas OPV's que levaram as empresas do grupo às bolsas nacionais.

De qualquer forma, aquelas três empresas ocuparam os três primeiros lugares do mês em quantidade de títulos transacionados, logo seguidas da Marconi, Sonae, Manufacturers Hanover e Cires.

No que se refere às obrigações, em Agosto o maior movimento foi para as do Tesouro FIP/83, seguidas pelas CISF — 1ª emissão/1985, Tesouro FIP/85, EDP — 12ª emissão, Capital BPI/87, Soporcel/86 e EDP — 9ª emissão.

### Cresce a segmentação do mercado

A semana passada — igualmente repartida entre Agosto e Setembro — não fez senão confirmar as características do fenómeno bolsista no momento, talvez mesmo agravando alguns dos seus aspectos.

Assim, o número de «não efectuados» na vertente oficial accionista (títulos que em cada dia não conseguem formar cotação) foi crescendo ao longo da semana, tendo chegado a representar perto de 40% do segmento na sessão de ontem. Aliás, a divisão deste mercado composto por 164 espécies accionistas admitidas à cotação oficial, em títulos com bons índices de liquidez e outros que raramente são transaccionados, parece ser uma situação irreversível, que tenderá mesmo a acentuar-se. E que será cada vez mais decisiva para o sentido da evolução das cotações de cada título.

Também o volume de negócios da bolsa lisboeta foi, na semana passada, algo reduzido, apontando mesmo para valores inferiores aos médios registados em Agosto. Mesmo a transacção de 88 400 acções da Sopol, na sessão de quinta-feira, por mais de 120 mil contos, não foi suficiente para empolar significativamente o montante transaccionado no segmento. Mas poderá ter sido suficiente para fazer mudar de mãos o controlo da empresa, numa operação que envolveu mais de 30% do capital da Sopol, uma empresa de construções.

Um panorama nada brilhante, a dar a idéia de que a Bolsa se apresenta, de novo, em nítida perda de fôlego. No entanto, mantêm-se os mesmos argumentos que desde há meses vêm servindo a muitos para apregoar que a Bolsa vai recuperar a breve trecho: a economia está a crescer (embora não da melhor maneira, com inflação a mais e variáveis sobreaquecidas), as cotações estão baixas, há novos investidores institucionais, etc.

Certezas, apenas parece haver uma: a segmentação do mercado está para durar, afastando da intervenção directa na Bolsa o pequeno investidor que compra «qualquer coisa», olhando apenas as cotações e não as empresas. Os produtos financeiros tais como as unidades de participação dos fundos de investimento parecem ser a única via que resta para (hipotéticamente) se ensaiar uma qualquer espécie de «capitalismo popular», com que muitos chegaram a sonhar há cerca de um ano.

# Uma nova geração de zonas económicas especiais

As zonas económicas especiais foram concebidas como enclaves industriais onde as empresas, libertas das barreiras comerciais e das formalidades de importação, gozam ainda de certas vantagens como as isenções fiscais. Em contrapartida, os governos esperam que as suas actividades permitam aumentar as receitas em divisas e, sobretudo, criar postos de trabalho.

Calcula-se que até ao início dos anos noventa, metade de todos os países em desenvolvimento terão uma ou várias zonas deste tipo. Têm duas boas razões para isso, segundo um estudo recentemente publicado pelo BIT.

A primeira é que o conceito inicial destas zonas não é de natureza estática. Ele tem um potencial de evolução que pode finalmente transformar o país inteiro numa vasta zona especial. Hong-Kong e Singapura são exemplos. O mesmo processo parece ter-se iniciado no México, nas Maurícias e no Sri Lanka.

Esta evolução talvez seja a maneira mais eficiente de dar remédio a uma das fraquezas fundamentais das zonas económicas especiais territoriais, como o seu isolamento físico em relação à economia do país onde estão localizadas, e a sua incapacidade de forjar elos com as empresas locais e promover a industrialização.

A segunda razão é que a importância inicialmente dada à exportação nas zonas económicas especiais foi progressivamente substituída por uma atitude mais liberal perante as importações. As zonas económicas especiais já não são simplesmente consideradas como uma máquina que trabalha para a exportação, mas como um produtor de mercadorias e de serviços que alimentam o mercado interno. Um modelo é a zona franca de Manaus, no Brasil, cujas actividades passaram rapidamente da exportação para a importação.

Estas zonas económicas especiais da nova geração prometem tornar-se instrumentos importantes para ajudar um país a passar de uma forma de industrialização com base na substituição das importações, para outra mais aberta, e também mais competitiva e actuante.

No entanto, o número de zonas tradicionais aumentou fortemente: de vinte em 1970, passou em 1986 para cento e setenta e cinco, mais oitenta e cinco em construção e umas vinte e cinco a serem planificadas.

Segundo o estudo do BIT as empresas instaladas nas zonas empregavam em 1986 uns 1 300 000 trabalhadores, entre os quais, pelo menos, um milhão de mulheres, a maioria das quais com pouco mais de vinte anos. Devido aos seus efeitos indirectos sobre o emprego, pode dizer-se que as zonas económicas especiais criaram, para mais, uns 260 000 postos de trabalho.

O estudo permitiu fazer outras constatações.

- Ao contrário de uma crença amplamente difundida, as grandes empresas multinacionais não são os únicos ou mesmo os principais investidores. De facto, as empresas que pertencem a nacionais representam 25% de todas as que se instalaram nas zonas. As multinacionais do Terceiro Mundo fornecem entre 16 e 22% dos capitais de investimento.
- O trabalho não ultrapassa as 44 horas nas zonas económicas especiais da República Dominicana, mas atinge as 54 horas nas zonas coreanas e filipinas.
- O pagamento por hora nas duas principais indústrias das zonas económicas especiais — a electrónica e os têxteis e vestuário — são muito inferiores aos que são pagos pelo mesmo trabalho nos Estados Unidos e no Japão, por exemplo. Segundo os elementos disponíveis eles parecem ser 15 a 20 vezes mais fracos do que nos países altamente industrializados.
- Entre 1975 e 1986, foram criados 200 000 empregos novos nas indústrias do têxtil e do vestuário das zonas económicas especiais do Terceiro Mundo. Este número é muito inferior ao número de postos de trabalho perdidos nestas actividades — uns 400 000 — na região da OCDE. Desses 200 000 empregos novos, perto de 130 000 foram criados por multinacionais e poderiam representar lugares suprimidos nos países industrializados. Na electrónica foram criados mais de 1,2 milhões de postos de trabalho durante o mesmo período na região da OCDE e mais de 300 000 nas zonas económicas especiais. Não se pode pois falar de exportação dos empregos neste sector.

Noutras indústrias, as perdas de emprego podem ser consideradas marginais e, no seu conjunto, a balança é positiva. O crescimento das zonas económicas especiais não é um jogo cujo saldo é igual a zero no que diz respeito ao emprego: o que foi ganho no sul ultrapassa, e de longe, o que talvez tenha sido perdido no norte.

* Les effets économiques et sociaux des entreprises multinationales dans les zones économiques spéciales, BIT, Genève (em cooperação com o Centro das Nações Unidas para as empresas multinacionais).

EXTERNATO ALFINHA
Infantil-Primária
ABERTO TODO O ANO

INGLÊS — FRANCÊS — GINÁSTICA EDUCATIVA E RITMICA — MÚSICA— NATAÇÃO — YOGA
BALLET — PINTURA

TRANSPORTE

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C Drtº — TEL. 538216 — 1200 LISBOA


*Para resolver os problemas do turismo*

# Empresários algarvios criam clube de acção

Cerca de quatro dezenas dos maiores empresários algarvios criaram um clube de acção com o objectivo de possuírem uma instituição representativa do seu peso económico na região e a nível nacional, divulgou hoje a agência Lusa, citando fonte empresarial.

Denominado «Clube dos Empresários Turísticos do Algarve» (CETAL), a nova associação foi formada no decorrer de uma reunião realizada no último fim-de-semana no Hotel Montechoro, na qual foi igualmente eleita uma comissão instaladora.

Esta comissão é integrada por alguns dos nomes mais representativos do investimento turístico algarvio, ao nível dos diferentes sectores que formam o produto turístico local.

Assim, integram-na Eurico de Barros (Candil Turismo), Fernando Barata (Organizações Hoteleiras Fernando Barata), António Pereira (Vila Magna Hotéis), José Maria Duarte Júnior (Hotel Montechoro), Hélder Pires (Hotelagos), José Rosário (Novotel), Carlos Luís (Algarve Tours), Epifânio Correia (Epi Rent-a-Car), Manuel Fernandes (Algarve Developments) e José Eduardo Valagão (Miltours).

Ao mesmo tempo, o clube decidiu dirigir cartas de apresentação aos ministros do Plano e do Comércio e Turismo solicitando audiências.

Nas missivas, os empresários algarvios defendem que «a resolução dos problemas do turismo no Algarve e o ordenamento do território exigem a auscultação dos empresários que, nos últimos vinte e cinco anos, aqui investiram, gerando milhões de contos de receitas em divisas e criando milhares de postos de trabalho».

### «Modificar a imagem do Algarve»

Os empresários fundadores do clube vão desenvolver contactos com outros empresários que, por razões diversas, não estiveram presentes na reunião de Montechoro, para alargarem o leque de associados do CETAL.

Este pretende, segundo as mesmas fontes, vir a assumir-se não só como associação representativa dos grandes empresários do turismo algarvio mas também como motor de «uma série de acções destinadas a modificar a imagem que se tem procurado colar ao Algarve».

Nos meios empresariais do Sul, a criação do CETAL é considerada como «a resposta inevitável» dos investodores do turismo aos sintomas de crise que se têm vindo a instalar na indústria e cujas razões de fundo são várias e diferentes.

Quebra relativa na procura, aumento excessivo da oferta, desequilíbrio no desenvolvimento, erros na promoção, críticas dirigidas ao produto, deslocação dos fluxos turísticos tradicionais e dificuldades na conquista de novos espaços são fenómenos que têm atingido, nos últimos tempos, o turismo algarvio.

A concentração da procura nas mãos de um número cada vez mais reduzido de grandes operadores internacionais, que não encontram no seu diálogo contratual com a hotelaria algarvia os melhores interlocutores, do ponto de vista do interesse nacional, é outra das preocupações que levou à criação do clube.

«Os grandes operadores têm de passar a dialogar directamente com os empresários e têm de perceber o peso que estes possuem e a sua dimensão económica. Só assim poderemos evitar ser engolidos», disse um dos promotores do CETAL.

A excessiva dispersão de interesses no seio das associações empresariais existentes — casos da APAVT, da AHP ou, de forma ainda mais transparente, da AIHSA — é outro dos factores apontados pelos grandes empresários para a criação do clube.

«Muitos empresários investidores não têm vocação para participar nas reuniões das associações onde estão representados interesses muito diferenciados e de níveis muito diferentes. Isso tem conduzido a uma perigosa apatia dos grandes investidores

# FRANCESES DEVERÃO PAGAR MENOS IVA EM 1989

**O Governo francês prepara-se para, no âmbito da discussão do orçamento para 1989, diminuir as receitas do IVA. A decisão final só deverá ser anunciada a 14 de Setembro, mas a abundância de receitas no orçamento do Estado francês e a prossecução de determinados objectivos — como a luta contra a inflação ou a abertura de um caminho para uma futura harmonização fiscal no seio da CEE — deverão levar o executivo a operar uma mexida nas taxas do IVA, no sentido de aliviar a carga fiscal imposta ao consumidor.**

Os consumidores franceses animam-se com a idéia de pagar menos IVA em 1989. A totalidade dos bens e serviços que actualmente são tributados pela taxa reduzida de 7% — transportes, hotéis, parques de campismo, refeições em cantinas, livros, cinema e teatro — deverão passar a estar sujeitos à taxa «super-reduzida» de 5,5%. A esta taxa estão já sujeitos bens de primeira necessidade, como os produtos alimentares, os medicamentos ou os aparelhos para deficientes. Ao mesmo tempo, fala-se também na redução da taxa normal, actualmente em 18,6%.

O aligeirar da tributação indirecta sobre os contribuintes é possível devido à abundância de receitas no orçamento francês. Uma vez definidas as despesas para o orçamento do próximo ano, o ministro da Economia dispõe de uma larga margem de manobra para baixar os impostos sobre os particulares e as empresas. A supressão da taxa de 7% no IVA, substituída pela de 5,5%, custará ao Estado francês cerca de 2,4 milhões de francos ao longo do ano. E se, depois de feitas as contas ao défice público, ainda houver margem de manobra suficiente, não está posta de parte a hipótese de reduzir a taxa agravada de 33 para 28%, pelo menos em relação a alguns produtos, como as cassetes. Esta redução custaria ao Estado francês mais um milhão de francos.

A passagem da taxa de 7% para a de 5,5% provocará um ligeiro abrandamento da inflação — ponto importante para o Governo, que procura reduzir o diferencial de inflação face à RFA de modo a manter um franco forte. Para mais, sendo franceses a maioria dos produtos actualmente tributados a 7%, não se corre o risco de provocar um desequilíbrio comercial.

O mesmo não é válido em relação aos produtos sujeitos à taxa agravada de 30%, pois muitos deles são importados.

Por outro lado, visando o Mercado Único Europeu que irá nascer no início de 1993 e uma maior homogeneidade de taxas fiscais na CEE, as alterações que se anunciam no IVA francês terão ainda o condão de dar aos consumidores — sobretudo aos trabalhadores, pois a taxa agravada mantém-se e é a taxa reduzida que irá ser baixada — a idéia de que o Mercado Único também lhes serve a eles, e não só «aos ricos». Afinal, para além de todas as contas que se possam fazer à inflação e ao saldo das contas públicas, o executivo francês também parece interessado num dividendo político: popularizar a idéia da Europa de 1993.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 49$50 | 55$50 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$10 | 82$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$50 | 11$70 |
| BÉLGICA (franco) | 3$672 | 3$922 |
| BRASIL (cruzado) | $258 | $458 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 123$25 | 125$75 |
| (notas de 5 a 1000) | 123$75 | 126$25 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$10 | 21$50 |
| ESPANHA (peseta) | 1$194 | 1$314 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 152$60 | 156$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 153$10 | 156$60 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$15 | 34$75 |
| FRANÇA (franco) | 23$85 | 24$55 |
| HOLANDA (florim) | 71$80 | 72$90 |
| IRLANDA (libra) | 218$15 | 222$15 |
| ITÁLIA (lira) | $099 | $114 |
| JAPÃO (iene) | 1$076 | 1$131 |
| NORUEGA (coroa) | 21$95 | 22$45 |
| REINO UNIDO (libra) | 256$25 | 260$75 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$50 | 24$00 |
| SUÍÇA (franco) | 96$15 | 97$65 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$849 | 4$849 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

LOTARIA NACIONAL

LOTARIA EUROPEIA

**A Lotaria Nacional** informa de que se encontram já à venda os bilhetes da grandiosa **Lotaria Europeia,** cujo sorteio se efectuará no dia 8 de Outubro próximo (sábado), pelas 11.30 horas.

Tem um plano muito aliciante com milhares de prémios, podendo ganhar, **no bilhete,** as espectaculares quantias de **100 000** ou **50 000 contos** e, **só numa "cautela",** ficar, com a sua família, **20 ou 10 vezes milionário.**

**A Lotaria Nacional** está, de facto, verdadeiramente, já na Europa, pois o sorteio dos dois primeiros prémios — os restantes serão sorteados em Lisboa à mesma hora — efectuar-se-á em Madrid no referido dia 8, em colaboração e coordenação com as lotarias nacionais de Espanha, Bélgica, França, da Itália, Luxemburgo, Suécia, Suíça e da Turquia. O sorteio será transmitido em directo pela RTP, seguido de um espectáculo de muito bom nível, que muito abrilhantará e realçará tão importante evento.

88/08/24



informação TLP

(Incêndio na Baixa de Lisboa)

Em consequência do incêndio, que lavrou na Baixa de Lisboa em 25.AGO, a Rede de Telecomunicações dos TLP sofreu bastantes prejuízos. Além de instalações de cliente, que foram destruídas também foram afectados alguns cabos de telecomunicações.

Para apoiar os clientes das zonas sinistradas em matéria de serviços de telecomunicações os TLP tomaram as medidas, que agora anunciam:

1. Registar a leitura do valor actual dos contadores telefónicos e suspender, temporariamente a cobrança de assinatura referente às instalações destruídas;
2. Estabelecer linhas telefónicas (369940 - 369941), de acesso gratuito e funcionamento contínuo, para atendimento e informações aos clientes atingidos pelo sinistro.
   A participação de avarias deve ser comunicada pelos números habituais;
3. Restabelecer, logo que possível, os circuitos de suporte de serviços especiais de telecomunicações, nomeadamente os serviços de emergência, de comunicação de dados e de telex;
4. Assegurar, caso seja solicitado e tecnicamente possível, o encaminhamento das chamadas destinadas a telefones de instalações destruídas para outro telefone identificado pelo cliente;
5. Considerar em regime de atendimento prioritário especial, a equivalente reposição de serviços de telecomunicações de instalações destruídas, caso o cliente solicite reinstalação noutra zona da área de Lisboa.

CONTACTO ESPECIAL: 36 99 40 - 36 99 41
(acesso gratuito - 24 horas/dia)

Telefones de Lisboa e Porto

*Deputados participantes na Assembleia Nacional Constituinte batem palmas e cantam no final da sessão em que foi concluída a nova Constituição brasileira, quer marca o fim do ciclo autoritário do regime militar depois do golpe de 1964.*

As chuvas que em Julho cairam em toda a África ao Sul do Sara deixaram um rasto de devastação que se traduziu em milhares de mortos, riscos de epidemias e prejuízos materiais de difícil contabilização. As previsões meteorológicas anunciam entretanto que os cinco mil quilómetros de área afectada pelas chuvas - a faixa árida no extremo Sul do Sara - enfrentarão, na segunda metade de Setembro, tempo muito mais seco. O país mais duramente atingido pelas chuvas torrenciais foi o Sudão, hoje com mais de dois milhões de pessoas sem casa. Na Etiópia, as cheias nas províncias do Norte têm destruído as sementeiras e, quando não elas, são pragas de gafanhotos a reduzir a nada o que é lançado à terra.

*A mulher de Garry Martin, morto pelo exército britâ onda de violência do Ira, que tem assolado a Irlanda d e outro homem, transporta aos ombros a urna do mari outro membro da família.*

## KGB vai ser reestruturado

O presidente do KGB (comité de segurança de Estado da URSS), Viktor Tchebrikov, revelou numa entrevista ao jornal «Pravda» que as autori 'ades soviéticas estão a elaborar uma lei sobre a segurança de Estado, considerando como fundamental a remodelação dos quadros da organização. Tchebrikov disse que a principal tarefa do seu departamento é a garantia da segurança da sociedade e do Estado socialista, sendo os seus esforços centrados em «revelar oportunamente e impedir a actividade subversiva e a espionagem por parte dos serviços secretos estrangeiros, assim como acções hostis desenvolvidas na URSS por elementos anti-socialistas e anti-soviéticos com vista a desestabilizar e a liquidar o regime existente no país».

## Governo peruano demite-se

O primeiro-ministro peruano e mais 14 membros do executivo apresentaram as suas demissões, no intuito de deixar campo a nova equipa que implemente uma série de medidas económicas impopulares, informaram membros do partido no poder. Fontes governamentais disseram que os substitutos dos ministros da Economia, Justiça, Indústria, Transportes e Energia tomaram ontem posse e que os restantes elementos continuarão no governo. A remodelação, a 3.ª em 14 meses de governo centro-esquerda do presidente Allan Garcia, surge numa altura difícil para a economia peruana, a braços com índices inflacionários que no fim do ano deverão ser da ordem dos 600 por cento.

## Toneladas de haxixe apreendidas

A polícia espanhola apreendeu sete toneladas de haxixe e deteve 14 pessoas na segunda grande operação antidroga levada a cabo este Verão, disseram fontes policiais. A droga foi encontrada num contentor de um navio fundeado no porto de Barcelona. Do grupo de detidos por suspeita de implicação no tráfico fazem parte vários estrangeiros.

A operação policial foi desencadeada na quinta-feira. Há cinco semanas, a polícia espanhola apreendera 17 toneladas de haxixe escondidas num túnel da Costa Brava e prendera então seis suspeitos.

## A fome no Sudão

Cerca de 10 000 sudaneses estão à beira da morte pela fome na cidade de Torit cercada pela guerrilha, disseram bispos católicos. As fontes citaram o bispo de Torit, no Sul do Uganda, junto da fronteira com este país, como tendo dito ser necessário o abastecimento, por via aérea, de 250 toneladas de alimentos para evitar a ocorrência de elevado número de mortes.

Os abastecimentos por via aérea têm sido a única forma de quebrar o bloqueio imposto à cidade, com 100 mil habitantes, pelo Exército Popular de Libertação do Sudão.

## Eleições em Singapura

A população de Singapura vota hoje em eleições gerais, esperando-se que o partido no poder obtenha outro mandato, que será o oitavo consecutivo.

As assembleias encerram às 20 horas (13 de Lisboa), num dia que foi declarado feriado nacional para o eleitorado de 1,7 milhões para o qual a votação é obrigatória a partir dos 21 anos. Espera-se que o Partido da Acção Popular do primeiro-ministro Lee Kuan Yew vença estas eleições antecipadas, às quais concorrem ainda sete partidos da oposição e quatro independentes.

*Não obstante as ameaças mútuas*

# IRÃO E IRAQUE INICIAM CONVERSAÇ COM O NOVO MEDIANEIRO DA ONU

**O Irão e o Iraque iniciaram ontem, negociações de paz separadas com o novo medianeiro das Nações Unidas, Jan Eliasson, mas o ministri iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, afirmou que as conversações tinham revelado problemas.**

«Penso que temos algumas dificuldades porque cada dia eles (os iraquianos) levantam mais condições prévias», afirmou Velayati, após perto de duas horas de conversações com Eliasson, nomeado medianeiro pelo secretário-geral das Naões Unidas, Javier Perez de Cuellar.

Minutos depois, o chefe da diplomacia iraquiana, Tareq Aziz, chegou ao edifício das Nações Unidas em Genebra para conversações com Eliasson. O último encontro frente-a-frente entre ambas as partes durante os nove dias de conversações ocorreu na sexta-feira da semana passada.

Mas enquanto as negociações continuam em Genebra, os dois países intensificaram uma guerra de palavras, cada um ameaçando o outro com actos de retaliação por violações ao cessar-fogo patrocinado pela ONU, que entrou em vigor no passado dia 20.

**ONU não comenta ataque**

As Nações Unidas recusaram entretanto comentar telegramas que relatavam ataques do Iraque contra os curdos, disse um porta-voz daquela organização.

«Nós recebemos os telegramas» — disse, sem revelar queem os enviara — «mas de modo nenhum vamos comentar o assunto.»

A ONU manifesta-se tradicionalmente relutante a ecer comentários sobre as questões internas dos seus Estados membros.

A Turquia afirmou haver um fluxo de dezenas de milhar de refugiados curdos, em fuga a uma ofensiva militar do Iraque.

Ontem o Iraque negou acusações de dirigentes curdos junto das Nações Unidas, segundo as quais as tropas iraquianas terão utilizado armas químicas contra posições curdas.

A agência noticiosa oficial INA citou fonte oficial que negou veementemente «o uso de armas quínicas no Norte do Iraque».

Em Londres, o grupo dos direitos humanos da AMnistia Internacional, disse ter recebido relatos que imputavam às tropas iraquianas centenas de mortes de cidadãos curdos, por ataques de tanques, helicanhões, artilharia e armas químicas.

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, disse na quinta-feira que ia providencial para que seja fornecido abrigo aos cerca de 60 000 curdos iraquianos que atravessaram a fronteira turca.

## Nações Unidas medeiam negociações para o cessar-fogo no Sara Ocidental

Uma nova ronda de negociações entre Marrocos e a Frente Polisário poderá conduzir ao estabelecimento de um cessar-fogo no Sara Ocidental, afirmaram círculos diplomáticos em Rabat.

«Tudo o que é necessário são três salas, a da esquerda para a Polisário, a do centro para Marrocos e a da direita para a ONU», afirmou um diplomata ocidental acreditado em Rabat.

Círculos políticos afirmam que irá ser nomeado um representante especial das Nações Unidas para as negociações entre a Frente Polisário e Marrocos, que aceitou, na quinta-feira, e com reservas não especificadas, o plano de paz proposto pela ONU.

Este plano foi delineado pelo secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, na sequência de três reuniões havidas separadamente com os beligerantes durante os últimos 18 meses.

Segundo o plano de Cuellar, o cessar-fogo será seguido por um referendo em que os habitantes daquela região deverão optar pela independência ou pela integração do território em Marrocos.

Cuellar tem envidado esforços para demover Marrocos da sua posição de recusa em negociar directamente com a Frente Polisário.

Este movimento afirma ser essa a única via de se encontrar uma solução para o território, opinião partilhada pelas Nações Unidas e pela Organização da Unidade Africana (OUA).

A Frente Polisário considera que o cessar-fogo no Sara Ocidental depende de conversações directas que terá a ter com o Governo de Marrocos, disse o seu representante Bachir Mustapha, número dois da organização.

Mustapha disse que a Frente Polisário aceitou o acordo de princípio para a paz no Sara Ocidental na condição de que as Nações Unidas e a Organização para a Unidade Africana (OUA) fizessem o possível para persuadir Rabat a negociações directas.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e o presidente da OUA, Moussa Traore, comprometeram-se nesse sentido para que os dois lados pudessem trabalhar no eventual acordo sobre um cessar-fogo, disse.

Se a recusa marroquina às negociações directas com a Frente Polisário for anulada, disse, poderá haver um cessar-fogo no Sara Ocidental no fim deste ano.

## Greves terminaram

Os mineiros da mina de carvão festo de Julho), no sul da Polónia, ção iniciada em 15 de Agosto, ma punhando bandeiras do «Solidarie trióticas.

Lech Walesa, líder da ilegaliza nou a mina pouco depois da meia passado perto de 14 horas a nego

Os mineiros de «Manifest Lipc pôr fim à paralisação enquanto Wa soalmente a razão pela qual havia trabalho.

O fim do protesto nesta mina, o surto de greves na Polónia desde xou apenas uma paralisação ainc transportes públicos no porto bált

As greves foram convocadas p proibição existente sobre a centra por aumentos salariais.

Walesa desconvocou as greves promessa governamental no sentid ção da proibida central sindical.

Um porta-voz dos grevistas af lhes tinha garantido que não seri dos por terem participado na grev

*...to britânico (na sequência da ...landa do Norte) com o irmão ...do marido, sendo ajudada por*

...AÇÕES

...ra
...ial
...ne-
...de
...ra-
...di-
...In-
...ido
...pas
...tes
...ues
...ha-
...co,
...ta-
...ara
...os
...ia-
...ira

**«Massacres de civis»**

Ontem os rebeldes curdos disseram que o exército do Iraque massacrou 1300 crianças, mulheres e homens desarmados esta semana na região de Dahok, no noroeste do pa´

O porta-voz do partido Democrático curdo disse que as vítimas foram enterradas em vala comum, no dia 28 de Agosto.

A mesma fonte disse que 43 000 pessoas que tentavam fugir da região foram obrigadas a permanecer na área pelo exército iraquiano e que sofrem de fome, doenças de graves queimaduras químicas. O porta-voz, que deu a informação por telefone e tem base numa capital europeia, recusou identificar-se alegando «razões de segurança».

## ...aram na Polónia

...e carvão «Manifest Lipcowy» (Mani-Polónia, terminaram hoje a paralisa-...osto, marchando por Jastrzebie, em-...olidariedade» e cantando canções pa-

...ilegalizada central sindical, abando-...da meia noite local, depois de ali ter ...s a negociar com os grevistas.
...fest Lipcowy» tinham-se recusado a ...anto Walesa não lhes explicasse pes-...al havia apelado para o regresso ao

...mina, onde teve início o mais grave ...ia desde 1982 em 15 de Agosto, dei-...ção ainda em vigor no terminal de ...orto báltico de Szczecin.
...ocadas para que o Governo retire a ...a central sindical «Solidariedade» e

...s greves depois de ter recebido uma ...no sentido de considerar a relegaliza-...ndical.
...vistas afirmou que a administração ...não seriam despedidos nem castiga-...) na greve.

*Enquanto exilados regressam*

# Dirigente comunista admite novo golpe se Pinochet perder eleição

**Pinochet pode voltar a recorrer a um golpe militar se sofrer uma derrota no plebiscito, declarou, em Moscovo, Volodia Teitelboiv, membro da comissão política do CC do PC chileno, numa conferência de Imprensa alusiva à situação política do seu país.**

Segundo aquele político, o plebiscito que se está a preparar no Chile não passa de uma farsa que nada tem a ver com verdadeiras eleições democráticas. «Uma expressão livre da vontade do povo no actual regime chileno é uma utopia», disse. Contudo, caso o plebiscito fosse promovido de forma honesta, a vitória de Pinochet seria impossível, considerou Teitelboiv, razão por que não exclui a hipótese de uma fraude eleitoral à semelhança do que aconteceu em 1980 durante a votação para a Constituinte ou, pior que isso, a possibilidade de um golpe militar.

Quanto à decisão do regime chileno sobre o regresso dos exilados políticos, saudada pelos participantes na conferência de Imprensa, considerou-a como «uma medida tomada pelo regime ditatorial em vésperas de eleições que não significa mais que uma manobra táctica».

De acordo com Teitelboiv, cabe ao Partido Comunista na etapa actual contribuir para a união de todas as forças da oposição no país de modo a impedir a presença de Pinochet no cargo de presidente e conseguir de novo formas democráticas de Governo do país.

**Corvalan vai regressar**

O exilado líder do ilegalizado Partido Comunista chileno, Luís Corvalan, vai tentar regressar ao seu país, agora que o presidente Augusto Pinochet anunciou que os exilados podem regressar, informou Teitelboiv.

O líder comunista chileno disse à Imprensa que Corvalan está «algures na América Latina e que sem dúvida procurará regressar, logo que possível, ao Chile».

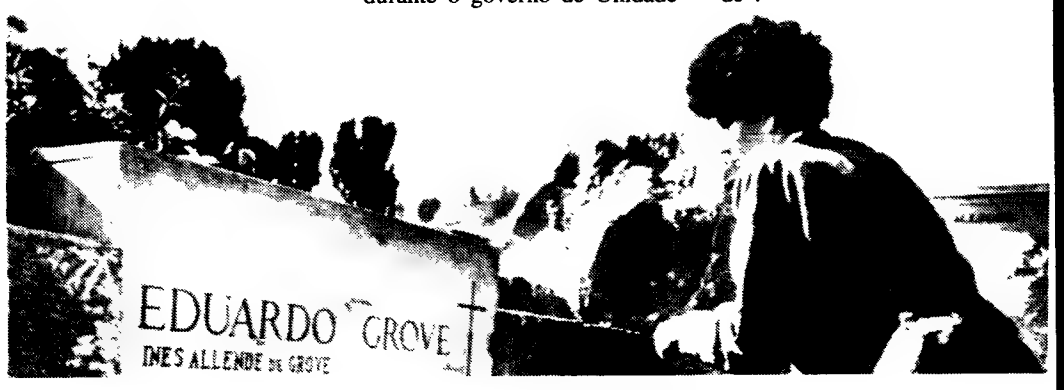
Corvalan, figura de destaque durante o governo de Unidade Popular do Presidente Salvador Allende, deposto pelo golpe de Estado de 1973, foi para Moscovo depois de ter sido libertado de uma prisão chilena em 1976, no âmbito de um acordo que envolveu o escritor dissidente soviético Vladimir Bukovski.

Isabel Allende, filha do presidente morto no golpe de Estado de há 15 anos, foi quinta-feira a primeira de 430 exilados esperados a chegar a Santiago do Chile.

A decisão de permitir o regresso dos exilados é considerada pelos observadores políticos um acto destinado a dar um rosto mais democrático ao regime, com o aproximar do plebiscito presidencial de Outubro em que Pinochet é o único candidato.

O levantamento do estado de emergência é outra das medidas que os observadores consideram servir para dar um rosto mais dialogante ao regime instalado no Chile.

Entretanto, o ilegalizado Partido Comunista chileno propôs um acordo de toda a oposição chilena até à noite do plebiscito, com o objectivo de adoptar uma «atitude conjunta contra a fraude».




*Isabel Allende, filha do ex-Presidente deposto do Chile, Salvador Allende, coloca rosas vermelhas junto da campa do seu país, após o seu regresso do exílio.*

*Angola*

# Savimbi refere intensificação dos ataques das tropas governamentais

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, disse a visitantes norte-americanos que as forças cubanas e angolanas estão a aproveitar-se da retirada sul-africana de Angola para atacarem as forças que comanda.

Um dos visitantes, que recusou ser identificado, citou Savimbi como tendo dito que as forças cubanas e angolanas se estão a concentrar para uma ofensiva geral contra o enclave do movimento, na Jamba.

O «número um» da UNITA referiu ainda, segundo a mesma fonte, que o ataque começou já, de facto, «em algumas áreas», nomeadamente ao longo do caminho-de-ferro de Benguela, de importância estratégica.

Apesar desta situação, «não há pessimismo na Jamba», garantiu o informador, acrescentando que o grupo de visitantes «não viu sinais» de que os residentes na zona «estavam a fazer as malas e a partir para uma nova base, mais próxima do Zaire».

A África do Sul, que apoiou a UNITA na luta contra o regime de Luanda, concluiu esta semana a retirada das suas tropas do território angolano, no quadro de um acordo de paz para a região.

Entretanto o departamento norte-americano de Estado afirmou carecer de fundamento uma notícia vinda a público no jornal «Washington Times» aludindo a um recente aumento dos efectivos cubanos em Angola.

«Não temos quaisquer provas de recentes aumentos no contingente cubano», afirmou a porta-voz daquele departamento, Phyllis Oakley.

**Nelson Mandela**

A deputada sul-africana Helen Suzman, que visitou ontem Nelson Mandela na clínica em que o internaram as autoridades sul-africanas, disse no final da visita que o líder nacionalista «está magro, mas parece bem de saúde».

«Ele disse-me que se sente bem e muito contente com o tratamento que lhe têm dado», contou a veterana deputada e opositora da política de «apartheid» de Pretória.

Helen Suzman, de 70 anos, levou a Mandela chocolates e livros e, ao cabo de meia hora de visita, saiu para comprar fruta cristalizada, a pedido expresso do líder nacionalista.

Inquirida pelos jornalistas sobre a hipótese de o internamento de Mandela na clínica poder constituir um primeiro passo para a sua libertação, confessou não ter ideia nenhuma do que vai acontecer.

# A SEMANA

## Segunda-feira, 29

**Desastre aéreo na RFA** - O ministro da Defesa da RFA, Rupert Scholz, proibiu "para sempre" qualquer exibição aérea militar no país, depois do desastre de domingo na base norte-americana de Ramstein, quando três caças italianos chocaram e cairam sobre a multidão que assistia a um festival aéreo. As autoridades alemãs federais revelaram que o número oficial de mortos, até ao momento era de 39 mortos, havendo ainda 345 feridos, muitos deles em estado grave. A tragédia veio levantar de novo a polémica em torno das exibições aéreas e dos voos a baixa altitude. Os "Verdes" haviam já contestado a realização do festival e a própria Igreja protestante apelara aos seus fiéis para não comparecerem em Ramstein.

## Terça-feira, 30

**Pretória retira de Angola** - As últimas tropas sul-africanas em Angola deixaram o território, segundo fontes militares. A retirada das tropas sul-africanas de Angola decorreu ao abrigo de um acordo de cessar-fogo, que determinou que a operação deveria estar concluída no dia 1 de Setembro. A retirada foi feita através do rio Cubango, entre Angola e a Namíbia, pondo fim a 13 anos de presença sul-africana em território angolano. O cessar-fogo em Angola é o primeiro passo de um complexo plano que deverá levar ainda à retirada dos cerca de 50 mil soldados cubanos actualmente em território angolano e à implementação da resolução 435 de 1978 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a independância da Namíbia.

## Quarta-feira, 31

**Diálogo na Polónia** - O líder do "Solidariedade" Lech Valesa, foi recebido pelo ministro do Interior da Polónia, de quem obteve a promessa de que o problema da proibida central sindical iria ser revisto, tendo mesmo chegado a admitir a possibilidade da sua relegalização. Walesa, que se afirmou "optimista" com o encontro, apelou ao fim das greves que há alguns dias decorriam no país. No dia seguinte as paralisações termiram, mas os trabalhadores não ficaram satisfeitos. Segundo um observador o motivo principal do descontentamento foi o facto de o líder do "Solidariedade" ter saído da reunião com as "mãos vazias" e apenas com promessas.

## Quinta-feira, 1

**Protestos na Birmânia** - Rangoon foi inundada por manifestantes do movimento "Poder Popular" declarando que a vitória está à vista e tentando derrubar o que resta das estruturas governamentais do Partido do Programa Socialista da Birmânia (PPSB). A rádio referia que estavam a ser feitas libertações de de grande número de presos e, segundo diplomatas, o Governo estava incapaz de zelar pelas prisões. Um sinal da falta de controlo governamental na sociedade birmanesa foi a publicação pelo jornal oficial "Guardian" de uma notícia de primeira página citando um comunicado subscrito pelo pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros contra o próprio Governo.

## Sexta-feira, 2

**Irão ameaça** - O Irão disse ter ordenado as suas tropas na linha da frente para retaliarem qualquer violação do cessar-fogo por parte do iraque, passados cerca de duas semanas sobre a implementação da resolução 598 das Nações Unidas para a paz no Golfo Pérsico. O comandante das forças iranianas, Ali Akbar Rafsanjani, falando a partir da frente de guerra, criticou os enviados da ONU encarregados de fiscalizar o cessar-fogo por não terem detectado um incidente no qual disse terem os iraquianos enganado e capturado vários soldados do Irão. Entretanto em Genebra o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, nomeou o embaixador sueco naquela organização, Jan Eliasson, nas negociações de paz entre os dois beligerantes.

# "O Escanção" aos três anos o número nove

Está á venda o nº 9 da revista «O Escanção», da Associação dos Escanções de Portugal que assim atinge os três anos de publicação. A propósito, o seu director, Nelson Heitor, escreve em editorial que «o nosso labor e os seus frutos podem e devem gradualmente ser melhorados, pelo país vinícola que somos, pela classe digna que os escanções têm de ser, pelo serviço que o vinho merece na nossa hotelaria e restauração».

Este número é iniciado com um artigo sobre «A investigação na vinha e no vinho» que incide particularmente sobre a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

No capítulo da reportagem, as atenções incidem sobre a Sociedade Agrícola da Quinta da Alorna e os seus vinhos e métodos de trabalho, mas uma outra empresa, as caves Moura Basto, merecem honras no capítulo «A empresa na vinha e no vinho».

A habitual secção «Garrafeira particular» é desta vez dedicada ao eng. João Telo Seabra Garcia Pulido, da Quinta da Póvoa, na Anadia, que se confessa «um enófilo porque gosto do bom vinho mas dentro, se quiser, da minha produção».

Um «especial» sobre a Casa do Douro, notas sobre o queijo e o vinho, um apontamento sobre os efeitos da nova lei orgânica do Instituto do Vinho do Porto ou uma explicacão sobre a Federação Nacional de Adegas Cooperativas são outros tantos pontos de interesse do presente número do «Escanção».

Mas motivo de interesse é igualmente aquele que é um dos temas centrais da publicacão: «As zonas vitivinícolas da Região do Oeste», além de um artigo do escanção Manolo Carrera que escreve sobre «Equinócios, solstícios e peixes da nossa costa». Uma boa ligação dos sólidos com os líquidos...

**Restaurante**

**CASA DOS FRANGOS**

- COZINHA PORTUGUESA
- A CASA DOS CONVÍVIOS

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

**ABREJA-COLARES** Tel. 929 03 45

*Noutros países, vários da Europa, há guias de restaurantes em que se pode confiar como formas de escolha objectiva e até subjectiva. Quem não ouviu, pelo menos, já falar do «Michelin»? Claro que mais cedo ou mais tarde, entre nós, teria de surgir um sucedâneo. Ou seja, uma coisa que tivesse o cheiro do chocolate, a cor do chocolate, mas não o sabor. Está à venda e tudo com o nome de «Restaurante recomendado — Guia dos melhores restaurantes de Portugal».*

# OS FALSOS GUIAS
## (OU OS GUIAS QUE NÃO GUIAM)

As ambições não são pequenas ou pelo menos os objectivos publicitários são bem cobertos: «o que comer, o que beber, onde fazê–lo», são as perguntas enunciadas para dar cobertura a um negócio bom para todos menos para o consumidor que depois de ter desembolsado mil paus pela brochura ainda se lembre de seguir as suas sugestões.

Trata–se de um negócio de dois gumes: por um lado, o vendedor da publicidade chancela um produto sob a designação de um guia dos melhores restaurantes de Portugal — nada menos, meus senhores, do que mil neste país onde há cidades inteiras que são um deserto sob este ponto de vista. Por seu turno, o comerciante que anuncia, já não tem que pôr na publicidade que está entre os melhores. É mesmo o «guia» que o diz.

O equívoco começa logo pelo facto de haver símbolos que expressam a categoria (não oficial — «sic») de cada um dos estabelecimentos referidos. Mas não se explica ao pobre consumidor qual o critério utilizado para assim dar as coisas em definitivo e, sobretudo, quem aplicaria esse critério inexistente.

Já no que se refere a preços houve mais cuidado, uma vez que o número de cifrões utilizado oscila entre os 600 escudos de um único símbolo aos cerca de 3000 dos cinco.

Uma tentativa curiosa, no entanto, é introduzida nesta brochura: trata–se de um pequeno glossário das principais especialidades regionais, passe o facto de ser susceptível de induzir o cliente em erro porque, como é do conhecimento geral, na maior parte dos casos não é possível encontrar qualquer restaurante que forneça os pratos tradicionais de uma dada região.

Obrigação de quem faz um livro destes com objectivos sãos e não restritamente comerciais é a de, pelo menos, indicar para cada uma das casas recomendadas a lista dessas tais especialidades regionais que se encontram disponíveis, e quando e a que preços.

Curiosamente, no que aos vinhos se refere não são dadas menções de marcas. Dão–se generalidades por regiões demarcadas, ou nem só, e apenas a publicidade explícita funciona como critério de aconselhamento.

O leitor, ainda que incauto, facilmente se aperceberá de que não comprou aquilo que se pode inferir pelos títulos e designações de capa deste guia. Mas não queremos deixar de chamar a atenção para o facto de se tratar de uma iniciativa que nada ou quase nada tem a ver com gastronomia. É só uma questão de dinheiro, tanto quanto de percebe.

Não vale a pena a não ser como negócio dos que o fazem

**Bar Esplanada «JARDIM DO BACALHAU»**

DE ***António Barão Barnabé***

***O LOCAL MAIS APRAZÍVEL DA CIDADE***

Jardim do Bacalhau
Tel. 2 58 83

**7800 BEJA**

*Sentença demasiado tardia*

# FAFE SOBE, FAMALICÃO E MACEDO TOMBAM

*• Conselho de Justiça da Federação muda calendário em andamento • Famalicão em pé de guerra: agressões, estrada cortada, carris levantados, jornalistas em tratos de polé, vagões de mercadorias incendiados, PSP de Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão obrigada a disparar tiros • Contrapartida: alegria a rodos nas ruas de Fafe*

Era a derradeira decisão de um caso que tem feito correr muita tinta: ontem, o Conselho de Justiça da Federação de Futebol decidiu que o Fafe vai integrar a 1.ª Divisão, enquanto o Famalicão (já com duas jornadas cumpridas no seu regresso ao escalão superior) e o Macedo de Cavaleiros, baixam à 3.ª Divisão, permanecendo o Trofense no 2.º escalão.

O órgão supremo da justiça federativa deliberou, por nove votos a favor e dois contra, punir o clube de Famalicão, dando provimento ao recurso da Associação Desportiva de Fafe. Assim o Fafe subirá à 1.ª Divisão nacional, considerada provada a prática de suborno por parte do Famalicão no encontro com o Macedo de Cavaleiros, realizado no campeonato nacional da 2.ª Divisão, da época passada.

Os presidentes dos dois clubes foram irradiados pelo Conselho de Justiça que também aplicou multas de 50 mil escudos ao Famalicão e ao Macedo de Cavaleiros.

O Famalicão disputou as duas primeiras jornadas no nacional máximo, vencendo o Académico de Viseu (1-0) e perdendeo na Madeira, com o Nacional (2-0). Amanhã, o Famalicão receberia o Marítimo.

Na reunião do Conselho de Justiça, que julgou o recurso do Fafe, participaram 11 dos seus 15 membros.

Assim, o jogo Famalicão-Marítimo foi já anulado, confirma o secretário-geral da FPF. César Grácio refere terem sido já notificadas as Associações de Braga e do Funchal do cancelamento do jogo, bem como o Marítimo (este por telefone). Quanto à Associação Desportiva de Fafe, que ocupará o lugar deixado vago pelo Famalicão no escalão principal, desconhece-se ainda quando poderá actuar.

«**A direcção da federação vai reunir na próxima semana, após tomar conhecimento oficial do acórdão do Conselho de Justiça para analisar o reescalonamento dos clubes**» — afirmou o dirigente federativo.

O pleno do Conselho de Justiça volta a reunir 4.ª feira para redacção do acórdão, após um encontro da direcção federativa, já com a presença do presidente Silva Resende, actualmente em férias.

César Grácio adianta que a sentença do Conselho de Justiça «**não tem nada a ver com os jogos disputados por outras equipas, afectando apenas aqueles em que actuou ou deveria actuar o Famalicão**».

O secretário-geral da FPF que, mal conhecida a decisão, reuniu com outros dirigentes federativos (entre os quais Pais do Amaral e António Malva) escusou-se a comentar as implicações da sentença, alegando não ser da sua competência.

«**A direcção vai aguardar pelo acórdão e seguirá o que está regulamentado**» — concluiu César Grácio.

### Famalicão em brasa!

Milhares de pessoas dirigiram-se, ontem à noite, para a Câmara Municipal de Famalicão, para uma manifestação de protesto contra a despromoção do clube local. Os ânimos estão ao rubro na cidade e, apesar dos pedidos de calma por parte dos dirigentes do Famalicão, temem-se as consequências que a «**explosão**» do «**barril de pólvora**» lançado pela decisão do Conselho de Justiça possa vir a provocar.

*Associação Desportiva de Fafe: a turma de futebol na 1.ª divisão*

Ao ser conhecida (ao fim da tarde) a decisão, milhares de pessoas dirigiram-se ao Estádio Municipal. Juntou-se gente e carros como num dia de jogo grande e, mais tarde, a agitação em direcção à Câmara Municipal era ainda maior do que no dia (pouco distante) em que o Famalicão se tornou campeão da 2.ª divisão.

A direcção do clube recusa-se a prestar quaisquer declarações, reunindo-se com os advogados que se têm ocupado do caso e remetendo a sua posição para depois de melhor analisada a situação. Porém (e incrivelmente), sectores da população local viraram-se contra meios de Comunicação Social e a direcção do Famalicão pediu a jornalistas presentes na sede do clube para abandonarem as instalações por saídas laterais, por razões de segurança. No entanto, foram furados três pneus da viatura de um jornal.

**Se o Famalicão não disputar a primeira divisão de futebol «entrega o clube»**, afirmou o seu presidente da Assembleia Geral. Perante um mar de gente que enchia as redondezas da Câmara Municipal local, Armindo Costa pediu calma aos ânimos explosivamente exaltados e assegurou que a direcção do clube «**está a trabalhar na defesa dos seus interesses**».

Sócios e simpatizantes foram convocados para hoje, às 18 horas, no estádio do clube, onde a direcção anunciará o que decidiu fazer perante a despromoção decidida pelo Conselho de Justiça. O orgão federativo também irradiou o presidente do Famalicão, (Fernando Costa) mas para o presidente da Assembleia Geral do clube, «**o presidente continuará a ser este ou não é mais nenhum**». No mar de gente e de exaltação, Fernando Costa proclamou que «**o Famalicão e o seu presidente estão inocentes**». «**Os que me levaram aos ombros nos momentos de glória que me acompanhem agora**», pediu Fernando Costa.

Outro dirigente do clube famalicense apelou ao comércio e à indústria local, para que «**tomem posição face a esta injustiça**». Por seu turno, o presidente da assembleia municipal (Joaquim Loureiro) pediu calma à multidão concentrada junto à edilidade, dizendo que «**existem normas legais a cumprir**».

Entretanto, centenas de habitantes de Famalicão barricaram a linha do Minho e levantaram os carris. Quando a Polícia chegou ao local (perto das 00h20 de hoje) as pessoas que haviam levantado os carris já tinham dispersado. A acção no local (a 17 quilómetros de Braga) tivera lugar sensivelmente entre as 23 e 30 e as 00 e 15.

### Estrada obstruída e tiros

Por seu turno, a Estrada Nacional 14 (que também liga Braga ao Porto) está já parcialmente desobstruída no troço do Senhor dos Perdões, em Ribeirão, disse à agência Lusa uma fonte da Polícia de Famalicão, às 3 e 45 desta noite. Populares obstruíram várias centenas de metros de estrada com eucaliptos e pelo levantamento de paralelepípedos.

Incidentes ocorridos ao princípio da madrugada de hoje entre a população e cerca de 50 efectivos policiais, provocaram três feridos ligeiros. Uma fonte da PSP de Famalicão disse à Lusa que a Polícia «**fez vários disparos de intimidação para pôr cobro à situação**». às 03 e 30, dois autocarros chegaram à estação de Trofa para transportarem cerca de 50 passageiros que foram afectados pelo cancelamento dos dois últimos comboios de ontem, entre o Porto e Viana do Castelo e Porto-Valença.

Com efeito, a interrupção da circulação ferroviária na linha do Minho entre Barrimau e Nine provocou o cancelamentoe de dois comboios. O último de ontem, entre a cidade do Porto e Viana do Castelo, e a composição de ligação entre Valença e Porto ficaram retidos respectivamente, nas estações de Trofa e Nine. A CP disse que «**pelo menos durante a manhã**» não é previsível o restabelecimento da circulação na linha do Minho.

A população dirigiu-se à estação ferroviária de Famalicão e incendiou três vagões de mercadorias. Os bombeiros de Famalicão, equipados com dois autotanques, estiveram a combater o incêncio até cerca das quatro horas da madrugada. À mesma hora, mais de 50 pessoas aguardavam na estação de Nine a chegada de uma alternativa de transporte.

Confrontos entre elementos da Polícia de Braga, Barcelos, Guimarães e Famalicão e a população local provocaram feridos ligeiros (um dos quais membro das forças de segurança), que receberam assistência no hospital distrital.

### Fafe: alegria a rodos

O reverso da medalha: em Fafe, milhares de pessoas saíram para as ruas festejando a 1.ª entrada da Associação Desportiva local no mais alto escalão do nosso futebol. Na cidade, viveu-se uma das suas maiores noites de festa, com as ruas e o estádio cheios de uma multidão entusiasmada.

Cumpridas 10 épocas na 3.ª divisão e 16 no 2.º escalão, a Associação Desportiva de Fafe (fundada em 1958) sobe à 1.ª divisão, após o terceiro lugar que conseguiu na Zona Norte da segunda divisão da temporada passada.

João Freitas, presidente do clube (que se encontrava em férias, na Póvoa de Varzim mas que regressou a Fafe após conhecimento da decisão federativa) declara: «**O Fafe está por direito próprio na primeira divisão.**»

Vivendo na expectativa da decisão do processo que desencadeou contra a promoção do Famalicão, o Fafe (não obstante o campeonato principal já ir na 3.ª jornada) «**tem uma equipa para a primeira divisão**», segundo João Freitas. «**Faltam-nos agora mais dois reforços, dos quais, um ponta de lança, que iremos contratar no País ou no estrangeiro**», sublinha o presidente do clube.

*Famalicão: concenttração popular preparada para tudo*

*Vagões de mercadorias estacionados em Famalicão foram incendiiados*

# Derradeiro teste para os 'uefeiros'

Restelo, 1.º de Maio em (Braga), Luz e Antas serão hoje palcos para a realização dos encontros correspondentes à 3.ª jornada do nacional com participação dos cinco clubes portugueses que na próxima 4.ª feira terão a primeira grande responsabilidade a nível internacional. Assim, pelas 17 horas realiza-se em Belém o confronto Belenenses - Portimonense que terá como árbitro o portista José Guedes, uma hora depois terão início os jogos Braga - Sporting (arbitrado pelo «mexicano» Carlos Valente) e o Benfica - Guimarães (coordenado pelo eborense José Pratas) e, finalmente, às 21.30 começará nas Antas o confronto Porto - Espinho (dirigido pelo setubalense Ezequiel Feijão).

Amanhã terão lugar os demais 5 jogos (Fafe - Marítimo ainda não tem data marcada) e que são os seguintes: Nacional - V. Setúbal (Vítor Correia - Lisboa), Beira Mar - Boavista (Pinto Correia - Lisboa), Leixões - Penafiel (Sepa Santos - Lisboa), Chaves - Estrela da Amadora (Raul Ribeiro - Aveiro) e Farense - Académico de Viseu (João Rosa - Évora). Todos os encontros terão o seu começo às 17 horas excepto o jogo de Faro que começará uma hora depois.

### Everton e Branco à disposição de Quinito

Os brasileiros Everton e Branco já se encontram devidamente inscritos na FPF pelo que o técnico Quinito já os poderá utilizar.

### Matra «cilindra» o campeão

O Matra Racing de Paris, treinado por Artur Jorge, conseguiu ontem a proeza de derrotar o Mónaco pela significativa marca de 3-0.

### Cruyff fora do banco

O Comité Nacional de Treinadores de Espanha defende que a Federação de Futebol deverá «**dar parecer desfavorável**» ao holandês Johan Cruyff como treinador do Barcelona.

O Comité, perante o pedido formulado pelo FC Barcelona de inscrição de Cruyff como técnico da equipa, reafirmou a sua posição do passado domingo de pedir à Federação decisão desfavorável.

Assim, vai ser Carlos Rexach, técnico adjunto do clube, quem se sentará hoje no banco, na primeira jornada do campeonato, na qual o Barcelona vai defrontar o seu rival local, o Espanhol.

*Vêm aí os 16 dias do nosso deslumbramento*

# VAI RODAR A DANÇA DOS MILHÕES

É simplesmente fantástica, inacessível ao mortal comum, a pirâmide de dinheiro que vai envolver a realização dos Jogos Olímpicos de Seul: milhões e mais milhões, numa dança verdadeiramente estonteante, que fica a perder de vista mas constitui a mola real da concretização de um gigantesco cortejo de competições que requerem os melhores palcos e a mais cuidadosa e requintada moldura.

Quanto à delegação portuguesa, Rosa Mota é hoje notícia: inscreve-se pela Associação de Atletismo de Macau, ultrapassa o litígio com a Federação Portuguesa da modalidade e vira costas à filiação na Associação portuense, que tanto engrandeceu por aí fora.

A nossa representação para as piscinas tentará (prioritariamente) aproveitar o ensejo do confronto com os melhores nadadores do planeta para, da luta directa, resultarem quedas de recordes nacionais; é o máximo que poderá obter um país sem infra-estruturas à medida da nossa extensão e dos melhores sonhos dos apaixonados lusitanos pela vitória sobre a água.

Quanto a fortes candidatos ao melhor ouro, é inegável que a RDA figura em plano cimeiro: em 16 disciplinas vão competir quase três centenas de atletas, tentando prolongar o sucesso em Moscovo, quando 126 medalhas viajaram no peito da sua delegação. Simplesmente, nem os EUA nem os seus aliados no boicote a essa Olimpíada estavam presentes. Agora, outro galo pode cantar.

*Natação: onze "golfinhos" e uma "sereia"*

# Macau no caminho para Seul

Os 12 nadadores portugueses escolhidos que representarão Portugal nos Jogos Olímpicos de Seul partem hoje para o Extremo Oriente, não ainda para Seul mas para Macau onde farão o complemento do estágio feito nos últimos 15 dias na península de Tróia.

Os atletas que terão como coordenador o professor José Sacadura e que serão orientados pelos técnicos Shintaro Yokochi e António Lima Santos, são os seguintes: Alexandre Yokochi, João Santos, Henrique Villaret, Diogo Madeira e Sandra Neves (todos do Benfica), Rui Borges, Sérgio Esteves, Mabílio de Albuquerque e Paulo Trindade (do FC Porto), Artur Costa (Sporting CP), Vasco de Sousa (C. Fluvial Portuense) e Paulo Camacho (C. Naval do Funchal).

Recorde-se que Alexandre Yokochi foi o português que, em Los Angeles, averbou melhor posição, obtendo o 7.º lugar na prova de 200 metros bruços. Naturalmente que será «ousado» admitir que Portugal venha a conseguir qualquer medalha nesta modalidade, no entanto, admite-se como muito provável que alguns recordes nacionais venham a ser registados nas piscinas de Seul e José Sacadura define, com a clareza das suas convicções, que não existe qualquer veleidade quanto a lugares de pódio constituindo objectivo possível (e desejável) a queda de recordes e «tempos nunca conseguidos»:

«**Não lhes exijam títulos, nem mesmo ao Alexandre. As nossas ambições, em termos classificativos, são modestas, uma vez que a categoria dos nossos nadadores se situa num plano medíocre em relação ao todo... Apenas o Alexandre Yokochi, participando no grupo dos melhores velocistas mundiais, alimenta algumas esperanças classificativas.**

**Daí que, acima de tudo, procuraremos confirmar a satisfação dos mínimos olímpicos, enquanto o Yokochi vai procurar situar-se entre os 16 melhores velocistas do mundo.**»

O reputado técnico refere-se aos benefícios advindos do estágio em Tróia e aponta para boa continuidade em Macau:

«**O ambiente de trabalho em Tróia foi excelente e todos eles cumpriram a rigor, fazendo quilómetros de piscina por dia. Agora em Macau, teremos dois períodos diários numa piscina olímpica só para nós, onde aproveitaremos para fazer a 'decalage' das horas. Em termos técnicos, não haverá grandes diferenças, apesar de em Tróia termos dedicado um período diário à musculação, fora de água, que em Macau será cumprido apenas dentro de água.**»

**Sandra Neves** a nossa única nadadora que conseguiu marcas para o visto no passaporte mais desejado de qualquer atleta, também não «embandeira em arco» e com realismo encara a participação nestes termos: «**Quero bater as minhas poucas marcas pessoais, o que significa bater alguns recordes nacionais. Mas não é garantido que o consiga, pois a competição em Seul vai ser muito renhida... Na generalidade, acho que os meus colegas de equipa pensam como eu, e todos estamos preparados para lutar apenas contra nós próprios.**»

*Sandra Neves: sereia entre golfinhos*

*Alexandre Yokochi: em Los Angeles foi 7.º nos 200 metros bruços*

## As provas e os "tempos"

Eis a lista dos atletas e das provas em que irão participar: Sandra Neves (Benfica), 100 m mariposa (01.04,72) e 200 m mariposa (02.17,83); Alexandre Yokochi (Benfica), 100 m bruços (01.06,15) e 200 m bruços (02.17,91); Artur Costa (Sporting), 1500 m livres (15.53,21); Rui Borges (FC Porto), 400 m estilos (04.31,39); Paulo Camacho (Clube Naval do Funchal) 100 m mariposa (00.57,0) e na estafeta 4 × 100 m livres, na qual participam, ainda, Sérgio Esteves (FC Porto), que é suplente nos 50 m livres, com 00.24,03, Henrique Villaret (Benfica), Mabílio Albuquerque (FC Porto), que é suplente nos 100 m mariposa, com 00.57,3 e Vasco Sousa (Clube Fluvial Portuense), que será o suplente, quarteto que regista o tempo de 03.31,3; João Santos (Benfica), 200 m mariposa (02.03,96), Diogo Madeira (Benfica), 200 m estilos (02.10,23), 200 m mariposa (02.06,12) e Paulo Trindade (FC Porto), nos 50 m livres (00.23,9).

*Já está...*

## Resolvido o problema: Rosinha é "macaísta"

A maratonista Rosa Mota vai entregar este mês o seu processo de inscrição na Associação de Atletismo de Macau, revela Manuel Silvério, dirigente do Instituto dos Desportos de Macau. Rosa Mota participará, no dia 1 de Outubro, na Meia-Maratona de Macau, já filiada na Associação de Atletismo local, acrescentou Manuel Silvério, em declaração à Lusa: a maratonista portuense viajará directamente de Seul para Macau, tendo já obtido autorização do Comité Olímpico Português.

O treinador José Pedrosa deslocou-se ao território de Macau dia 25 de Agosto para ultimar os pormenores do processo de inscrição de Rosa Mota na Associação de Atletismo de Macau e estudar o percurso da prova, a primeira em que a atleta portuense participará como filiada da Associação macaense. A partir de Outubro, Rosa Mota passará a competir nas provas internacionais em representação de Macau.

A Associação de Atletismo de Macau está inscrita na Federação Internacional de Atletismo e o Comité Olímpico de Macau entregou (em Outubro de 1978) o seu processo de filiação no Comité Olímpico Internacional, que apreciará o pedido depois das Olimpíadas de Seul. Rosa Mota estava desvinculada da Federação Portuguesa de Atletismo desde Setembro do ano passado e o litígio entre a Federação e a atleta chegou a pôr em causa a participação da maratonista nos jogos de Seul.

## O insólito e o real

**• 5200 jornalistas**

Os «jogos» vão ter a maior representação da Comunicação Social da história das olimpíadas — 5200 jornalistas da Imprensa e 9855 repórteres e técnicos de rádio e televisão.

Segundo o Comité Organizador, haverá jornalistas de 110 países a cobrir as olimpíadas.

**• Metade dos voluntários são mulheres**

Metade dos trabalhadores voluntários dos «jogos são mulheres, facto que o Comité Organizador aponta com orgulho por se tratar de um país onde as mulheres ainda são discriminadas.

O trabalho de voluntariado dos Jogos Olímpicos inclui guias, intérpretes, auxiliares para as cerimónias de abertura e encerramento e assistentes pessoais.

**• «Monumento de boa vontade»**

Atletas dos 161 países que participam nos «jogos» vão transportar até Seul pequenas pedras, do tamanho de um punho, para a construção de um «Monumento de boa vontade» na aldeia olímpica.

As pedras vão ser usadas para construir um monumento ao movimento olímpico, na Praça da Paz Mundial, no centro do parque olímpico, cuja construção deve terminar apenas em Março de 1989 e terá um mural sobre Jogos Olímpicos, de 137 metros de comprimento, e uma fonte musical em que a temperatura da água e o volume da música são controlados por computador.

**• Abertura custa 9 milhões de dólares**

A cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Seul custará cerca de 9 milhões de dólares (1350 milhões de contos) e será repetida duas vezes para permitir que um maior número de pessoas assista ao espectáculo.

O presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Seul anunciou que a primeira exibição será a 14 de Setembro, três dias antes do início dos jogos, e a segunda a oito de Outubro, seis dias depois do fim das olimpíadas.

## Muito vai comer aquela gente!

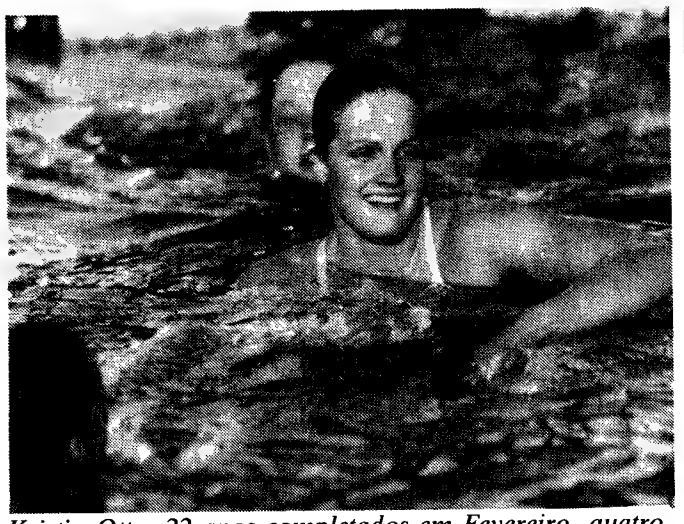
Cerca de 13 mil atletas deverão consumir 136 toneladas de carne, 36 de peixe e mais de um milhão de ovos, durante as olimpíadas, entre 17 do corrente e 2 de Outubro. Segundo uma previsão do Serviço de Refeições, vão passar pela cozinha da Aldeia Olímpica 53 toneladas de carne de vaca, 7 de borrego, 12 de carne de porco, uma de peru, 63 de frango, 36 de peixe e mais de um milhão de ovos.

O serviço de refeições teve em consideração os diferentes hábitos dos atletas: «**demos atenção especial aos muçulmanos macrobióticos e vegetarianos**», afirmou o responsável pelo restaurante olímpico, Yun Nak-Yung.

Cozinheiros dos dois melhores hotéis de Seul vão supervisionar o restaurante, aberto durante as 24 horas do dia para servir os atletas, especialmente os mais «comilões»: halterofilistas, lançadores de peso e jogadores de basquetebol. A ementa diária tem seis mil calorias e não será repetida num período de cinco dias.

Dentro da Aldeia Olímpica não se vendem bebidas alcoólicas: mas, se os chefes das delegações permitirem, os atletas podem comprar as bebidas fora e levá-las para os quartos.

*Heike Friedrich: 18 anos de idade, recordista mundial nos 200 metros livres, quatro títulos no campeonato mundial de 1986, nas piscinas desde os sete anos*



*Kristin Otto: 22 anos completados em Fevereiro, quatro medalhas de ouro no mundial de 1986 e recorde universal nos 100 metros livres*

# RDA: 284 ESPERANÇAS

A República Democrática Alemã anunciou que vai enviar uma delegação de 284 atletas à Olimpíada. Wolfgang Gitter (secretário-geral do Comité Olímpico da República Democrática Alemã) afirmou que a RDA estará presente em 16 modalidades nos Jogos de Seul, os primeiros em que o país participa desde 1980.

Gitter reconheceu que a selecção foi difícil para algumas modalidades, em especial, atletismo e ciclismo. A escolha foi tão difícil no lançamento do disco feminino que duas atletas vão decidir entre si, na próxima semana, no «meeting» de Potsdam, qual será a 3.ª representante da RDA. A recordista mundial Gabrielle Reinsch e Diana Gansky (medalha de prata nos campeonatos do mundo) já têm lugar assegurado na selecção paras Seul, mas para a 3.ª posição há duas concorrentes: a antiga recordista mundial Martina Hellmann (em mau momento de forma) e a recordista mundial de juniores, Ilke Wylluda.

*Dirk Richter: mecânico electricista a completar 24 anos no próximo dia 12. Campeão europeu em 100 metros livres e na estafeta 4 × 100 metros.*

Os responsáveis do desporto da RDA recusam-se a indicar quais as perspectivas de medalhas, mas adiantam confiar em bons resultados: **«Haverá surpresas, resultados normais e, naturalmente, algumas desilusões»,** diz Rudi Hellman, dirigente do partido Comunista da RDA responsável pelo desporto.

A República Democrática Alemã conquistou 47 medalhas de ouro, 37 de prata e 42 de bronze nos Jogos Olímpicos de Moscovo (em 1980), boicotados pelos Estados Unidos e por grande parte dos seus aliados.

# Girândola de cifrões anda no ar

A organização dos Jogos Olímpicos de Seul acredita que estas Olimpíadas de Verão (que se inauguram no próximo dia 17) serão lucrativas, apesar de admitir que não conseguirá alcançar o volume de receitas dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. O montante de lucros previstos é por enquanto controverso. Cálculos e previsões variam segundo o membro do Comité Organizador dos Jogos que é interrogado.

O fraco poder de compra de muitos dos países asiáticos é uma das condicionantes da organização em relação à possibilidade de ultrapassar os lucros de Los Angeles: 222,7 milhões de dólares (31,1 milhões de contos).

**«O nosso objectivo primordial é não ter prejuízo»,** disse Kim Buim-Il, director de «marketing» da organização dos Jogos de Seul. **«O que vai acontecer depois disso é uma incógnita mas, numa perspectiva optimista, podemos ter vários milhões de dólares de lucro»,** acrescentou.

O orçamento olímpico é um assunto complicado: e, no caso das Olimpíadas de Seul, os problemas multiplicaram-se devido à flutuação das taxas de câmbio entre o dólar norte-americano e a moeda sul-coreana.

Projectos fundamentais (como construir novas estradas, aumentar a rede de metropolitano e limpar o rio Han) custaram 1,4 mil milhões de dólares (cerca de 210 milhões de contos). No entanto, os sul-coreanos dizem que esta quantia não entrou no orçamento olímpico, porque estes projectos tinham sido incluídos no quinto plano de desenvolvimento socioeconómico do governo.

Até ao fim de Julho o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos gastara 900 milhões de dólares (cerca de 135 milhões de contos) na construção do parque olímpico para seis modalidades desportivas, um canal para regatas, o edifício para os serviços centrais e em despesas diárias de organização do que deverão ser os maiores Jogos Olímpicos de sempre.

Cerca de 400 milhões de dólares (60 milhões de contos) foram já recuperados na venda de direitos televisivos. Só a cadeia norte-americana de televisão NBC pagou 302 milhões (cerca de 45 milhões de contos). A NBC poderá ter ainda de pagar mais 200 milhões de dólares (30 milhões de contos) se angariar mais de 637,5 milhões de dólares (80 milhões de contos) de publicidade.

A venda de moedas olímpicas, selos e outras recordações, uma lotaria semanal que é sorteada desde há cerca de seis anos, e anúncios, constituem também fonte de receitas. Patrocínios de empresas locais e de multinacionais vão proporcionar cerca de 140 milhões de dólares, um pouco mais do que as expectativas iniciais. Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, as receitas dos patrocínios atingiram 122,491 milhões de dólares (15 milhões de contos).

Os patrocínios de multinacionais incluem a Coca-Cola, Philips, Visa, Kodak e «Time Magazine». A organização dos Jogos Olímpicos de Seul concedeu menos patrocínios e atribuiu o direito de uso de emblema olímpico a menos empresas do que a organização das Olimpíadas de Los Angeles. Uma medida que (segundo o director de «marketing» do Comité Organizador) aumentou o prestígio do emblema.

Em Seul, os atletas terão de pagar 42 dólares (cerca de 6300 escudos) diários para alojamento: em 1984 (em Los Angeles) pagavam 35 dólares (cerca de 5250 escudos).

Mas, nem todas as receitas foram obtidas comercialmente. Por exemplo: a comunidade sul-coreana residente no Japão recolheu 38 milhões de dólares (cerca de quatro milhões de contos para a organização das olimpíadas. Oitocentos milhões de dólares (120 milhões de contos) vieram de entidades privadas e foram utilizados na construção de recintos desportivos para algumas das modalidades olímpicas.

A Câmara de Seul construiu 3692 apartamentos na Aldeia Olímpica: 1848 na zona para a Imprensa e 4500 para familiares dos atletas. Os apartamentos já foram todos vendidos e serão ocupados pelos proprietários depois dos Jogos Olímpicos.

Apesar do valor «astronómico» do orçamento olímpico (a Coreia do Sul deverá gastar cerca de 3,1 mil milhões de dólares: perto de 465 milhões de contos) para realizar as Olimpíadas de Verão) — muitas das despesas são pagas pelo governo.

O estádio olímpico (com 100 mil lugares) foi construído quando o Comité Olímpico Internacional atribuiu a Seul a realização dos jogos, em 1981. O custo do estádio (73 milhões de dólares, cerca de 11 milhões de contos) não entra no orçamento final.

Os cerca de 120 mil militares e polícias que vão garantir a segurança dos jogos serão também pagos pelo governo. Por seu lado, os hospitais de Seul asseguram os salários de médicos e enfermeiras e fornecem ambulâncias e equipamento aos centros médicos, Aldeia Olímpica e recintos desportivos, para as diferentes modalidades.

Com grande quantidade de dados e números ainda em aberto, contas e previsões são difíceis de fazer: **«as nossas contas estão ainda em aberto. É tudo muito complicado, mas as estatísticas são-nos favoráveis»,** afirma o presidente do Comité Organizador dos jogos.

# Notícias sem ficção

### • Bilhetes a 600 contos

O preço dos bilhetes para a cerimónia de abertura, no mercado negro, vai atingir os 4000 dólares (600 contos), 20 vezes mais em relação ao seu custo normal, anunciou o diário «Korea Herald».

O diário revela que muitas empresas coreanas convidaram os seus clientes estrangeiros a assistir aos jogos em Seul, e são agora obrigadas a recorrer ao mercado negro para adquir bilhetes, já esgotados para a cerimónia de abertura no dia 17.

Algumas empresas publicam anúncios nos jornais, outras pediram às suas delegações no estrangeiro para comprarem todos os bilhetes ainda disponíveis nos respectivos países, enquanto outras adquiriram ingressos aos respectivos funcionários.

A organização dos Jogos colocou apenas 20.000 bilhetes à venda na Coreia do Sul, onde houve 935 000 pedidos. No dia 1 de Junho foram distribuídos todos os bilhetes, e menos de 24 horas depois os açambarcadores ofereciam bilhetes a um preço quatro vezes superior.

Oficialmente os bilhetes custam entre 200 dólares (30 contos) a 40 dólares (6 contos).

### • Carteiristas: 807 suspeitos

A Polícia sul-coreana alertou para uma previsível invasão de carteiristas internacionais durante os Jogos e revelou ter já uma lista de 807 suspeitos.

O comando da Polícia sul-coreana anunciou que a Interpol lhe havia fornecido nomes de carteiristas de 23 países, que possivelmente se deslocarão a Seul durante os Jogos.

### • Melhor atleta será coroado

O melhor atleta dos Jogos Olímpicos de Seul, que será designado por três jornais sul-coreanos, irá receber uma coroa de ouro, anunciou hoje o «Korea Times» de Seul.

A selecção do melhor atleta será feita pelos jornalistas do «Korea Times», «Kankook Ilbo» e «Daily Sports».

A coroa, no valor de 11 000 dólares (1700 contos), terá o nome de Paek Sang, fundador do grupo de jornais Hankook Ilbo.

### • Sexo, não

As intérpretes e assistentes olímpicas foram avisadas para evitar intimidades com os convidados durante os Jogos como precaução contra a SIDA.

O aviso de **«Sexo, não»** foi feito durante os programas especiais de treino para as cerca de 200 jovens que durante a Olimpíada irão funcionar como intérpretes e assistentes aos convidados «vip» da organização.

Segundo as estatísticas oficiais, existen na Coreia do Sul apenas 24 pessoas portadoras do vírus da SIDA, mas as autoridades sul-coreanas receiam um aumento dos portadores do vírus com o afluxo dos mais de 200 000 turistas estrangeiros previstos para a Olimpíada.

### • Dois mil juízes

Os Jogos de Seul terão um número recorde de juízes: 1817, sendo o atletismo a modalidade que necessita de mais juízes.

O Comité Organizador dos Jogos revelou que 431 juízes são precisos para o atletismo, 181 para a natação, 153 para a ginástica e 97 para o pugislismo.

### • A Chama da Eternidade

Após os Jogos, a chama olímpica irá continuar a arder num monumento olímpico em Seul.

A «Chama da Eternidade» pretende ser um apelo para a paz em Seul e estará visível no parque olímpico.

Tradicionalmente, a chama, que é transportada desde a Grécia, é apagada após a conclusão dos jogos.

### • Seis mil intérpretes

O inglês é a língua preferida para 48 das 161 delegações participantes nos Jogos, mas 51 outras línguas serão faladas.

O Comité organizador dos Jogos mobilizou mais de seis mil intérpretes para ninguém ter problemas de comunicação.

21 países tem preferência pelo francês e outros tantos pela língua espanhola. O alemão é a língua escolhida por apenas cinco países e o árabe é preferido por 19 países.

### • Dez mil balões

Dez mil balões de diferentes cores subirão em Seul durante a cerimónia de abertura dos Jogos.

Os balões serão soltos no Estádio de Chamsil, o principal recinto das competições, que deverá acolher na altura cerca de cem mil espectadores.

Cento e cinquenta pessoas seleccionadas pelo Comité Organizador encarregar-se-ão da largura dos balões, que decorrerá ao longo de três horas.

### • 67 ambulâncias

Os serviços de emergência médica de apoio aos «jogos» vão ter ao seu dispor 62 ambulâncias, distribuídas pelos diferentes recintos desportivos e pela aldeia olímpica.

**TRIBUNAL CÍVEL**
**DA**
**COMARCA DE LISBOA**
**Segundo Juízo**

## ANÚNCIO

No dia 11 de Outubro de 1988, pelas 14 horas, nesta 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 79/88, em que é Autor **União de Bancos Portugueses, EP** e Ré José Ribeiro, Indústrias e Comércio, SA, com sede na Avenida de Pádua, n.º 14, em Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens, sitos nos locais adiante indicados:

**1.º**

Uma Central de Massas Asfálticas marca Barber-Green, com capacidade de 40 T/H, incluindo uma Pá carregadora marca Hatra e uma Báscula marca Lage, com a capacidade de 30 toneladas, a que foi atribuído o valor de esc. 29 000 000$00, instaladas no Estaleiro da Ré e sito em Alverca, Vila Franca de Xira.

**2.º**

Uma Grua de Betão Pronto, marca Lambert modelo Clube 750, com uma capacidade produtiva de 30m3/h , a que foi atribuído o valor de Esc. 10 000 000$00, instalada nas Obras da Barragem das Corgas, Proença-a-Nova, Sertã.

**3.º**

Uma Grua Pingon P 350, com 40 metros de torre e 50 metros de lança, a que foi atribuído o valor de Esc. 15 000 000$00, instalada no estaleiro da Ré sito na Luz, Lisboa.

**4.º**

Dois moto-Serapers, marca Terex, modelo TS-14, com tracção à frente e à retaguarda, a que foi atribuído a cada máquina o valor de esc. 15 000 000$00, encontrando-se uma das máquinas no Estaleiro da Ré em Sines e o outro em Beirolas.

**5.º**

Uma Espalhadora de Massas Asfálticas, marca Vogel, com lâmina extensível até 12 metros de largura, a que foi atribuído o valor de Esc 16 000 000$00, instalada no estaleiro da Ré em Beirolas.

**Lisboa, 14 de Julho de 1988**

**O Juiz de Direito**
***Fernando António Silva Santos***

**O Escrivão Adjunto**
***Fernando A.R.B. Santos***

**"DL" 3/9/88 — 2.ª Pub.**


Informação COMERCIAL

**LINHAS DE SINTRA**
**E CINTURA**

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivos de obras de beneficiação nas Linhas de Sintra e Cintura, serão suprimidas as circulações nos períodos a seguir indicados:

— Linha de Cintura (entre as estações de Campolide e Lisboa-Rego).

Via Ascendente — das 21h. de 02/09/88 às 06h. de 05/09/88.

Via Descendente — das 22h. de 02/08/88 às 05h. de 03/09/88 – das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88 – das 05h. de 04/09/88 às 09h. de 04/09/88.

— Linha de Sintra (entre as estações de Benfica e Lisboa-Rossio).

Via Descendente — das 15h. de 03/09/88 às 18h. de 03/09/88.

Caminhos de Ferro Portugueses

Restaurante Cervejaria **«O BIGODES»**
Com nova gerência:
*Chez Bernard*
**Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS**
**Tel.: 97217**

**BATAS ESCOLARES**
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
**TINTURARIA GUANABARA**
**DEPARTAMENTO**
**DE CONFECÇÕES**
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA


*Ciclismo*

# AMÉRICO SILVA: 4.º NA CATALUNHA

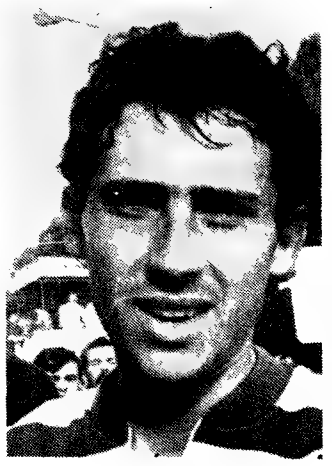
Américo Silva terminou em 5.º lugar a primeira etapa da Volta à Catalunha, disputada na distância de 157 quilómetros com partida e chegada a Salou.

A etapa foi ganha pelo holandês Mathieu Hermans, com o tempo.de 3 horas, 52 minutos e 49 segundos, batendo sobre a meta os espanhóis Alfonso Gutierrez e Jorge Dominguez, que se classificaram respectivamente nos 2.º e 3.º lugares.

Américo Silva, creditado do mesmo tempo do vencedor, não conseguiu um lugar no pódio, mas ficou à frente do espanhol Miguel Iglesias, 5.º classificado e do irlandês Sean Kelly, vencedor da Volta a Espanha, que terminou na 6.ª posição.

O espanhol Pedro Delgado, recente vencedor da Volta a França, terminou a etapa com mais 2 minutos e 45 segundos, depois de uma queda de um ciclista ter bloqueado a estrada e retido vários corredores durante cerca de 2 minutos.

A 2.ª etapa disputa-se hoje entre Salou e San Juan D'Espi, perto de Barcelona, na distância de 191,8 quilómetros.



*Américo Silva: bom começo na Catalunha*

### Ciclismo: Volta à Madeira começa hoje

Com a participação de 50 ciclistas em representação de diversos clubes locais e do Continente, começa hoje e animará as estradas da ilha da Madeira até ao próximo sábado, a 16.ª edição da Volta à Madeira. Eis o «programa»: **Hoje** — Prólogo (contra-relógio por equipas): Funchal, com 6 km e início às 16 horas; **Amanhã** (1.ª etapa) — Funchal-Santo da Serra, com 63 km. Partida às 10 horas e chegada previsível às 12h05; **2.ª feira** (2.ª etapa) — Ponta do Pargo-Achada de Santo Antão, com 49 km. Início às 16 horas e chegada provável às 17h30; **Terça-feira** (3.ª etapa) — São Vicente-Ribeira Brava, com 87 km. Partida às 10h30 e chegada provável às 13h30; **Quarta-feira** (4.ª etapa) — Ribeira Brava-Encumeada com 33 km. Início às 15 horas e chegada prevista para as 16h30; **Quinta-feira** (5.ª etapa) — Santa Cruz-Ponta Delgada, com 69 km. Partida às 10 horas e chegada provável às 12h40; **Sexta-feira** (6.ª etapa) — Machico-Machico, com 74 km, início às 15 horas e chegada provável às 17h30; **Sábado** (7.ª etapa — contra-relógio individual): Santa Cruz-Funchal, com 19 km. Partida do primeiro ciclista às 16 horas.

### Moser anuncia abandono

O italiano Francesco Moser, ainda um dos grandes valores do ciclismo mundial apesar dos seus 37 anos, anunciou que abandonava o ciclismo profissional.

Moser, antigo campeão mundial, vencedor da Volta a Itália e detentor de três recordes mundiais, disse que se sentia capaz de continuar a correr por mais uma época, mas que dificilmente poderia alcançar novos êxitos.

A última prova do ciclista italiano será disputada em 11 de Setembro, uma corrida de beneficência, de 83 quilómetros, entre Trento e a sua terra natal de Palu Di Giovi, nas montanhas do Norte de Itália.

## NA SUA AGENDA

### Canoagem: época encerra em Melres

Com os campeonatos de velocidade que vão decorrrer em Melres (Gondomar), durante este fim-de-semana, a canoagem portuguesa encerra praticamente a sua temporada competitiva.

As provas estão destinadas às classes de seniores e infantis, uma vez que as de cadetes e juniores já discutiram os títulos.

Estes campeonatos enquadram-se no programa competitivo ao mais alto nível nacional, cujo objectivo principal era a aferição de forma próxima dos Jogos Olímpicos.

Os olímpicos José Garcia, António Brinco e Eduardo Gomes irão mostrar as suas «performances» adquiridas ao longo da sua preparação especial, embora o seu pico de forma aponte para Seul.

Estão inscritos 28 clubes com cerca de trezentos atletas. De salientar o número de inscritos em K1 1 Fanti (78), que obrigou a eliminatórias excepcionais.

Dada a evolução que se vem verificando, é necessário rever o sistema de qualificação para participar nos campeonatos.

## MICROSCÓPIO

### Atletismo: hoje, dez portugueses em Atenas

Dez atletas portugueses, entre os quais os benfiquistas José Moreira e Maria João Lopes, correm hoje em Atenas, participando no «Olympic Meeting».

José Moreira e Maria João Lopes, que não conseguiram mínimos olímpicos, tendo por tal facto responsabilizado a Federação Portuguesa de Atletismo, continuarão afastados da equipa nacional, mesmo que os obtenham em Atenas.

**«Os mínimos foram ponderados e foi acordado oportuna e atempadamente com o Comité Olímpico Português que o prazo expirava em 31 de Agosto»** — disse uma fonte da FPA, assegurando que **«não vão ser abertas excepções».**

José Moreira vai participar nos 1500 metros, enquanto Maria João Lopes está escalada, sem o saber, para os 400 metros planos quanto deveria correr a disciplina de barreiras.

A equipa portuguesa integra ainda os «olímpicos» Arnaldo Abrantes (Sporting, 100 e 200 m), Paulo Curvelo (Benfica, 400 m), Álvaro Silva e António Abrantes (Benfica, 800 m) e José Leitão (CIPA, salto em comprimento).

Os restantes três atletas portugueses presentes em Atenas são os sportinguistas Carlos Monteiro, Elísio Rios e Joaquim Pinheiro, que vão disputar os 5000 metros.

# Sporting: bom desejo de êxitos sem par

Com a devida vénia, recortámos de 'O Diário' a seguinte informação:

«A propósito de um artigo publicado no 'Diário de Lisboa' assinado pelo jornalista Neves de Sousa, onde se referia que José Bonetti, durante o jantar de aniversário do jornalista Wilson Brasil, teria afirmado que **'vou despedir o treinador'**, a direcção do Sporting divulgou, ontem, o seguinte comunicado:

«O jornalista Neves de Sousa, dito sportinguista da velha guarda tem desenvolvido no jornal 'Diário de Lisboa', ao qual tem acesso fácil na qualidade de responsável pela secção desportiva, uma campanha inqualificável contra o Sporting, visando, naturalmente, a sua actual direcção. Aliás, a direcção do Sporting Clube de Portugal não confunde o prestigiado jornal que é o 'Diário de Lisboa' com a campanha abjecta provavelmente orquestrada de fora e apesar de tudo pessimamente dirigida por Neves de Sousa.

«Não quer contudo a direcção do clube deixar de salientar que outros jornalistas presentes no jantar se dirigiram já a esta direcção colocando-se ao seu dispor para se necessário esclarecerem a verdade dos factos.

«No entanto e por norma, a direcção presidida por Jorge Gonçalves está apenas vocacionada para dar ao Sporting a estabilidade a que ele tem direito, sem gastar tempo com respostas que alimentem polémica.

«Abre-se uma excepção neste particular para afirmar a Neves de Sousa que a sua campanha tem servido para provocar uma maior união entre todos os sportinguistas. Bem haja por isso.»

Por livre vontade, o signatário transcreve aqui a preciosa informação de «o diário» acrescentando apenas: **nenhum comentário.** O tempo é o rei e as acções ficam com quem as pratica.

Apenas um breve esclarecimento: em telefonema para casa deste jornalista, Fernando Correia (director do jornal do Sporting, colaborador de 'O Diário' e elemento do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial) afirmou que, quando inquirido pela direcção leonina se ouvira a tal polémica declaração do senhor José Bonetti, se limitou a dizer que não, porque se encontrava **em outra sala.** Fica, portanto, ressalvada a sua posição.

Ainda agora estamos em Setembro: ao Sporting e a quantos o amam ou servem com dedicação, desejo os melhores e mais rotundos êxitos. E muita saúde aos «leões» que tanto têm sofrido do coração: sem do clube receberem um só centavo. Antes pelo contrário.

**N. de S.**

# DL HÁ 20 ANOS

## *Cem mil pessoas ameaçadas na Pérsia por epidemias*

A Pérsia encontrava-se hoje de luto pelos seus mortos e era uma nação abalada e estupefacta pela enormidade da catástrofe que assolou o leste de Kossoran, causando, segundo se calculou, a perda de vinte mil vidas.

Cenas lancinantes foram transmitidas da área do cataclismo. Brigadas de socorros, retirando cadáveres de debaixo de toneladas de escombros, colocavam os cadáveres em valas comuns, procedendo a um enterro rápido...

As autoridades enviaram de avião da capital hospitais de campanha e tomaram medidas para se precaverem contra epidemias, que ameaçam mais de cem mil pessoas que ficaram sem lar devido à catástrofe e vivem ao ar livre.

## *A libertação de Tchombé será decidida na reunião da OUA*

Chefes de Estado africanos, que se reúnem este mês em conferência em Argel, decidirão provavelmente a libertação do antigo primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, que se encontra detido naquela capital há 14 meses — revelaram a noite passada fontes africanas bem informadas.

De acordo com essas fontes, uma grande maioria de Estados africanos, que participam na conferência de alto nível da OUA, não se oporia à libertação de Tchombé, que foi condenado à morte no Congo-Kinshasa.

## *Vaga de violência em Berkeley*

Um estado de desastre civil foi proclamado a noite passada na cidade universitária de Berkeley, após três dias de actos de violência.

A nova vaga de violência principiou há dois dias quando estudantes da esquerda organizaram uma manifestação de protesto contra alegada violência da Polícia em Chicago durante a Convenção Democrática, na semana passada.

A seguir à manifestação, um polícia foi alvejado a tiro, explodiu uma bomba na cidade universitária e registaram-se diversos casos de fogo posto.

O estado de desastre civil, raramente invocado, proíbe pessoas de andarem nas ruas entre as 20 e as 6 horas e, também, assembleias, comícios e paradas.

# EFEMÉRIDES

**1513** Azamor é conquistada pelas forças de D. Jaime, duque de Bragança.

**1649** Morre em Milão o infante D. Duarte, irmão de D. João IV.

**1758** Atentado contra o rei D. José I.

**1759** Carta régia de D. José I manda abolir a campanha de Jesus em Portugal.

**1879** Tropas afegãs massacram os representantes britânicos em Cabul.

**1923** Os Estados Unidos reconhecem o Governo mexicano.

**1939** A Grã-Bretanha e a França declaram guerra à Alemanha.

**1943** Tropas aliadas invadem a Itália, no decurso da II Guerra Mundial.

**1945** Singapura retorna ao controlo britânico, após estar ocupada pelos japoneses desde 1942.

**1962** O Governo de Katanga aceita o plano do secretario-geral das Nações Unidas para a reunificação congolesa.
- Morrem 12.000 pessoas num tremor de terra no Irão.

**1969** Morre o presidente do Vietname do Norte, Ho Chi Minh.

**1976** Cessa a publicação do «Jornal do Comércio», que iniciara a sua actividade em 17 de Outubro de 1853.

**1977** O antigo primeiro-ministro paquistanes Ali Bhutto é preso.

**1979** Fidel Castro inaugura em Havana uma reunião cimeira do Movimento Não Alinhado.

**1980** Mineiros polacos voltam ao trabalho, dando por terminada uma série de greves que durou dois meses.

**1981** Portugal é eleito membro do Comité Directivo da União Parlamentar dos Organismos Familiares.

**1984** Morre no Porto o poeta Raul de Carvalho, 63 anos.
- Um tufão que assolou as Filipinas causou, pelo menos, cerca de 1.500 mortos, deixando sem abrigo 200.000 pessoas.

**1985** O Institudo Frances para a Investigação e Exploração do Mar anuncia que uma expedição franco-americana descobriu o paquete Titanic, quase intacto, a 900 quilómetros da costa da Terra Nova e a uma profundidade de 4.000 metros.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min. | Prec. | As 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 13 | 12 | 0,0 | M. nub. |
| V. Castelo | 16 | 15 | 0,0 | Encob. |
| Vila Real | 11 | 10 | 0,0 | M. nub. |
| Porto | 14 | 13 | 0,0 | M. nub. |
| Coimbra | 12 | 12 | 0,0 | Limpo |
| C. Carvoeiro | 15 | 15 | 0,0 | Limpo |
| C. Branco | 13 | 12 | 0,0 | Limpo |
| Portalegre | 17 | 14 | 0,0 | Limpo |
| Lisboa | 16 | 15 | 0,0 | Limpo |
| Évora | 12 | 12 | 0,0 | P. nub. |
| Beja | 11 | 11 | 0,0 | Limpo |
| Faro | 16 | 16 | 0,0 | Limpo |
| Sagres | 15 | 15 | 0,0 | Limpo |
| P. Delgada | 23 | 23 | 0,0 | M. nub. |
| Horta | 23 | 23 | 0,0 | M. nub. |
| Funchal | 20 | 20 | 0,0 | P. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 30, Ponta Delgada 27, Funchal 27.

*Temperatura do ar em C • Precipitação em mm*

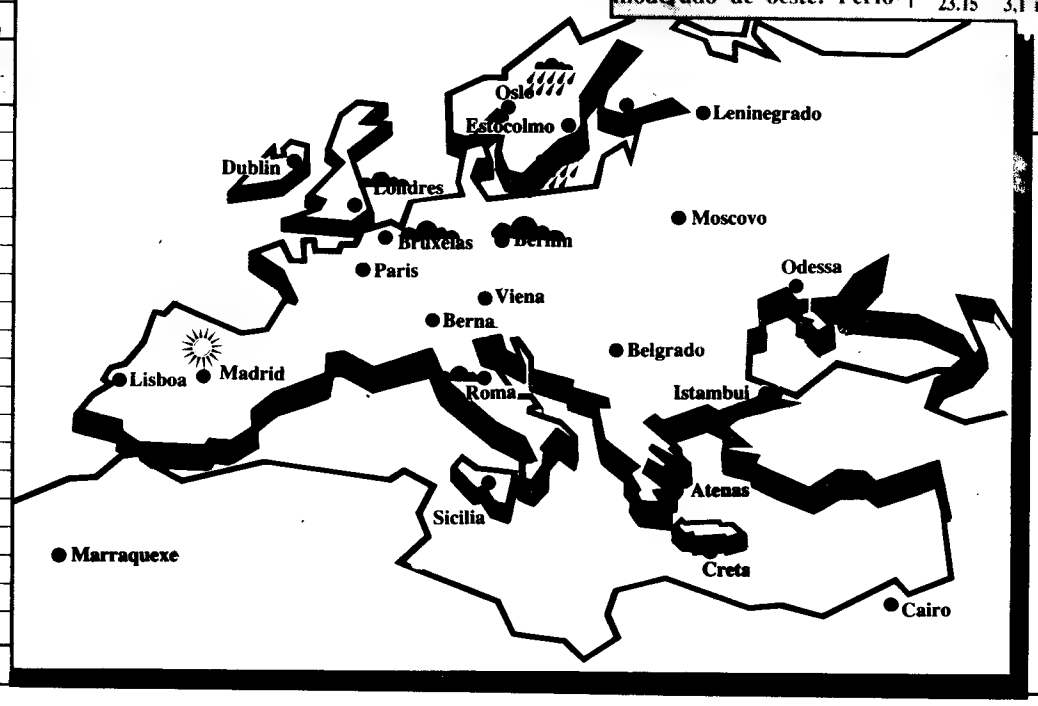
## NA EUROPA

| | T. 6 h | Min. | As 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 10 | 10 | Limpo |
| Londres | 11 | 11 | Muito nub. |
| Paris | 12 | 12 | Chuva |
| Bruxelas | 11 | 10 | Muito nub. |
| Amesterdão | 12 | 10 | Muito nub. |
| Genebra | 12 | 11 | Muito nub. |
| Roma | 17 | 15 | Limpo |
| Oslo | 13 | 13 | Chuva |
| Copenhaga | 13 | 13 | Muito nub. |
| Estocolmo | 16 | 15 | Chuva |
| Berlim | 12 | 12 | Muito nub. |
| Viena | 14 | 12 | Pouco nub. |
| Varsóvia | 13 | 13 | Chuva |
| Atenas | 27 | 23 | Muito nub. |
| Moscovo | 12 | 10 | Neblina |

*Temperatura do ar em C • Precipitação em mm*

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 17 | 28 | Nublado |
| Joanesburgo | 8 | 19 | Nublado |
| Los Angeles | 21 | 30 | Limpo |
| Montreal | 13 | 25 | Nublado |
| Nova Deli | 25 | 35 | Limpo |
| Nova Iorque | 19 | 29 | Chuva |
| R. de Janeiro | 16 | 29 | Nublado |
| S. Francisco | 14 | 21 | Nublado |
| São Paulo | | | |
| Tóquio | 25 | 31 | |




* Informação da agência Lusa

## TEMPO

### HOJE

***No Continente:***

***Em todo o território:*** Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral a norte do cabo Carvoeiro. Vento fraco. Subida da temperatura em especial nas regiões do interior. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

**Nos Açores:**

***Grupo Ocidental:*** Céu muito nublado a encoberto com boas abertas a partir do fim da manhã. Vento moderado de oeste, rondando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
***Estado do mar:*** Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
***Grupo Central:*** Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva.
***Estado do mar:*** Mar cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
***Grupo Oriental:*** Céu muito nublado a encoberto. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva a partir do fim da manhã.
***Estado do mar:*** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.
***Na Madeira:***
Céu geralmente pouco nublado. Vento norte fraco a moderado.
***Estado do mar: Costa Norte:*** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.
***Costa Sul:*** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
***Funchal:*** Céu pouco nublado. Vento fraco.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco e pequena descida da temperatura.

### DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais.

### MARÉS

**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 09.02 | 3,4 m | 02.17 | 1,6 m |
| 21.43 | 3,2 m | 15.01 | 1,7 |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 10.21 | 3,2 m | 03.21 | 1,9 m |
| 23.15 | 3,1 m | 16.46 | 1,9 m |

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

# António Torrado: guião para a TV

António Torrado foi um dos dez autores distinguidos pelo júri da RTP encarregado de seleccionar os melhores textos do Concurso nacional de Guionista para televisão.

Concorreram 171 textos originais e inéditos, tendo todos os autores apresentado o seu nome sob pseudónimo.

Em Outubro, a RTP começa a executar o processo dos dez programas infantis seleccionados. Os autores receberam os prémios, a partir de 19 de Setembro, sendo também devolvidos a partir dessa data os guiões não apurados no concurso.

São os seguintes os textos e autores premiados:" Qual careca, Qual quê !", de Vitor Baptista (Olhão); " Sobre Um Tema de Grieg", de Manuel Costa (S. João da Madeira); " A Noite e O Dia", de Luísa Ferreira (Porto); " Conto de Fadas, Precisa-se", de Célia Franco ( Leiria); " André Topa-Tudo no País dos Gigantes", de António Torrado (Lisboa); " Discurso Directo", de Ricardo Espirito Santo ( Mem Martins); " Mistério nos Grandes Armazéns", de João Mimoso ( Lisboa); " O Concerto", de Domingos Pimenta (Alhandra); " O Herdeiro", de Manuel Figueiredo ( Almada); " Primavera", de António Rodrigues ( Cascais).

# Cerveira: bienal encerra amanhã

Mais de 20 000 pessoas visitaram a VI Bienal de Vila Nova de Cerveira, que termina amanhã e cuja próxima edição terá como figura emblemática o filósofo Agostinho da Silva — anunciou ontem o director do certame, o escultor José Rodrigues.

Nela participaram sociólogos, como Abraham Moles, a figura emblemática da Bienal, designers, arquitectos e empresários, tendo sido discutida a possível institucionalização da Bienal Internacional de Design Gráfico em Cerveira.

O tema da próxima edição da Bienal, em 1990, foi já escolhido pelos responsáveis da organização do certame, e será «À Descoberta de Nós».

*Steve Hackett, esta noite, na Central Tejo*

# O REGRESSO À PUREZA DA GUITARRA ACÚSTICA

Luisa Alexandra Botinas

**O ex guitarrista do grupo Génesis, Steve Hackett, está em Portugal para realizar dois concertos. Um em Lisboa, integrado no programa Artejo 88, que terá lugar na Central Tejo , esta noite mesmo, e o outro ,no Teatro Rivoli, no Porto. Hackett vem apresentar algumas das músicas do seu último albúm "Momentum", que é inteiramente dedicado à guitarra acústica. Os portugueses poderão conhecer de perto a arte de bem tocar guitarra acústica, de Steve Hackett , já que as suas experiências anteriores quer nos Génesis , nos seus projectos a solo, e mais recentemente nos GTR, com Steve Howe não passaram despercebidas.**

**Ontem à tarde, num hotel de Lisboa, Steve Hackett não deu uma conferência de Imprensa, esteve com a gente...a pouca gente que quis estar com ele.**

Fala calmamente sobre os seus trabalhos anteriores, mas quando a guitarra acústica é mencionada, empolga-se, vê-se que é o que mais gosta de fazer. A composição para este tipo de instrumento consome-lhe grande parte do tempo, mas ele não se desligou totalmente da " outra" música que fazia. Tem até projectos na manga para um albúm com Chris Thompson, Bonnie Tyler e Brian May, que se insere numa linha onde predomina o que ele define como " heavy guitar sound". Será um regresso às origens ou a partida à procura de um novo som?

É mesmo por aqui que vai começar a entrevista.Assim.

- Primeiro foi a guitarra acústica, depois os GTR, agora de novo, a guitarra. Como explica este percurso?

-O albúm " Bay of Kings" foi o resùltado da grande paixão que tenho pela guitarra acústica. Também gostei de estar integrado num grupo porque sempre atrai a atenção dos media. No entanto, prefiro trabalhar sozinho e estar no controle do que acontece a tudo o que faço. Os grupos são engraçados, mas o melhor trabalho que fiz até hoje foi sempre a solo. Os problemas nos grupos surgem sempre, há a competição, e depois há outra coisa, que é a utilidade que eles têm. Penso que um grupo só é útil enquanto os elementos que o integrarem aprenderem alguma ção, e depois há outra coisa, que é a utilidade que eles têm. Penso que um grupo só é útil enquanto os elementos que o integrarem aprenderem alguma coisa com ele. Quando já se aprendeu tudo num grupo começam a surgir fricções e tendências, há que ter em conta o respeito por si próprio que às vezes é descurado nestas situações. Por exemplo, as decisões nos GTR eram negociadas e os compromissos predominavam no grupo, a participação de cada elemento tinha que ser constante; o produto final representava um todo.

-Como encara o futuro da guitarra acústica na era dos sintetizadores?

-A era que vivemos está baseada na tecnologia, o que em termos musicais diminui a possibilidade de aparecerem virtuosos em áreas onde a tecnologia não entra, como é o caso da guitarra acústica. É também mais dificil a sobrevivência das orquestras, por exemplo. As razões que aponto para explicar esta situação são de ordem sociológica, financeira, histórica, estética e até sexual. Senão veja-se, é mais " engraçado " pôr muitas meninas a dançarem num palco, do que um guitarrista sentado a executar uma peça.

-Porque muda de bandas frequentemente?

-Porque estou sempre com projectos diferentes que fazem com que eu contacte também músicos diferentes para me acompanharem.

-Algumas das suas composições têm características muito clássicas.Como explica?

-Não tenho uma formação musical clássica, mas oiço bastante este tipo de música e gosto muito porque é onde se podem encontrar mais harmonias. Quanto mais desenvolvo o estudo e a experimentação da guitarra acústica verifico que trabalho já com uma tradição existente que procuro aprofundar.

-Abstrai-se da tecnologia que o rodeia?

-Fui um dos pioneiros da guitarra com sintetizador, mas hoje encontro-me num nível diferente.

-Que influências detecta na música que hoje faz?

-Principalmente a da guitarra acústica de Segóvia. Mas toda a minha formação musical também foi feita ouvindo Bach e os Beatles.

-Como define a guitarra acústica?

-O som que dela tiramos, das suas cordas de nylon é quase místico. Parece que ouvimos duas guitarras em vez de uma. Se dedicarmos a este instrumento bastante estudo e paixão é possivel que se atinja a perfeição. A guitarra acústica soa a infinito e para mim isso é quase um milagre.

*Ontem, no Estádio de Wembley, em Londres*

# 120 MIL PESSOAS NO PRIMEIRO CONCERTO ROCK PELA AMNISTIA

Luis Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL«

Mais de 120 mil pessoas inauguraram ontem, no Estádio de Wembley, em Londres, a digressão mundial do rock pela Amnistia Internacional, para comemorar os 40 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Bruce Springsteen, Peter Gabriel, Sting, Tracy Chapman, e o senegalês Youssour N'Dour são as estrelas do rock que colaboram nesta iniciativa, cujo términus está previsto para o dia 15 de Outubro em Buenos Aires, com um concerto televisionado para todo o Mundo.

A Amnistia Internacional espera que mais de um milhão de pessoas assista, ao vivo, a estes espectáculos, que vão passar também por Espanha, França, Hungria, Itália, Canadá, Estados Unidos, Japão, Zimbabue, Costa do Marfim e Brasil.

O concerto inaugural de Londres, que demorou seis horas e meia, abriu com os cinco artistas em palco, cantando juntos, sem instrumentos, «Stand Up For Your Rights», a favor da Amnistia.

As primeiras grandes ovações foram para Peter Gabriel, que chorou ao cantar «Biko», de sua autoria, sobre o líder negro morto nas cadeias da África do Sul.

Peter Gabriel não conseguiu mesmo terminar a canção, saindo do palco deixando a multidão a cantar os últimos acordes.

De fato preto e camisa branca, Peter Gabriel fez duetos com Youssour N'Dour, marchou ironicamente à Hitler enquanto cantava «Games Without Frontiers» e dedicou «Dont Give Up» aos desempregados de todo o Mundo.

Tracy Chapman, de camisola branca de gola alta e a sua viola acústica, cantou sete canções do seu álbum de estreia e ainda um inédito «Free Free Mandela», feito para esta digressão.

Também de camisa branca, cor comum aos músicos principais, Sting entrou em palco às 19 e 30 com uma canção que dedicou às crianças da África do Sul «Free, Free, Set Them Free»,

Depois de «Fragile», Sting cantou «They Dance Alone», dedicado às mulheres do Chile, enquanto nos écrans gigantes do estádio passavam trechos de um vídeo com as mulheres chilenas desconhecedoras do paradeiro dos seus homens.

Num gesto significativo, Sting dançou com uma negra do coro, pretendendo demonstrar, assim, a liberdade que não há no Chile.

Antes de se retirar, Sting apresentou Bruce Springsteen como sendo para si «um dos poucos músicos da actualidade a quem se deve respeito pela sua solidariedade militante».

Com uma actuação mais moderada do que a digressão que fez para promoção do seu álbum «Tunel of Love», Bruce Springsteen, o mais aplaudido de todos os músicos, levou mesmo assim o Estádio de Wembley ao rubro durante uma hora em que interpretou as suas canções mais conhecidas como «Born in The USA», «The River», «War», «My Home Town», «Glory Days», e «Born to Run».

No intervalo das canções, Bruce Springsteen, que estava acompanhado pela «E Street Band», fez apelos à liberdade e à defesa dos direitos do homem, condenando todos os regimes repressivos.

O concerto terminou novamente com todas as estrelas em palco a cantar «Chimes of Freedom» de Bob Dylan e, de novo, «Stands Up For Your Rights» também entoado pela multidão considerada «a melhor audiência do Mundo».

*Projecto municipal apoiado pelo IPPC*

# CASAS DE XISTO DE NOVO EM PIÓDÃO

As casas de xisto vão renascer em Piódão, por iniciativa da Câmara Municipal de Arganil, apoioada pelo Instituto Português do Património Cultural. Para efeito, o município criou já um Gabinete de Recuperação e Reabilitação, numa acção conjugada que merece a aprovação da Direcção-Geral do Ordenamento do Território. O plano já está aprovado e orça em 160 mil contos. Espera-se agora que obtenha a aprovação internacional, capaz de fazer jus a um subsídio da CEE.

No fundo, o que se pretende é devolver a Piódão as suas características tradicionais e, simultaneamente, criar condições de melhor qualidade de vida aos seus habitantes.

Para tanto, o Plano para Recuperação e Reabilitação prevê a retirada dos rebocos de alvenaria e das coberturas de telha de argila, de modo a deixar a nu as paredes e os telhados de xisto.

Para ultrapassar um dos principais problemas dos telhados de xisto — a inflitração das águas — será admitida a instalação nas casas de uma placa de cimento sob as lajes.

A tarefa de devolver Piódão à sua imagem tradicional não é simples. actualmente, apenas três quartos das casas têm a fachada em pedra e o reboco de cimento cobre já 15 por cento das habitações, a maior parte delas já com telhados de argila.

A população é escassa (apenas 40 pessoas em permanência) e predominantemente idosa, os meios de subsistência limitam-se a uma agricultura de sobrevivência.

O Plano de Recuperação e Reabilitação considera, assim, que a devolução de Piódão à sua traça original só será conseguido com a fixação das pessoas. É aqui que a recuperação das casas de xisto se insere, visto que algumas delas (não habitadas) poderão ser aproveitadas para o turismo interno.

O IPPC já deu 6 mil contos (com os quais se reparará também o telhado da Igreja Matriz), a Câmara apoia e a população está sensibilizada. Se tudo for avante, talvez num futuro breve se possa voltar a dizer de Piódão que é «uma das povoações mais originais da terra portuguesa».

A propósito da recuperação de Piódão, o IPPC, no último número do seu boletim, conclui: «O caso de Piódão permite-nos concluir que a protecção legal conferida pela classificação é insuficiente se a vontade local de preservar e valorizar o património não existir ou se, existindo, ela não envolver o entendimento de que o valor arquitectónico dos imóveis isolados não tem expressão se a sua zona envolvente não for salvaguardada. Simultaneamente, é necessário dar maior atenção à preservação de conjuntos cujo valor não resulta da soma dos valores dos imóveis isolados, mas sim da sua relação no espaço construído.»

*Hoje, à tarde e à noite, em Évora*

# Sete grupos corais em despique por um LP

Sete grupos corais portugueses, de todo o País, vão disputar em Évora, hoje e amanhã, o direito à gravação de um disco e os respectivos direitos de autor.

Essa disputa, insere-se no âmbito de um encontro de música coral, adstrito ao programa «Novos Valores da Cultura», organizado pelo gabinete do ministro da Juventude e pela Secretaria de Estado da Cultura, com o apoio do Clube Português de Artes e Ideias.

O certame, que localmente conta com o apoio logístico da delegação regional do FAOJ, tem como palco o teatro Garcia de Resende e pretende «dar a conhecer o trabalho de jovens portugueses, promovendo e avaliando as condições de criação artística do País».

Para isso, os grupos participantes no encontro de Évora, foram seleccionados entre doze candidaturas, por um júri constituído pelos maestros Paulo Brandão e Luís Faro e por Adelaide Pinto.

Uma vez em Évora, os agrupamentos vão actuar em dois concertos sob os olhares e ouvidos atentos de uma equipa de jurados e candidatar-se aos prémios do certame, um dos quais, o primeiro, a tão ambicionada gravação discográfica e os direitos de autor, patrocinada pela editora «Transmedia».

O segundo prémio consta de um subsídio no valor de 150 contos, enquanto o grupo posicionado em terceiro lugar ganhará um subsídio de 100 mil escudos.

Haverá, ainda, o prémio destinado ao «tema livre» e que garante, igualmente, o direito à gravação de um disco de longa duração (LP) e os respectivos direitos de autor.

Por outro lado, o prémio para a melhor composição original, patrocinado pela Câmara Municipal de Évora, tem o valor de 150 mil escudos.

Vão apresentar-se a concurso os seguintes agrupamentos: Coro de Câmara de Lisboa, Coro de Câmara Sintagma Musicum, Coro do Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão, Coro Infantil da Juventude Musical Portuguesa, Coro Polifónico de Pedroso, Orfeon Académico de Coimbra e Coro Polifónico Eborae Música (Évora).

Entretanto, e segundo os regulamentos, os quatro primeiros daqueles grupos actuarão no primeiro concerto a realizar esta tarde e os restantes no concerto nocturno programado para esta noite.

Amanhã, os coros participantes no encontro efectuarão visitas guiadas ao centro histórico da cidade, após o que participam em missas dominicais em diversas paróquias locais.

Santo Antão, Espírito Santo, São Brás, São Mamede e Sé Catedral, são as igrejas cujas missas contarão com a animação dos corais.

O programa «Novos Valores da Cultura», que será desenvolvido em 17 áreas, uma das quais a música coral, que tem como palco central a cidade de Évora, abrange, igualmente, outras capitais de distrito que receberão cada qual a sua disciplina cultural.

Com esta iniciativa, que tem como pano de fundo as comemorações dos Descobrimentos Portugueses, a organização pretende não apenas uma abordagem histórica, mas sim, fazer um real apelo à imaginação dos participantes, nas mais variadas propostas estéticas.

Sobre esta iniciativa, o ministro da Juventude considera que Portugal, a mais antiga nação da Europa, «não pode esperar ser hoje uma potência mundial que foi na época de quinhentos, mas pode, por direito próprio, aspirar transformar-se numa grande potência cultural».

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, afirmou por seu turno, a propósito desta iniciativa que, «dar aos jovens a oportunidade de revelar as suas vocações culturais mais profundas é uma acção que pode ser determinante para traçar um destino individual e, consequentemente, para enriquecer a cultura de uma comunidade».

Para aquela governante, o descobrimento de novos valores «é uma louvável iniciativa que procura ajudar a resolver a situação difícil mas necessária de tentar dar voz e expressão às potencialidades criadoras daqueles que irão continuar e a construir a história da cultura portuguesa».

# A SEMANA

Rodrigues da Silva

## Sábado, dia 27

O Chiado ardeu anteontem. Clara Ferreira Alves, no «Expresso»: «Abecasis é um optimista. É o único homem que, na câmara-ardente onde jaz exposta Lisboa, fala nas virtudes do micro-ondas. E fala alto? Câmara só a dele. Ardente, só o temperamento dele. Abecasis: o único vendedor ambulante que nunca fez falta nas praças. O único mandamento que lhe ensinaram é «Não recordarás»? Devia ser «Não matarás». A cidade.»

Marina Tavares Dias, no «DL»: «Não poderemos tolerar que não se salve tudo o que pode ainda ser salvo, desde pormenores à traça original das fachadas que resistiram.» Uma foto da mesma jornalista, publicada no «DL» proporciona a primeira alegria que Lisboa sente desde quinta-feira: a Casa Batalha, afinal, terá sido bem menos atingida do que a princípio se pensou. A foto revela que a placa onde se lê «Casa Batalha anterior a 1635» e a fachada nem sequer foram tocadas pelo incêndio.

O «DL», em editoral: «A zona, no que foi destruída e no que ameaça ruínas, deve ser reconstruída respeitando a traça original das fachadas, os volumes, a unidade arquitectónica dessa área histórica. Lisboa deve respeitar Lisboa.»

## Domingo, dia 28

«DN», em editorial: «Lisboa quer o seu Chiado e não o Chiado concebido por qualquer cérebro empenhado em 'novas' experiências e em impor o seu ego à cidade.»

Teresa Gouveia, ao «DN» lembra que a Baixa Pombalina está classificada como Património Nacional e que o IPPC tem competência sobre a intervenção arquitectónica que for realizada.

## Segunda, dia 29

Comissão de vistorias da CML e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil consideram ser possível manter as fachadas de 16 dos 18 edifícios que arderam, entre as quais as do Grandella e dos Grandes Armazéns do Chiado.

O conselho consultivo do IPPC reúne de emergência e conclui: «O incêndio reduziu a ruínas uma parte do conjunto, continuando, no entanto, essas ruínas a mereceram a mesma protecção legal que os imóveis a que pertenciam.»

## Terça, dia 30

Álvaro Siza Vieira, o mais prestigiado arquitecto português, que na semana passada recebeu o equivalente ao Nobel de Arquitectura, pronuncia-se pela primeira vez sobre o incêndio do Chiado. Ouvido pelo «JL», afirma: «A minha opinião é no sentido de uma recuperação integral do que existia (...) A transformação de uma cidade exige razões muito sólidas, que aqui não se verificam.» Neste sentido, Siza Vieira defende a «reconstituição integral, por isso não só necessariamente de frontarias e fachadas, excepto a que não possa ser feita, inclusivé por razões de segurança»: alerta para que «é preciso também não invocar pretextos de segurança para alterar o tecido essencial da cidade»; e conclui: «O terramoto de Lisboa está muito distante (...) nas circunstâncias (...) tratava-se de fazer tudo de novo e diferente, de dar expressão em uma nova ideia da cidade. Agora não vejo nada que o justifique: há uma ferida, embora uma grande ferida, o necessário é curá-la e refazer o tecido atingido.»

## Quarta, dia 31

Que a Baixa Pombalina era Património Nacional já se sabia. Que toda a zona ardida e envolvente se encontrava classificada (decreto n.º 95/78, de 12 de Setembro) ninguém se lembrava. O «DL» redescobre o decreto e conclui em manchete: «Abecasis não pode 'mexer' no Chiado.»

De Itália, a primeira notícia cultural de relevo depois do incêndio no Chiado: o filme de João Botelho, «Tempos Difíceis», concorrente ao Festival de Veneza, é aplaudido e reúne um generalizado elogio da crítica. Em conferência de Imprensa, o realizador diz que o seu filme é «uma metáfora sobre a nova classe no Poder em Portugal: os novos ricos».

## Quinta, 1

Faz hoje uma semana que ardeu o Chiado. Em entrevistas ao «DL», Teresa Gouveia diz que é preciso «reencontrar o Chiado como ele é rememorado»; António Lamas, presidente do IPPC, revela que serão conservadas as fachadas na sua maior extensão possível, a volumetria não será alterada, serão mantidos os alinhamentos.

Corre pela cidade um abaixo-assinado dirigido a Mário Soares, apelando à defesa das fachadas e traça originais do Chiado. Listas para assinaturas na Livraria Sá da Costa.

O PS exige a demissão de Abecasis, tal como já a UDP e Os Verdes.

Abecasis ao «DP»: «Advogo, claramente, a recuperação das fachadas dos edifícios e, portanto, a imagem exterior do Chiado.» Horas depois, para evitar uma derrota certa imposta pela vereação, Abecasis é obrigado, ele próprio, a propor a demolição do que fora o seu capricho de três anos: o «quintalório» da Rua do Carmo.

## Sexta, dia 2

«Sábado», em editorial, defende um «new look» para o Chiado («sky wals, mármores, granitos e vidros e modernas estruturas de ferro»).

«O Independente», pelo contrário, lança abaixo-assinado sob o título «Voltar ao Chiado». É o mais belo texto da semana. Acaba assim: «É preciso voltar ao Chiado para que o Chiado volte para nós». Taveira não quer voltar ao Chiado, quer o Chiado para ele. «O Independente», em pânico, grita: «Credo!». Realmente, o perigo continua... e se Abecasis também «arde» com o Chiado, como admite «O Jornal», os Abecasis «new look» esses preparam-se para se aproveitar das cinzas.

# DL CINEMAS

Pub.

**Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia**
**Porto: Batalha, Coliseu, Charlot**
**Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura, Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz**

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Alfa 2
**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.45 h

### Alfa 3
**PRÍNCIPE DAS TREVAS**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 4
**IMPÉRIO DO SOL**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

### Alfa 5
**A FAMÍLIA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**FRENÉTICO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2
**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 3
**O MILAGRE DA RUA 8**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 4
**HOMEM DE ACÇÃO**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 5
**ADEUS ÁFRICA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 6
**A GENTE DE DUBLIN**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7
**MATAR SAUDADES**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 8
**O PRÍNCIPE DAS TREVAS**
**(maiores 16 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 9
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 10
**TALHADO NO CÉU**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

## Apolo 70
**A FAMÍLIA**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930

**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098

**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358

**SEXO BRUTAL**
**(Porno)**
**(interdito men. 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil
T. 530194

**PRÍNCIPE DAS TREVAS**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso
**PRAZERES INCONTROLÁVEIS**
**(maiores 18 anos)**
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões
T. 324194

**UM AMOR QUE NÃO MORREU**
**(n/acons. men. 13 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253

**ACADEMIA DE FORÇA AÉREA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**OS INTOCÁVEIS**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

## Cine Portela
— T. 9434773

**MALUCOS NO DIVÃ**
**(maiores 12 anos)**
**14.45, 17.00 e 21.45 h**

### Sala 2
**ALVO DUPLO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.45 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999

**OS 4 CACHORRINHOS**
**(maiores 6 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523

**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768

**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134

**ATRACÇÃO FATAL**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255

**BELEZA FATAL**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Sala 1
**À PROVA DE FOGO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Sala 3
**AS MIL LUZES DE NOVA YORK**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037

**Ciclo de Cinema**
**RAN – OS SENHORES DA GUERRA**
**(maiores 12 anos)**
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009

**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**A ULTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Sala 3
**A CASA SUSPEITA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império
— T. 555134

**PRÍNCIPE DAS TREVAS**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**SETEMBRO**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313

**SETEMBRO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**A FAMÍLIA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

### Sala 2
**O ESPIÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

### Sala 3
**ESTRANHOS NA MESMA CIDADE**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Nimas
— T. 574362

**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283

**OS GUERREIROS DO DESERTO**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309

**MARATONA SEXUAL**
**Pornográfico**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

## Pathé
— T. 821933

**NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305

**A FÚRIA DO HERÓI**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**A LUZ DO DIA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
**CONTA COMIGO**
**(maiores 12 anos)**
00.45 h

### Sala 2
**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
**CUJO, O NOVO SÍMBOLO DO TERROR**
**(maiores 16 anos)**
00.45 h

### Sala 3
**AS PROFISSIONAIS DO SONHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
**LA LUNA**
**(int. men. 18 anos)**
00.45 h

### Sala 4
**CAMINHOS CRUZADOS**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
**EM DEFESA DA NAÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
00.45 h

## Roma
T. 889192

**A MANHÃ SEGUINTE**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**SETEMBRO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

### Sala 3
**TALHADO NO CÉU**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

## 7.ª Arte
— T. 730715

**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Star
— T. 804210

**CROCODILO DUNDEE II**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573

**RAMBO III**
**(maiores 16 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595

**FRENÉTICO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666

**O RENEGADO**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.30 h

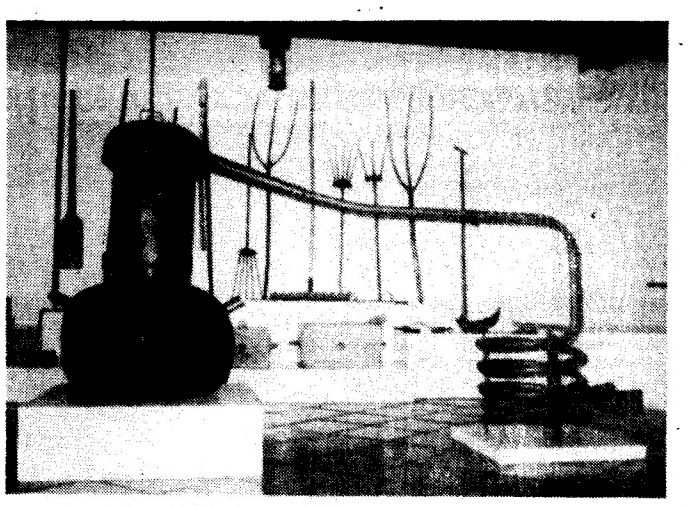
## Xenon
**AS BOINAS VERDES EM FÚRIA**
**(maiores 18 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Babilónia** — «Rambo III», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).
**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «O Veneno da Loucura», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «O Espião», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Linha de Cascais
**ESTORIL — Casino Estoril** — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Atirar a Matar», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «A Última Viagem em Beverly Hill», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
**Sala 2** — «Sob Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1** — «Atirar a Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**Sala 2** — «Terra de Ninguém» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Rambo III», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
**Sala 2** — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda
**ALMADA — Academia** — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
**ALMADA — Cine-Estúdio de Almada** — «O Menino de Ouro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
**ALMADA — Incrível Almadense** — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** —«Os Marados no Paraíso», às 21.30 h (maiores 12 anos).
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «O Milagre da Rua 8», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «O Gladiador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Beleza Fatal», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

# Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo



O Museu Rural e do Vinho do concelho do Cartaxo, na Quinta das Pratas, é um ecomuseu com núcleos e itinerários que levam à descoberta do «habitat» ribatejano característico da região.

Nas antigas instalações da propriedade agrícola onde o museu está instalado, no celeiro e no alpendre, encontra-se uma exposição que compreende três temas: o primeiro, dedicado ao vinho, apresenta materiais que documentam a evolução da tecnologia rural, sobretudo nas áreas da viticultura e da vinificação; o segundo aborda alguns aspectos das outras actividades agrícolas do concelho, nomeadamente a produção de azeite e cereais; o terceiro diz respeito aos animais dominantese nos campos da região: o cavalo e o touro.

No edifício principal, funciona a recepção, onde se pode adquirir vinho e artesanato da região. Existe ainda uma taberna ilustrando um espaço de convívio que foi importante na vida da comunidade rural.

A descoberta do concelho do Cartaxo pode efectuar-se através de dois itinerários, o do «campo» e o «bairro», que constituem a Rota do Vinho. Estes itinerários oferecem paisagens rurais distintas, com o Tejo emoldurando os férteis campos da lezíria e onde, nas encostas, predominam as vinhas, variando de tonalidade, conforme as castas e as estações do ano.

## EXPOSIÇÕES

**Almada:** estão neste momento patentes duas exposições promovidas pela Câmara de Almada, uma na Galeria Municipal, outra na Biblioteca Pública. A primeira, que pode ser vista até 11 de Setembro, mostra parte do espólio do município. Trata-se de uma exposição de pintura e escultura, com obras adquiridas ou ofertadas, que inclui trabalhos de, entre outros, Artur Bual, Louro Artur, Cargaleiro, Kira, Pé Curto, Vespeira, Lagoa Henriques, António Carmo, Barata Moura, Carlos Canhão, Cipriano Dourado, Gil Teixeira Lopes, Rogério Ribeiro, José Zagallo e Nikias Skapinakis. A outra mostra é uma exposição de cerâmicas de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas, e está patente ao público até 15 de Setembro.

**Cova da Piedade** (Edifício Star, Rua do Brejo, 16): exposição de aguarelas de Carlos Canhão, que documenta alguns pormenores do património histórico e arquitectural da Cova da Piedade (até 11 de Setembro).

**Óbidos** (Solar da Praça de Santa Maria): exposição de novos ceramistas. Hf20(Museu Etnográfico Regional): até 7 de Outubro, exposição bibliográfica «O Livro do Nosso parceiro», panorâmica da evolução do livro impresso em Portugal desde o seu aparecimento, em Faro, em 1487.

**Galeria Almada Negreiros** (Av. da República, 16): Exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de 30 artistas de relevo, nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

**Museu Nacional de Arte Antiga:** até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens no Tempo» — escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**Faro** (Museu Etnográfico Regional): até 7 de Outubro, exposição bibliográfica sobre a evolução do livro impresso em Portugal desde o seu aparecimento, em Faro, em 1847.

**Ateneu de Coimbra:** até ao dia 8, mostra fotográfica. Expõem 4 artistas: Pereira de Sousa, Nilta, Jorge Neves e J. Higino.

**Gulbenkian**: até 25 de Setembro, as exposições «Dez aspectos do desenho canadiano de hoje» e «Gráfica mexicana contemporânea».

**Forum Picoas** (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pinturas de Lino António. Também as exposições: pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», fotografias de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

**Foto-Galeria 12-A** (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

**Galeria de Arte do Casino Estoril:** até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naif».

**Palácio dos Coruchéus:** até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

**Padrão dos Descobrimentos** (Belém): é inaugurada hoje, às 17 horas, uma exposição subordinada ao tema «Lisboa Quinhentista», incluída no programa de animação da zona ribeirinha «Artejo 88». No mesmo local, no piso 0, também uma exposição sobre a Roménia.

**Foto-Galeria 12-A** (Costa do Castelo, 12-A): Linhas do desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro).

**Torre de Belém:** a exposição «África e o Índico com Bartolomeu Dias: o Encontro». Instrumentos musicais africanos e portugueses.

**Amadora** (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre. Na Galeria Municipal, e até 9 de Setembro, o II Salão Jovem. Esta iniciativa realiza-se na sequência dos cursos de formação de jovens na área cultural, promovidos este ano em 2.ª edição pela Câmara Municipal da Amadora, em colaboração com as associações culturais do concelho. Ainda na Amadora, nos Paços do Concelho, exposição biográfica sobre o desportista Manuel Silva, o célebre atleta-sinaleiro.

**Museu Nacional de Arte Antiga:** é hoje inaugurada, às 18 horas, a exposição temporária «Imagens no Tempo», escultura portuguesa do século XIII ao século XVIII. Ficará patente ao público até 1 de Março do próximo ano.

**Escola António Arroio** (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

**Vila Nova de Cerveira:** até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema base «Design Gráfico Português».

**Loulé** (Galeria do Cóvento do Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

**Centro Cultural São Lourenço** (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

**Spatium e Casa Museu Álvaro de Campos** (Tavira): pintura de Vítor Pomar em duas exposições — grandes formatos na Casa Museu e trabalhos a preto e branco ou a cores na Galeria Spatium.

**Óbidos** (Solar da Praça de Santa Maria): exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro.

**Museu Tavares Proença Júnior** (Castelo Branco): até 9 de Outubro, exposição itinerante «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian». A exposição será apoiada por um oficina de gravura, sessões audiovisuais e visitas orientadas por especialistas de arte.

**Faro** (Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique): I Mostra de Artistas Plásticos Algarvios.

**Museu de Évora:** exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das Descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura religiosa, civil e militar.

**Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins** (Paços de Ferreira): até 13 de Setembro, uma exposição documental dedicada ao tema «Arquitectura Romana em Portugal».

**Galeria Almadarte** (Shopping Center Marimar — Costa de Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1.º aniversário da galeria. Trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Laranjeira Santos, entre outros.

**Jardins do Palácio Anjos** (Algés): «Traje de Banho e Veraneio em 1900».

**Livraria Barata** (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

**Centro Cultural das Descobertas** (Belém): exposição sobre a Roménia, numa realização conjunta da embaixada daquele país socialista e da Câmara Municipal de Lisboa.

**Convento dos Capuchos** (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José Guimarães, «O Gesto em Cor».

**Loures** (Caso do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em imagens do passado: a memória das coisas».

**Galeria Quadrado Azul** (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

**Palácio Nacional de Sintra:** até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

**Palácio Nacional da Ajuda:** iniciaram-se ontem as visitas-guiadas às exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais», patentes até 9 de Outubro. As visitas, orientadas pelo dr. Nuno Vassalo e Silva, terão lugar às terças e quintas-feiras, das 15 às 16 e das 16 às 17 horas. Às quartas e sábados, a partir de 15 de Setembro, realizar-se-ão visitas destinadas a grupos com marcação prévia. «A Linguagem dos Nossos Ourives» reúne 34 peças do século XII ao XIX, representativas da história da ourivesaria portuguesa, e «A Linguagem dos Novos Materiais» é constituída por meia centena de peças de joalharia contemporânea executadas pelo ARCO. O horário normal das exposições é o seguinte: 3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo, das 10 às 17 horas; 4.ª e sábado, das 10 às 21. Encerra às segundas e feriados.

## MÚSICA

**Portimão** (Igreja Matriz): concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto (às 21.30).

**Évora** (Teatro Garcia de Resende): realizam-se amanhã dois concertos integrados no Encontro de Música Coral. Às 16 horas, actuam o Coro de Câmara de Lisboa, o Coro de Câmara Sintagma Musicum, o Coro Infantil da Juventude Musical Portuguesa. Às 21.30, exibem-se o Coro do Círculo de Cultura, Arte e Recreio de Paços de Brandão, o Coro Polifónico de Pedroso, o Orfeon Académico de Coimbra e um grupo coral da República Federal da Alemanha. A entrada nos concertos é gratuita. Também no âmbito do Encontro, nas missas dominicais das igrejas de Santo Antão (10.15), do Espírito Santo (12.15) e de São Braz (às 12) participam, respectivamente, o Coro Polifónico de Pedroso, o Coro do Círculo de Recreio de Paços de Brandão e o Orfeon Académico de Coimbra.

**Faro** (Teatro Lethes): concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto (às 21.30).

**Rock Rendez Vous:** às 22 horas, início da 2.ª fase do 5.º Concurso de Música Moderna. Actuam as bandas «Tom Cat», «Agora Colora» e «Falecido Alves dos Reis».

## TEATRO

**Tearto** (R. do Heroísmo, 86, Porto): após uma digressão pelo Norte e centro do País, o TEAR tem em cena a peça «Interlúdios Cómicos», de Lope de Rueda, uma encenação de António Capelo e com cenários e figurinos de Fátima Castro. Representações de terça a sexta, às 21.30, e aos sábados às 17 e 21.30.

**Crato** (Paços do Concelho): espectáculo pelas Marionetas de S. Lourenço. «D. Quixote», Ópera-Buffa, segundo texto de António José da Silva, o Judeu.

## FOLCLORE

**Cascais:** hoje, das 17 às 20 e das 21 às 24, e amanhã das 17 às 20, Primeiro Festival de Folcore de Cascais, com desfile de cerca de 25 grupos folclóricos representativos dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra.

## MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

### Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura**, Trav. da Memória, 55 (T. 630944); **ALAMEDA: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa,** Rua Prior Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina,** Rua São Paulo, 99-101 (321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira,** Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Suc.,** Rua S. Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30, A-B (T. 867842); **LUMIAR: Douro,** Alameda das Linhas de Torres, 93, A-B (T. 791131); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140, B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS:** Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 544324); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão,** R. Guilherme Gomes Fernandes, 63 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**AMANHÃ : PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida,** Calçada da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS - VALE,** Av. Marquês Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques,** Estrada Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade,** Rua do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO SANTANA: Peninsular,** Campo Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **MERCADO DO CHILE: Alcalis,** Rua Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha,** Rua da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO BISPO: Barros Gouveia,** Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ALGÉS: Cabrita,** Parque Residencial Miraflores, Lote 12 (T. 2101486); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis,** Urb. Alfornel, Cel. G-Lote 35 (T. 996540); **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C; **MOSCAVIDE: Banha,** Av. Moscavide, 22-A (T. 2516518); **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE (T. 990220); **VENTEIRA - AMADORA: Helénica,** Rua Elias Garcia, 372.

**Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares,** Av. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro,** lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica,** Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta,** R. Cons. Joaq. António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** Bº. Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** Rua 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho,** L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista,** Rua Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa,** Rua da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins,** Pr. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil,** P. Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Branco,** Av. dos Comb. G. Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Costa, Lote 182 (T. 4191697). Permanente; **OEIRAS: Oeiras,** L. H. Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **PAREDE: Guincho,** Av. República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca,** R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** Rua Bartolomeu Dias, Lote D (T. 971023). Permanente; **NOVA: Rua Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; QUELUZ: Gil,** Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Fátima,** Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato,** R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — f20Maria,** Rua Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Barreiros Faria** (Flamenga). Permanente.

**PORTO** — de dia e toda a noite; **FOZ:** Rua da Senhora da Luz, 380 (Foz); **PENINSULAR:** Rua Chã, 100; **CAMPO:** Praça da República, 118; **CONSTITUIÇÃO:** Rua da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA:** Rua do Ameal, 251; **MATOS:** Bairro do Viso.

**COIMBRA — S. SEBASTIÃO:** Rua António Jardim (T. 712802) (B. S. Sebastião-Olivais); **OLIVEIRA RAMOS:** Rua Cidade Santos, 67 - Monte Formoso (T. 20758).

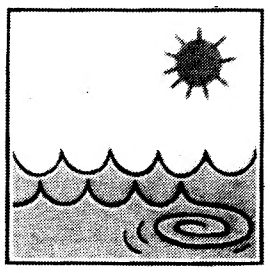
# DIVERTIMENTOS

## Teatro Espaço

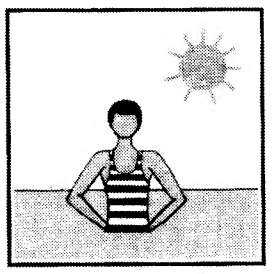
**Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)**

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.



**PROCURE zonas sem rebentação ou remoinhos**



**SE não sabe nadar entre na água apenas até à cintura**

## Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

## Casino Estoril

**Tel. 268 45 21/46/96**

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

## Ritz Club

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

## Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

## Teatro Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17**

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ENFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala 1**

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

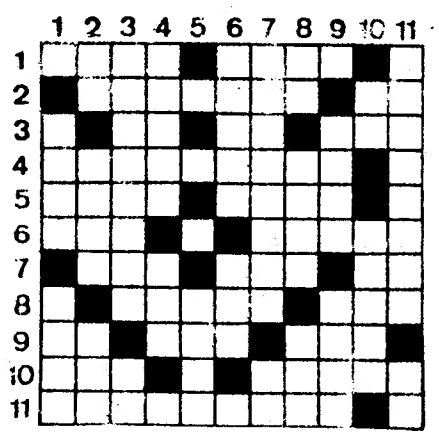
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17433

**HORIZONTAIS:**

1 Em mais alto gráu. Paixão.
2 Acorrentam. Depois de Cristo.
3 Conjunção. Letra grega. Pertences. Artigo indefinido.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Ilha do Pequeno Belt.
6 Ruído. Tomar a cor da rosa.
7 Preposição. Em as. Pronome pessoal.
8 Em menor quantidade. Reles.
9 Muito digno. Duna na Suécia. Oceano.
10 Cabelos brancos. Amofinar.
11 Familiaridade.



**VERTICAIS:**

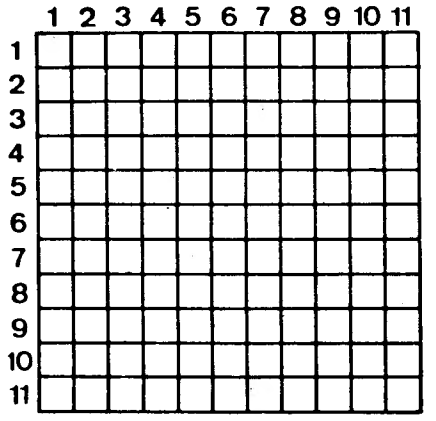
1 Boatos. Dois mil e duzentos em romano.
2 Autores. Anéis. Rio de Portugal.
3 Publicam. Serviço nacional.
4 Fora para fora. Mediana.
5 Nome hebraico que significa profeta, vidente.
6 Lugar de contenda. Pronome pessoal (pl).
7 Disfarces para o rosto. Rado (s.q).
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Círculos. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
9 Costumes. Fosso.
10 Decímetro. Arremessa.
11 Reprimires (fig). Rubídio (s.q).

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passátempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 245

**HORIZONTAIS:**

1 Manteiga fresca, na Índia. Seda da China.
2 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Contestarias.
3 Moço lésbio amado por Safo. Quadris.
4 Agora. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos.
5 Escudeiro. Planta cujas fibras são utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
6 Preposição. Ruído.
7 Idem. Aqui. Interjeição de dor.
8 De Roma. Agora.
9 Espádua. Mordeu.
10 Basta! Respeitais.
11 Enganara. Solitário.



**VERTICAIS:**

1 Que é pateta (gir). Vadio (gir).
2 Aldeia de índios do Brasil. Domesticar.
3 Rio dos Estados Unidos. Moderato.
4 Rio da Europa Central, afluente do Danúbio. Aqui. Existe.
5 Pronome pessoal. Poeta.
6 Cruzado novo (gir). Enfeita.
7 Indígena de Moçambique. Senhor em inglês.
8 Instrumentos para atirar setas. Em as.
9 Deras mios. Lazer.
10 Utensílios domésticos. Papagaios.
11 Carta de jogar. Pagode chinês.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17432

**HORIZONTAIS:**

1 Natal. Patos.
2 Avisa. Apelo.
3 Oó. Ir. Urres.
4 Corgo.
5 Tal. Oca. Ado.
6 AC. AMOR.
7 Moiro. Acaso.
8 Cairo.
9 Lá. Mastigar.
10 Errem. Amada.
11 Ia. Alora.

**VERTICAIS:**

1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avoca. Ocara.
3 Ti. Olaia.
4 Asir. Crimes.
5 Largo. Oram.
6 Oca. Os.
7 Pau. Tal.
8 Apre! AC. Imo.
9 Ter. Amargar.
10 Oleados. Ada.
11 Sós. Oro. Rã.

**PROVÉRBIO: O amor não tem lei.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 244

**HORIZONTAIS:**

1 Jackson. Par.
2 Âmio. Uivos.
3 Bom. Crás. Sá.
4 Eros. El. Tui.
5 Sá. Ion. Coma.
6 Samatra.
7 Lusa. Bara.
8 Amali. Canal
9 Figas. Alisa.
10 Ar. Al.
11 Assassinara.

**VERTICAIS:**

1 Jabés. Jafna.
2 Amoras. Mi.
3 Cimo. Alagas.
4 Ko. Simulara.
5 Oásis.
6 Ourenta. Ás.
7 Nial. Cali.
8 VS. Cabal.
9 Pó. To. Anima.
10 Assumiras.
11 Aia. Alaga.

## Rádio

**Antena Um**

**16.00**: Vivosábado; **19.15**: Música portuguesa; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa. **23.30**: Títulos do «Jornal da Meia-noite». **Tempo de teatro,,** com a peça «O Avejão», de Raul Brandão.

**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental**

**20.00**: No estúdio e no estádio (especial sábado); **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio.

**Programa 2**

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**15.50**: Música portuguesa; **16.30**: Álbum musical: A Suite Barroca;17.00: Uma hora com Serge Prokofiev; **18.00**: Yukie Nagai interpreta Ravel; **18.35**: Música de câmara — Adagio para cordas op. 11, de Samuel Barber; **19.35**: Música sinfónica; **20.40**: Fantasia em fá menor, op. 103. d. 940, para dois pianos, de Franz Schubert; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **22.30**: A viola dedilhada: obras e intérpretes; **23.00**: Intercâmbio musical — Concurso de finalistas do concurso internacional de música de Munique; **01.10**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto — Canções da Juventude, de Gustav Mahler. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**15.00**: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Lança-Chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra-sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**18.00**: Obla Di Obla Da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

# TELEVISÃO

RTP

### 15.50 - Sessão da Tarde
«Long Time Gone»

### 17.40 - Allô, Allô
8º Episódio

### 18.10 - Vivamúsica
### 19.10 - Sete Folhas
### 19.45 - Totoloto
### 20.00 - Jornal de Sábado
### 21.15 - O Tempo
### 21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
11º episódio

### 21.55 - Clubíssimo
Henrique Viana, José Pedro Gomes, Helena Isabel, António Feio e Manuel Coelho são alguns dos nomes do elenco fixo do «Clubíssimo», esta semana dedicado ao tema «Tropical».

### 23.10 - Cinema da Meia Noite
«A Caça»: Alguns meios homossexuais novaiorquinos têm sido marcados por uma série de assassinatos. O capitão Edelson decide, então, convocar um dos elementos das patrulhas da polícia: Steve Burns. Se Burns estiver disposto a trabalhar sob disfarce para encontrar o responsável pelos crimes, Edelson oferece-lhe a oportunidade de ascender ao posto de detective. Apesar da resistência da sua namorada, Nancy, Burns aceita, envolvendo-se com Skip, o principal suspeito.

Interpretação: Al Pacino, Paul Sórvino, Karen Allen, Richard Cox, Don Scardino, Joe Spinell.

Realização: William Friedkin

*1º episódio da série «A Balada de Hill Street»*

*Amanhã no 1º canal às 13.10, o 3º episódio da série «Filhos da Estrada e do Vento»*

### 16.00 - Troféu
### 20.00 - Music Box
«Off the Wall»

### 20.55 - Uma Boa Ideia
O convidado desta semana de Isabel Bahia é o Prof. Dr. Vitorino Magalhães Godinho.

RTP 2

### 21.15 - Hill Street
1º Episódio

### 22.10 - Concordo... ou Talvez Não
Mário Figueiredo propõe ao espectador e aos convidados presentes em estúdio o desenvolvimento e a análise do tema que pode proporcionar um debate vivo e interessante: os ciganos. As suas raízes, os seus mitos. Que trajectória? Que futuro? Que segredos? Diálogo que levantará um pouco o véu da fascinante, complexa e enigmática vida dos «Filhos da Estrada e do Vento».

### 23.40 - Música N' América

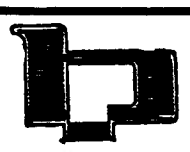
## AMANHÃ

### RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Filhos da Estrada e do Vento
13.35 - Director de Turma
14.00 - Pantanal
14.50 - Primeira Matinée
«O Príncipe de Fogo»
16.05 - Deixem Passar a Música
Com José Freire
17.00 - O Cavalo Negro
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.40 - Nas Mãos de um Estranho
22.20 - Domingo Desportivo

### RTP-2
10.00 - Troféu
13.00 - Música Box
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Trofeu
17.00 - Ideias e Negócios
18.10 - A Bela e o Monstro
19.00 - Piano Bar
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes eLetras
«A vida e a época de Luis Bunuel»
21.40 - Cineclube
«A Viridiana»

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**

**ESPECIAL FÉRIAS/88**
**no HOTEL DO PARQUE**

**VIANA DO CASTELO**

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ´´Férias 88´´ oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

**Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço**
**OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO**

**Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.**
**Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.**
**SETEMBRO**
**13 500$00 - Programa 1** **16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado ´´ESPECIAL FÉRIAS 88´´, por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

**GRUNDIG** seleccionou para si...

RTP 1 Cinema da Meia-Noite

RTP 2 Concordo ou Talvez Não

*«Helena»*

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, c 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

**Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
**Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00**
**DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**
Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

## ÚLTIMA HORA

O presidente alemão federal, Richard Von Weizsaecker, participou hoje numa cerimónia religiosa dedicada às vítimas do acidente registado durante o festival aéreo de Ramstein. Entretanto, fontes oficiais informaram que morreu mais um dos feridos internados em estabelecimentos hospitalares, o que eleva o total de mortos para 50.

# Vilar de Perdizes:
# o tempo das medicinas alternativas

Lourdes Feria

Quem não ouviu falar de Vilar de Perdizes? Esta povoação transmontana onde se está a realizar o Congresso de Medicina Popular, acontecimento que por talvez envolver curandeiros e bruxas tem atraído os meios de Comunicação Social. Trata-se de uma iniciativa que vai já na quarta edição e que, não obstante a falta de apoios, o Padre António Fontes parece apostado em não deixar morrer.

Há conhecimentos que se vão acumulando e que convém sistematizar. Este é um ponto de vista caro aos antropólogos, no afã de analisar a «reprodução social», como Raúl Iturra, director do Departamento de Antropologia Social do I.S.T.T.E., que desta forma define a medicina popular: «É um conhecimento que o povo tem do corpo e da saúde determinado pelo contexto histórico onde vive e que se pode transformar em saber de cariz religioso. Saber que o pensamento científico rejeita. De qualquer modo, fabrica-se uma memória mitológica que importa testemunhar na medida em que se integra num conceito amplo de cultura popular».

Raras são as comunidades rurais que não possuem o seu curandeiro, pessoa detentora de uma sabedoria de que faz uso com mais ou menos convicção no campo da saúde. Mas os métodos de José Benedito, um homem de aspecto normalíssimo, que ele próprio comunicou no Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes, causam uma certa perplexidade.

Garante que a cura quase infalível do cancro se encontra no lacrau. «Se o cancro for macho basta duas picas, sendo fêmea pode ir até à sétima». Muito naturalmente sustentava já ter aplicado com êxito o método a cerca de 250 pessoas. As picadas do bicho, que aliás o curandeiro exibiu na mão mostrando a uma audiência excitadíssima, são dolorosas e de longa duração, mas em desespero de causa há doentes que se sujeitam a tais provas.

Foi num sonho que José Benedito teve a revelação de que o lacrau curava o cancro dedicando-se a partir daí, já investido de um poder, às picas milagrosas, actividade que carece de um contingente apreciável de lacraus.

Com um discurso de ressonâncias freudianas, o Padre Joaquim Araújo, pároco de Aforada ( Gaia), aludia a algumas práticas que de resto desaconselhava exercidas em doentes do foro psíquico. O que é um desajustamrnto psicológico ou um caso de histerismo provocado pela sexualidade reprimida, torna-se em coisa do mundo sobrenatural que exije a convocação dos «espíritos», a interferência de um «médium» ou de mulheres de «virtudes» , com dons capazes de expulsar essas forças ocultas e portadoras de sofrimento. Ironicamente assinalou: «As almas do outro mundo não andam por aí a vaguear como se fossem pardais», criticando também os falsos astrólogos que remetem para o descrédito uma «ciência» merecedora de respeito.

Contudo a «estrela» do Congresso, que se desenrola dentro de um espírito o mais aberto possível a certas práticas instituídas e aceites com a cumplicidade das populações sobretudo de matriz rural, foi sem dúvida Sãozinha Cabral, a bruxa de Braga. «Desde miúda que ouvia coisas», disse na sua narrativa, história que se ajusta ao quadro clássico de visões e possessões. «Algo de sobrenatural se apoderou de mim», apontando para as causas de um sofrimento terrível que só parou depois de se ter convencido por sugestão de um espiritista que tinha poderes fora do comum. Hoje é uma bruxa encartada, exorcista de espíritos maléficos que por vezes se deleitam em fazer desacatos nas casas das pessoas. «Elevei o pensamento a Deus e disse: aquietai-vos». Obedientes à voz de Sãozinha Cabral, as forças da desordem aquietaram-se, deixando em sossego os aterrados habitantes da casa amaldiçoada que assistiam a cenas diabólicas, dignas de inspirar qualquer cineasta das produções Spielberg.

## DECARAS

**JOÃO CRAVINHO**, deputado e dirigente socialista, afirmou ontem, no Funchal, que a reforma fiscal proposta pelo Governo não contempla a dupla tributação relativamente aos rendimentos de sociedade. O economista e responsável do PS pela área financeira entende que «os lucros distribuídos são tributados uma vez junto da empresa e uma segunda junto de quem recebe».

**FERNANDO NOGUEIRA** presidirá ao quinto Congresso de Direito Comparado luso-brasileiro, que se realiza no Rio de Janeiro de 8 a 10 deste mês. O ministro da Justiça partiu já para o Brasil, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Abílio Morgado. No dia 9, penúltimo dia do Congresso, Fernando Nogueira visitará a cidade de Brasília, onde reunirá com o ministro da justiça brasileiro e com o presidente do Supremo Tribunal Federal.

**IVO PINHO**, acompanhado por Dias de Carvalho, partiu ontem para a Coreia do Norte para participar, em representação do PRD, nas comemorações do 40º aniversário da fundação daquele país. A delegação portuguesa desloca-se também a Pequim, para «variados contactos com movimentos políticos e sociais chineses», refere o PRD em comunicado.

**EDWARD MORGAN ROWELL**, embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, visita oficialmente a região autónoma da Madeira de 4 a 7 desta mês. O diplomata norte-americano, acreditado em Portugal desde Janeiro deste ano, tem agendados encontros com as autoridades insulares e com a comunidade americana residente na região autónoma. Do programa constam também diversas deslocações de carácter turístico ao interior da ilha.

**MIRA AMARAL** presidirá à sessão de inuaguração da segunda fase da campanha de divulgação do Sistema de Incentivos para a Utilização Racional de Energia (SIURE) que se realiza no próximo dia 7, em Santarém. A sessão tem por objectivo informar os empresários, técnicos e responsáveis autárquicos da região sobre o SIURE e a sua articulação com o programa comunitário Valoren. O conjunto dos dois sistemas de apoio a projectos nestas área disporá, em 1989, de uma verba de cerca de 5 milhões de contos para comparticipações, num total previsto de 8,9 milhões de contos de investimento.

**LEONOR BELEZA**, ministra da Saúde, inicia amanhã uma visita à Noruega, a convite da sua homóloga belga, Tove Gerharsen, que esteve em Portugal em Março do ano passado. Trata-se de uma retribuição da visita que a ministra da Saúde norueguesa efectuou ao nosso país. Durante as conversações em Oslo, Leonor Beleza e Tove Gerharsen estudarão as hipóteses de desenvolver a cooperação no domínio da Saúde entre os dois países e analisarão as questões mais prementes a nível mundial. A ministra da Saúde regressa a Portugal no dia 7.

## *Lei de Bases da Reforma Agrária*
## UCP's apelam a veto de Mário Soares

Trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora apelaram em Montemor-o-Novo a que Mário Soares vete a Lei de Bases da Reforma Agrária. Reunidos em plenário, alertaram o Presidente da República «para as circunstâncias em que o Tribunal Constitucional analisou aquela lei e para as gravíssimas consequências para a produção, o emprego e estabilidade social que a sua eventual aplicação viria a produzir».

Na sequência desse alerta, os trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora solicitam a Mário Soares «para que use o direito de veto previsto no número um do artigo 139 da Constituição da República Portuguesa».

Por outro lado, o plenário de Montemor-o-Novo, que decorreu no Cine-Teatro Curvo Semedo, propõe aos grupos parlamentares que votaram contra a lei que, se for caso disso, «usem uma faculdade prevista na Constituição, requerendo ao Tribunal Constitucional a fiscalização da constitucionalidade da lei».

A reunião, convodada pelo Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, e em que participaram cerca de um milhar de trabalhadores e dirigentes do sector, teve como principal objectivo, analisar a actual situação na Reforma Agrária.

Para os participantes no plenário, que consideraram «difícil a situação presente», é necessário que «todos os trabalhadores da Reforma Agrária cerrem fileiras em defesa do pão e do emprego e não se deixem iludir com falsas promessas e propostas de negócio dos agrários».

«Contra a instabilidade e o apelo à deserção e ao abandono de terras que os agrários e o MAP querem lançar, os trabalhadores devem avançar com as sementeiras» — frisaram os participantes do encontro de Montemor-o-Novo.

Depois de reclamarem do Governo e do Ministério respectivo, «garantias de que a colheita seja de quem semeia», as UCP's do Distrito de Évora exortaram todo o sector a reforçar a sua unidade e solidariedade e a desencadear múltiplas acções de resistência e de combate em defesa da Reforma Agrária.